

A VISÃO CORRETA

(CONTEMPLANDO A REALIDADE
ESPIRITUAL)

DÁRCIO DEZOLT



Virtualbooks

Copyright 2009, Dárcio Dezolt.

Capa: Lucas Mendonça
Diagramação: Cao Ypiranga

1ª edição
1ª impressão

(2009)

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta edição pode
ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma,
nem apropriada e estocada sem a expressa
autorização de Dárcio Dezolt.

Dezolt, Dárcio

A VISÃO CORRETA (CONTEMPLANDO A REALIDADE ESPIRITUAL) Dárcio Dezolt. Pará de Minas, MG:
Virtualbooks, 2009.195p.; 14x20 cm.

ISBN 978-85-60864-47-8

I. Filosofia e psicologia – Brasil. I. Cristianismo. Título. II. Série. Medicina e saúde.

CDD- 100 – 230 - 610

Livro preparado e editado por
VIRTUALBOOKS EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Rua Benedito Valadares, 560 - centro –
35660-000- Pará de Minas - MG - Brasil
Tel.: (37) 32316653 - e-mail: vbooks01@terra.com.br
<http://www.virtualbooks.com.br>

A figura acima resume o que expusemos: o *sonho* ilusório não é o retângulo com "A" e "B", visto pelo "sonhador". O *sonho* é o retângulo maior, à direita, contendo o *sonhador*. Com o despertar do sonho de que "existe alguém sonhando", SUA CONSCIÊNCIA ILUMINADA SE REVELA COMO SUA VISÃO CORRETA, A SUA ÚNICA VISÃO REAL.

“Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque eu o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.”

I Samuel 16: 7

FIM



"retângulo de aparências" aceito pelo "sonhador, mas sim o cenário em que o "sonhador" aparenta existir. SE RECONHECERMOS QUE O "SONHADOR" É NADA, PORQUE DEUS, DE FATO, OCUPA O ESPAÇO SUPOSTAMENTE EMPREGADO POR "ELE", ESTAREMOS CONSCIENTES DE SER DEUS A TOTALIDADE DO NOSSO SER, AQUI E AGORA. Pelo exposto, concluímos também que "A" e "B" não são "vítimas de crenças universais"; que "A" não é mais evoluído do que "B"; que "A" jamais cura ou ressuscita "B". Por que? Porque "A" e "B" jamais existiram! Porque o "mundo" habitado por "A" e "B" jamais existiu! Era mero *sonho* de um "sonhador inexistente".

Quando o Universo se revela para nós tal como ele *é*, isto significa que houve a revelação de nossa *Visão correta*, divina, e o concomitante sumiço da visão falsa do "sonhador único", que cada um aparentava ser. Além disso, cada um que desperta do sonho, descobre instantaneamente que TUDO E TODOS já são inteiramente "Despertos" ou "Iluminados", aqui e agora. Eis por que empregamos com ênfase a colocação de que o suposto "sonhador" é ÚNICO.

Sempre que meditarmos, devemos esquecer as pessoas supostamente com problemas, associá-las com as "aparências" presentes no *conceito de mundo* feito pelo "sonhador", reconhecer que tal "sonhador" (nosso suposto eu humano) de fato não existe, que o "sonho" é aceitar que existe este "eu sonhando", e perceber que, "se eu não estou sonhando", EU JÁ ESTOU DESPERTO, E ESTOU CONTEMPLANDO A PLENITUDE DO UNIVERSO ILUMINADO DA REALIDADE.

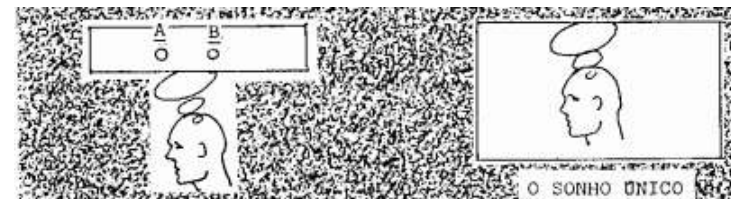
Este livro foi composto a partir de uma série de palestras que fiz a respeito da Verdade da Existência. Os temas foram surgindo espontaneamente, no decorrer das mesmas, e, ao serem compilados e condensados para a forma escrita, resultaram neste volume, que recebeu o título "A VISÃO CORRETA", expressão-chave do estudo.

O Autor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	/00
I EM PRIMEIRO LUGAR.....	/00
II O SUCESSO PELA GRAÇA DIVINA.....	/00
III DEUS É ESTE UNIVERSO.....	/00
IV A IMPORTÂNCIA DA CONTEMPLAÇÃO.....	/00
V PERCEBENDO A PRÓPRIA LUZ.....	/00
VI CONTEMPLANDO O CORPO PERFEITO.....	/00
VII RECONHECENDO A TOTALIDADE DE DEUS.....	/00
VIII A ILUSÃO NÃO SE EXTERIORIZA.....	/00
IX TOTAL IDENTIFICAÇÃO COM DEUS.....	/00
X O SONHADOR INEXISTENTE.....	/00

tinuando, vejamos o que se passa com a pessoa "B", aceita pelo "sonhador" como *não* iluminada em seu conceito de mundo. Suponhamos que ele dissesse: Gostaria que "B" se interessasse pela Verdade; seria ótimo *para ele*, pois, assim ficaria livre das "crenças universais". Que haveria de errado nisso? Este ponto é de extrema importância, pois, o SONHO ÚNICO que devemos considerar, NÃO É o retângulo de aparências contendo "A" e "B". O SONHO É ACHAR QUE, NO LUGAR DE DEUS, EXISTE UM SONHADOR FORMANDO UM CONCEITO DE MUNDO EM QUE VIVEM "A" E "B". O suposto "sonhador" poderia, por exemplo, enxergar "B" se aproximar de "A" e receber uma cura; ou enxergar "A" aproximar-se do cadáver de "B" e ressuscitá-lo. Tais "eventos" somente estariam fazendo parte do cenário ilusório (retângulo), aceito pela suposta "mente do sonhador". SE O VERDADEIRO SONHO FOR INTERROMPIDO, ISTO É, SE O SONHO DE QUE EXISTE "ALGUÉM" SONHANDO FOR DESMASCARADO, DEUS SERÁ RECONHECIDO COMO A ÚNICA PRESENÇA REAL (onde o "sonhador" parecia existir e sonhar), E O "SUMIÇO" deste SONHADOR INEXISTENTE fará com que o seu "retângulo de conceitos" se mostre como NADA.



O ser que supostamente enxergava as pessoas "A" e "B" jamais existiu verdadeiramente! O sonho era a admissão de que havia um "sonhador". Assim, o cenário hipnótico, para nós, não é o

Como Deus é o Ser único, e está consciente de ser cada um de nós, não temos crença alguma para ser modificada. Vejamos qual a vantagem prática que esta mudança de linguajar pode nos trazer. Qual é a conveniência de deixarmos de considerar que *todos* estão sendo vítimas de "crenças universais"? É que este enfoque nos induz a crer que "o outro" ainda não é "Desperto", encobrindo, aparentemente falando, a verdadeira crença errônea que deve ser desmascarada, ou seja, a de que "SOU EU PRÓPRIO O SONHADOR ÚNICO QUE PRECISA DESPERTAR ESPIRITUALMENTE".

Obviamente, esta nova colocação nos exige um grau de dedicação muito maior. É bem mais fácil alguém dizer que "o outro me incomoda, por não ser desperto ou por ser ainda vítima de crenças universais", do que assumir que "não existe nenhum "outro"! Se vejo alguém vítima de "crenças universais", o "sonhador *único* sou eu". A revelação da Verdade é pela Graça divina; esse tipo de preparação e estudo que fazemos, é a nossa *dedicação*.

Consideremos o "sonhador único" com duas pessoas, apenas, presentes no "retângulo" representativo de seu *conceito* de mundo. Assim, levemos em conta que ele traz em sua idéia somente os seres aparentes "A" e "B". Se "A" for Jesus Cristo, nunca o "sonhador" pensa em melhorá-lo, ou em orar para curá-lo de algum mal. Ele julga, em seu conceito, que Jesus é iluminado e que não necessita da ajuda de ninguém. A propósito, esta aceitação referente a qualquer pessoa, ou seja, a de que ela já é iluminada e impossibilitada de precisar de ajuda, por ser o Cristo, constitui a mais elevada e efetiva das preces. Con-

“Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso...vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.”

LUCAS 11: 34-35

INTRODUÇÃO

Diante de um cego de nascença, os discípulos perguntaram a Jesus: *“Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.”* (João 9: 2-3).

Qual é o sentido dessa passagem? Como um cego de nascença poderia servir para manifestar as obras de Deus”?

O Universo *não* é como aparenta ser. Esta revelação não deve ser lida apenas superficialmente, pois contém profundo significado espiritual. Neste estudo, “Realidade” é o Universo do Espírito, a Existência eterna mantida perfeita e imutável por Deus. A “aparência” é o conceito gerado pela suposta mente humana, este chamado “mundo visível”, ou “mundo fenomênico”, que é, portanto, ilusório, por não retratar a Verdade realmente presente e passível de ser discernida, aqui e agora, pela “Visão correta”.

O suposto ser humano integra a *aparência* de Universo; assim, ele também não é o que aparenta ser. Uma *aparência* de ser não é o Ser real ali presente. A *aparência* de ser é o “cego de nascença”, pois é um ser ilusório que “surgiu” destituído da faculdade de ver a Realidade. Por outro lado, quando se percebe que onde o “cego de nascença” parece estar, na verdade existe a Presença divina individualizada, fica claro que a suposta pre-

Fizemos toda essa exposição enquadrando o conceito de universo que apenas um sonhador supostamente retém. Nosso objetivo, com isso, é pôr fim às argumentações ilusórias conhecidas como “crenças universais”. Vários autores, com finalidades didáticas, escrevem artigos espirituais dizendo que o homem é vítima de “crenças universais”. Este é mais um conceito (círculo) que aparece para o “sonhador”. Poderíamos dizer que alguém é vítima de cinquenta crenças universais. Posteriormente, poderíamos dizer a ele que duas delas foram eliminadas, restando apenas quarenta e oito, ou seja, como se trata de conceito humano, qualquer coisa desse tipo pode ser dita à vontade. Enquanto essa colocação das “crenças universais” cumpria sua finalidade em auxiliar para que houvesse o “despertar” da verdadeira Consciência, de fato ela teve sua utilidade. Agora, porém, estamos ampliando o estudo. Em primeiro lugar, a diferença entre *fato* e *crença* precisa ser notada. Fato é Realidade. Sobre o *fato*, a suposta mente humana pode aceitar uma crença falsa ou verdadeira. Uma pessoa pode afirmar: “Eu não sou um ser humano”. Esta seria uma crença verdadeira sobre um fato, pois, a “mente” que afirma isto leva em consideração a suposta existência *humana*, que Deus, ou nossa Consciência iluminada, desconhece. Entretanto, quando afirmamos: “Deus está sendo o Ser que EU SOU”, ou, “Eu sou aquele que sou”, isto é um FATO, e não uma CRENÇA. Esse tipo de frase exclui a dualidade, aceita *somente Deus existindo*, e Deus não possui nenhum tipo de crença. Como somente existe Deus, em todo o Universo não existe crença alguma, muito menos as chamadas “crenças universais”.

ceu, cresceu, fez milagres, afirmou "Eu e o Pai somos um", morreu e ressuscitou. A Verdade Absoluta fala da existência de um *único* EU. Enquanto aceitamos que existe somente Deus, o EU ÚNICO, como encarar divagações a respeito, por exemplo, das mudanças da vida de Jesus, citadas há pouco? Observemos que, aparentemente, a *mesma* mente que ouviu dizer que o EU é único, deixa de lado com facilidade esta Verdade para retornar à dualidade, admirando o suposto "outro EU" de Jesus, ou de algum outro também considerado "iluminado". Conclusão: esta mente NÃO É a Mente verdadeira e única, que é a Mente divina ou a Consciência iluminada de cada um de nós.

Não podemos continuar vivendo como se tudo fosse separado. A Vida é IMPESSOAL. Somos realmente UM, O conceito ilusório, com supostos seres separados entre si, deve "desaparecer". O sumiço desta imagem, sem que nada da Realidade se altere, revela o Universo de Luz, em que inexistente o mínimo traço de separatividade entre todos nós. Entre alguém que aparentemente esteja no Brasil, e "outro" que se encontre no Japão, ou em qualquer outra parte do Universo, o "elo" que há é de UNIDADE. É algo que é UM. À medida que o "sonhador" expande seu "conceito de unidade", maiores possibilidades aparentes de harmonia e de sucesso são incorporadas ao *conceito de mundo* que ele possui. Esse conceito pode ser ampliado à vontade. Exemplificando, assim como ele pode se ver uno com todos de uma cidade, pode, igualmente, se ver uno com tudo no Universo. Este, sem dúvida, é um exemplo de "conceito ampliado". Vale salientar, contudo, que essa alteração de conceitos em nada afeta o Universo Real em que vivemos, que é sempre iluminado, infinito, inseparável ou indivisível.

sença do cego é a garantia da Onipresença divina, que estava sendo supostamente mal interpretada. Em outras palavras, não são "as obras de Deus que passam a Se manifestar", e sim a "Visão correta".

"... uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo". (João 9:25). Repetindo, quando a Visão real Se manifesta, concomitantemente "as obras de Deus Se manifestam", uma vez que sempre elas estiveram e estão AQUI e AGORA perfeitas, à espera dos "olhos que veem".

"Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos."(João 9:39). Neste capítulo 9 do Evangelho de João, encontramos a Visão iluminada diante da antiga discussão que supostamente envolve pecado e pecadores. Entretanto, o "juízo" nada tem a ver com algo dessa natureza. O "juízo" é relacionado com a Visão Correta. *"As coisas que o olho não viu..., são as que Deus preparou para os que o amam"*. (I Cor. 2:9). Ainda hoje, muitos estão com a mente presa em pecados e pecadores; creem que este suposto pecador, mediante a prática de boas obras, arrependimento, autoflagelação, esforços mentais, etc., irá aos poucos se "purificando", "expiando pecados" ou "eliminando carmas negativos", e evoluindo cada vez mais. Nenhum tipo de artifício consegue aperfeiçoar um ser inexistente! Esta prática ilusória é contestada tanto no Antigo como no Novo Testamento: *"Eis que esta brasa tocou teus lábios; será tirada tua iniquidade e expiado o teu pecado"*. *"E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos? COMO?* Esta foi a pergunta feita pelos judeus. *"Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis*

tornar a servir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos? Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés, mas este não sabemos donde é. O homem respondeu, e disse-lhes: NISTO, POIS, ESTÁ A MARAVILHA, QUE VÓS NÃO SAIBAIS DONDE ELE É, E ME ABRISSE OS OLHOS...SE ESTE NÃO FOSSE DE DEUS, NADA PODERIA FAZER". (João 9: 27-33).

"Voou para mim um dos serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva(...) tocou a minha boca e disse: Eis que esta brasa tocou os teus lábios. SERÁ TIRADA TUA INIQUIDADE E EXPIADO O TEU PECADO." (Isaías 6: 6-7). A BRASA VIVA É A MARAVILHA CUJA ORIGEM O SER HUMANO DESCONHECE, E QUE REVELA A VISÃO DIVINA ÚNICA CONTEMPLANDO AS OBRAS DE DEUS, AQUI E AGORA. A Luz da "Brasa Viva" cega os supostos olhos humanos, que pareciam ver os pecados e pecadores de sua imaginação. "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso o vosso pecado permanece". (João 9: 41).

Esta passagem deixa bem claro que o suposto "pecado" não desaparece mediante "expição", mas mediante uma VISÃO CORRETA DA REALIDADE. Deixa claro também que a AÇÃO reveladora do Universo Real é puramente divina. Repetindo o que já havíamos dito, o *Universo não é como aparenta ser*. É inútil pretender "estudar a Verdade" sem antes perceber este ponto com clareza. Este erro faz com que muitos queiram "melhorar o mundo", através da aplicação dos princípios espirituais, quando o que se requer, de fato, é que a VISÃO CORRETA Se manifeste conscientemente. Se o Universo estiver sendo a-

Fulano já faria parte da suposta mente humana de alguém. O mesmo raciocínio é válido para todos os chamados fatos e acontecimentos considerados como sendo a "experiência humana" de cada um. Qual é o valor de cada "círculo", que supostamente entra ou sai da vida de alguém? Cada círculo tem exatamente o mesmo valor de cada componente de uma "miragem", ou seja, valor nulo. Mas a pessoa, tomando cada um deles por realidade, atribui-lhes sua avaliação pessoal que, por sua vez, é mutável e constantemente passível de novos julgamentos em função do tempo.

Estas reavaliações são feitas à medida que "novos círculos" vão se incorporando à sua idéia ou conceito de Universo. Já dissemos que todos estes círculos são idênticos a integrantes de uma *miragem*; mas, para a "mente do sonhador", eles são reais e são cuidadosamente avaliados. Assim, um é classificado de "muito evoluído", outro de "pouco evoluído, um é considerado "iluminado" ou "desperto", outro é visto como "iniciado" ou "aspirante à iluminação", e assim por diante. Toda essa variedade de avaliações encontra-se na suposta mente humana da pessoa, que olha os círculos da miragem, ou do sonho, e não deixa de emitir sobre cada um deles a sua opinião pessoal. Se um dos círculos for avaliado como sendo um Mestre iluminado, Jesus Cristo, por exemplo, é quase inevitável que esta suposta mente humana faça com ele as devidas comparações, e o "sonhador", em vista disso, se posicione numa condição de "mais atrasado".

A aceitação do mundo aparente (conceito) leva o "sonhador" a acreditar no tempo. Ele crê num "passado" em que Jesus nas-

mental, porém, sem qualquer hipnotizador para "projetá-la".
EXISTE SOMENTE DEUS! Conclusão: o mundo aparente é NADA!

Apesar de ser puro "nada", um "mundo material" é supostamente visto pelo "cego de nascença", ou "sonhador". Como ele é visto? O que aparentemente acontece nesse *sonho*? Já vimos que o Universo não é como se mostra à suposta mente humana. Como ele é aparentemente captado por esta mente ilusória? Ele se mostra como constituído de *tempo* (passado, presente e futuro) e *espaço*, com cada pessoa vivenciando uma série de acontecimentos que se desencadeiam em cada uma destas fases temporais. Assim, cada pessoa traz na idéia o seu *conceito* de Universo (representado pelo retângulo da figura), em que ela julga experienciar o contato direto ou indireto com os fatos e pessoas de seu dia-a-dia (representado pelos círculos no interior do retângulo da figura abaixo).



Suponhamos que, no momento presente, exista uma aparência chamada "Fulano", fazendo parte do "conceito de Universo" de alguém. Como no "conceito" o tempo existe, talvez o mesmo Fulano venha a "conhecer" outra pessoa daqui a um mês ou um ano. Assim, ele será um "círculo" a entrar futuramente no "conceito de Universo" dessa outra pessoa. Analogamente, se ele já fosse conhecido de alguém, desde o passado, o mesmo

ceito como "aparenta ser", podemos ter a certeza de que aparentemente teremos um suposto "ser humano" lutando para conseguir coisas boas e lutando para escapar das coisas más. Mas, se houver a conscientização inicial de que O UNIVERSO NÃO É COMO APARENTA SER, a suposta mente humana é desarticulada, os "discípulos de Moisés" desaparecem juntamente com suas leis, e tanto a "iniquidade" quanto a "expição de pecado" ficam instantaneamente sendo vistos como NADA! Meras imagens espectrais ou ilusórias, que pareciam ocupar lugar ao lado da Onipresença. A "BRASA VIVA" é a percepção "localizada" da *Onipresença* no ponto exato em que a *imperfeição* parecia estar. A "BRASA VIVA" é o *FILHO DE DEUS* que cada um de nós JÁ É.

"Responderam-lhe eles: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no. Jesus ouviu que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? E Jesus lhe disse: TU JÁ O TENS VISTO, E É AQUELE QUE FALA CONTIGO". (João 9 : 34-37).

A percepção de que o *Universo não é como aparenta ser*, revela que cada um de nós também não tem a *aparência* comumente aceita como verdadeira. A visão "cega" apenas vê o ser *imperfeito* e *pecaminoso* exatamente no local JÁ OCUPADO PELO FILHO DE DEUS. *"Tu já o tens visto"* – em outras palavras, aquele que fala *como* cada um de nós, e aquele com quem cada um de nós fala (sem exceção), são ambos o Filho de Deus. JÁ O TEMOS VISTO, apesar de não o vímos reconhecendo. A ideia ilusória que alguém possui de querer melhorar a si mesmo ou

aos demais, provém unicamente desta aparente falta de percepção da verdadeira e única IDENTIDADE de todos nós. Esta é a Verdade que liberta o homem. Ela é a VISÃO CORRETA da Realidade, a anulação da “trave no olho”; Ela é o *EU ÚNICO*, que abre a visão do “cego de nascença”; e, é a *BRASA VIVA* que tira a tua *inexistente* iniquidade, e expia o teu *inexistente* pecado. Os capítulos deste volume explicarão com detalhes estes princípios que aqui estamos expondo, de forma que, pelo entendimento e contemplação das Verdades reveladas, cada leitor possa, de fato, identificar-se com a Visão correta capaz de fazê-lo vislumbrar o Universo do Absoluto, ou, como diz a Bíblia, o “Reino de Deus”.

"Mas, se eu penso ser leite, de que me adiantaria afirmar que o líquido é vinho?" -- o problema está aí, pois, encarar dessa forma significa endossar a sugestão hipnótica, que é falsa. Recomendamos justamente o contrário: PARTA DA VERDADE! RECONHEÇA A REALIDADE! "EU SOU A CONSCIÊNCIA ILUMINADA, E ESTA CONSCIÊNCIA, QUE *EU SOU*, ESTÁ CONTEMPLANDO I-NINTERRUPTAMENTE O UNIVERSO REAL". Que fizemos, então? Apesar de o líquido estar parecendo ser "leite", reconhecemos que bebemos o "vinho". Para quê? Para ficarmos percebendo a Verdade, ou seja, para que o suposto "gosto de leite", sentido por mera "sugestão hipnótica", desapareça em função do "reconhecimento" do sabor do "vinho", que é real. No nosso caso, a *sugestão* de sermos "seres humanos" é deixada de lado, de modo que, sem que qualquer "transformação" ocorra em nosso Ser, nossa *Identidade divina* é revelada como sendo a nossa única REALIDADE.

Existe uma só Visão: Deus em Autocontemplação. Após meditarmos conforme foi descrito, prossigamos, na quietude e no silêncio, reconhecendo o seguinte: o mundo visível, além de não ser como aparenta ser, NÃO É MANTIDO por nenhum tipo de força ou poder. Na verdade, que vem a ser esta *imagem*? Uma ILUSÃO! Onde tal imagem aparenta existir, na realidade está o EU ÚNICO, DEUS, existindo. Para que essa imagem continuasse aparentando existir, seria preciso que "algo" a mantivesse. Na ilustração vista, o "copo de leite" era "mantido" pela mente do hipnotizador. Havia algum poder real sustentando aquela imagem de leite? Não. Tudo não passava de uma *sugestão hipnótica*. O mundo aparente também é mera sugestão

EM PRIMEIRO LUGAR

1

vemos sendo Deus. Não existe "expulsão do Paraíso"; não existe "retorno ao Paraíso". Não há expulsão nem retorno, pois, na verdade, é o *tempo* que não existe. Estamos sempre no mesmo AGORA. A *Visão correta* percebe esse AGORA ETERNO, e, concomitantemente, o conceito ilusório de "tempo" desaparece. Assim, não existe nascimento, não existe morte: o Universo Se revela como ele *É*, como sempre está *sendo*.

Em geral os ensinamentos partem da "aparência". No caso da pessoa hipnotizada, eles acham que enquanto ela acreditar que o vinho é leite, será inútil afirmar já estar bebendo o vinho. Partindo do hipnotismo, tais ensinamentos dizem: "Enquanto estiver achando que o vinho é leite, nada lhe valerá reconhecer que ele é vinho: você precisa despertar, primeiro, para a Verdade." O enfoque absoluto é radicalmente diferente, por partir sempre do fato verdadeiro: "Esteja ou não "desperto", você já está bebendo o vinho".

Jamais houve "leite" na experiência da pessoa. A Verdade não é influenciada pela ILUSÃO. Partindo da Realidade, alinhavamos à condição ideal para experienciá-la real e conscientemente. A pessoa poderá dizer que está sentindo o "gosto de leite", por estar sob hipnose; no entanto, aquilo de fato *já é vinho*. Apesar de nossa aparência humana, o Ser verdadeiro de cada um de nós já é DEUS! Não existe outra hipótese possível; não existe *outra* Presença além de Deus. Deus está sendo, verdadeiramente, a totalidade do nosso Ser. Eis por que o nosso enfoque parte do Absoluto: o líquido é *vinho*, mesmo que alguém receba uma sugestão hipnótica para julgá-lo como *leite*.

"Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus" -- esta é a recomendação do Cristo, que, em última análise, significa que devemos considerar o Universo a partir do ponto de vista do Absoluto. As pessoas têm procurado a felicidade, a saúde, o sucesso, esquecidas do essencial: *"o Reino de Deus está dentro delas"*. Assim, se dirigem ao mundo em busca de seus bens, sem se dar conta de que o Universo inteiro é a "Unidade" que constitui a Consciência própria de todos nós.

Aparentemente, esta busca em direção errada, no mundo exterior, se deve ao fato de a suposta mente humana julgar as pessoas, coisas e fatos percebidos por ela como sendo reais e tangíveis. Por outro lado, a frase "Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus", para esta mente humana falsa, não tem significado nenhum.

Quando falamos no Absoluto, a idéia comum é a de que o Universo da Realidade divina é intangível, fora de nosso alcance. Entretanto, o oposto é verdadeiro! A Realidade está fora de

alcance, mas apenas da mente *humana*; como "*temos a mente de Cristo*", Ela está integralmente ao nosso alcance, aqui e agora. Sim, pois a Realidade é a Essência de nosso próprio Ser, que é Deus.

As ondas de televisão aparentam estar inacessíveis e até mesmo ausentes em um aposento, até se mostrarem acessíveis e presentes pelo simples ligar do aparelho de TV sintonizado com elas. O mesmo ocorre com os chamados "bens deste mundo", que nos surgem como "bens acrescentados" nesta tela tridimensional chamada "mundo humano", tão logo reconhecamos nossa Consciência como única Realidade, e passemos a perceber que, "buscai o Reino em primeiro lugar", tem por real sentido, o seguinte: "deixai, para segundo lugar, a busca por algo que jamais existiu".

Se Jesus afirmou "não ser deste mundo", é porque um Universo espiritual já existe aqui mesmo, para todos nós. Enquanto a Visão crítica contempla a Realidade perfeita, a suposta mente humana nada capta corretamente, criando somente conceitos finitos com os quais ilude as pessoas, conduzindo-as a uma interminável "busca externa de coisas necessárias" para o suposto dia-a-dia. A parábola do filho pródigo bem ilustra esta aparente condição de vida que maioria das pessoas vem experienciando.

Se o Reino já existe, e as Escrituras nos revelam esta Verdade, é porque esta mensagem nos é dirigida para que efetivamente a vivenciemos. Se o Reino fosse apenas de Jesus, ou de "mestres iluminados", iríamos estar recebendo estas revelações pa-

Visão de Deus aparecendo COMO a nossa única Visão. Eis por que não lutamos com o suposto ego humano nem nos esforçamos para anulá-lo. Com a *Visão correta*, o que realmente está acontecendo, AQUI E AGORA, é imediatamente discernido. Com a *Visão correta*, constatamos a Oniação divina operando no Universo inteiro (inclusive aqui), onde tudo já é Perfeição e Harmonia. Onde quer que a Onipresença esteja, e Ela está em toda parte, a Perfeição se faz presente.

A meditação deve ser feita a partir destes pontos que levantamos: preparamo-nos para um natural "esvaziamento" do ego ilusório, que se dá pelo radical reconhecimento de que "EU SOU A CONSCIÊNCIA ILUMINADA EM AUTOCONTEMPLAÇÃO DA REALIDADE".

Não levamos em consideração nada ligado à "aparência". Para que? Já não vimos que o Universo *não é* como aparenta ser? Por que daríamos crédito a algo que já sabemos não ser como se mostra para nós? É este o mecanismo da meditação que aqui estamos propondo.

A essência e o objetivo dos ensinamentos espirituais são em geral os mesmos, diferindo apenas o ângulo de visão. Consideremos a seguinte ilustração: Se dermos um *copo de vinho* a alguém que tenha sido hipnotizado para ver um *copo de leite* em seu lugar, ele poderá beber seu conteúdo como se fosse leite, mas, na verdade, terá bebido o vinho. *O fato de estar hipnotizado não muda o vinho para leite*. Analogamente, o tempo todo em que estivemos circulando por aqui como se fôssemos seres humanos, em nada altera a Verdade de que sempre esti-

Quem estaria enxergando o Universo tal como ele é? Se o Eu Real que cada um de nós já é, está aqui, este Ser já está vendo o Universo da Realidade. Se encararmos o nosso ser como alguém do cenário humano, ele dirá: "Não estou vendo nenhum Universo iluminado!" Eis por que a Bíblia o chama de "cego de nascença". A aparência já "nasceu cega", nada vê realmente. Quem é que enxerga a Realidade? Existe unicamente Deus! Existe uma só Visão? Deus contemplando a Si próprio COMO o Universo inteiro. O Universo está sendo visto por Deus em sua totalidade. Logo, Deus está enxergando o nosso Ser exatamente como realmente somos. Este ser estaria sendo visto por alguém do cenário visível? Não. Quem está enxergando este Ser que nós somos? O próprio Deus, a própria Visão divina, que está manifesto COMO o nosso EU, e COMO a nossa VISÃO CORRETA. Alguém duvidaria que Deus estivesse enxergando o Universo *todo*? Certamente que não. Deus está contemplando o Universo *todo*, ou seja, Deus está em Autocontemplação. Deus está contemplando a Si mesmo universalmente. Deus está contemplando a Si mesmo COMO cada um de nós, tal como cada um real e eternamente é. E esta Visão divina, ou Crística, é a *única* Visão em existência.

O que supostamente fazemos durante a meditação? Fechamos os olhos, reconhecendo que este ser, de olhos fechados, é o já citado "cego de nascença", não sendo, portanto, o nosso Ser. Um ilusório "eu humano" não poderia estar ocupando lugar na Onipresença de Deus. Esta percepção revela que o chamado "ego humano" é *nada*. Não houve uma anulação desse "ego": ele sempre foi inexistente, assim como sempre Deus esteve *sendo* o nosso Ser. Isto é percebido com a *Visão correta*, com a

ra quê? A Verdade é universal! Ela é válida, aqui e agora, para VOCÊ. Somente por esse motivo ela está lhe sendo dirigida neste instante. O SEU REINO NÃO É DESTE MUNDO! Cada um terá de se colocar neste estado de percepção plena, para poder discernir espiritualmente esta Verdade como FATO CONSUMADO.

Se o nosso Reino não é "deste mundo", não precisamos nele procurar algo que nos sirva de suprimento. Devemos buscar o Reino que é nosso, e que já é eternamente Auto-suprido. Como buscá-Lo? Deixando de nos identificar com a suposta mente humana e passando a nos identificar com a Consciência iluminada, a Consciência divina que é a única Realidade.

Os textos espirituais, em geral, falam em "conscientização da Verdade", no sentido de que devemos, paulatinamente, reconhecer que somos Espírito exclusiva e totalmente. Entretanto, este linguajar ainda retém a ilusão de que a chamada "mente humana" tem qualquer vínculo conosco. Estamos reconhecendo, de forma radical e plena, que a Consciência iluminada sempre tem sido a nossa única Consciência. A Consciência iluminada é a "sua" Consciência, a Consciência iluminada é a "minha" Consciência, e este permanente reconhecimento traduz o sentido de "Buscar, em primeiro lugar, o Reino de Deus".

O Universo todo está em perfeito funcionamento, e esta atividade perfeita é a nossa própria Consciência em ação. Tão logo nos identifiquemos com esta Consciência única, Auto-suprida, a suposta mente humana, que erroneamente buscava externamente, no mundo, os "bens" que ela julgava ausentes, deixará de parecer existir.

Aparentemente falando, há pessoas que se contentam em ler a Bíblia, ou outras Escrituras espirituais, e fazer reflexões sobre trechos lidos, procurando extrair dos mesmos algo de útil em seu dia-a-dia. Há também aquelas que, lendo obras sobre o "Poder da mente humana", vivem mentalizando algum tipo de melhoria, ou o surgimento deste ou daquele benefício, e se vêem satisfeitas com os resultados obtidos neste mundo das aparências. Logicamente, nada disso é condenável; entretanto, quando estudamos o Absoluto, estamos "buscando, em PRIMEIRO LUGAR, o Reino de Deus", ou seja, cientes de que existe, AQUI E AGORA, um esplêndido Universo de Luz, dedicamo-nos unicamente a CONTEMPLÁ-LO. O Universo de Luz é o nosso Lar, é a "Casa do Pai", é a nossa Consciência iluminada". Nesta "Casa do Pai", nosso suprimento é eterno. O mundo aparente, com seus valores transitórios, na verdade NUNCA EXISTIU! Onde estava ele? No mesmo lugar em que havia, para um andariço alucinado no deserto, o "lago" de uma miragem: EM NENHUM LUGAR!

Esta Verdade não é percebida por aqueles que dizem: "Isso é muito profundo! Ainda não cheguei a esse ponto. Levarei anos para "conscientizar esta Verdade!" Por outro lado, para aqueles que têm o "coração de criança", que têm a coragem de trocar a ilusória identificação com a mente humana pela identificação direta com a "mente de Cristo", e partem da aceitação incondicional de que DEUS É TUDO, este discernimento é imediato, pois, eles estarão *sendo* o próprio Deus em Autopercepção, aqui e agora.

Enquanto estivermos falando em fazer meditação. um "sonhador" aparentará estar existindo. Deus não faz meditação; logo, é o suposto ser humano que aparenta estar existindo e se preparando para meditar. Assim, de olhos fechados, recordaremos que todo o cenário visível, que inclui o "nosso ser" em meditação, NÃO É COMO APARENTA SER. Nada é como está se mostrando: eis o reconhecimento inicial que abre nossa receptividade para que o Universo, tal como realmente é, se revele para nós.

Antes de prosseguirmos, enfatizaremos o que foi dito até aqui, pois estes pontos são essenciais. Nós, que estudamos a Verdade, precisamos manter na lembrança que este Universo não é como se mostra para nós. Este suposto mundo visível, esta imagem mental cheia de problemas, talvez até mesmo intelectualmente não seja tão difícil de se aceitar que jamais poderia ser, de fato, o Universo real, ou estar diretamente relacionado com Deus. Poderia haver um Deus misturado com tamanho emaranhado de crenças? Não. Portanto, nosso primeiro ponto a ser considerado, ao meditarmos, será reconhecer que o UNIVERSO NÃO É COMO APARENTEMENTE O ENXERGAMOS. O segundo ponto será reconhecer que a suposta pessoa humana, que medita, também não é o nosso ser verdadeiro. Caso fosse, cada um de nós seria como aparenta ser, o que contradiz o primeiro ponto. Estamos afirmando que ninguém é como aparenta ser. Esta imagem, este "sonho", não é o Universo verdadeiro. De olhos fechados, perceberemos que "o ser que medita" é aquele a quem a Bíblia chama de "cego de nascença", pois, de fato, ele nada enxerga da Realidade.

que nos permite ficar num estado de quietude ideal para o aspecto verdadeiro do Universo nos ser revelado. Portanto, é muito importante que comecemos meditar a partir dessa idéia inicial: NADA, AQUI, É COMO APARENTA SER. Tudo que está "acontecendo", neste cenário humano de bem ou de mal, é inteiramente inexistente: este cenário não é existência verdadeira.

Se percebermos que NADA É COMO SE MOSTRA PARA NÓS, naturalmente deixaremos de lado a errônea intenção de querer melhorar a cena ou alterar alguma coisa presente nela. Quando o Universo é contemplado corretamente, na verdade será o o próprio Deus contemplando o Seu próprio Universo. Quem vê com a Visão correta? É Deus. E quanto ao "ser humano" que supostamente estaria meditando? Onde se posiciona neste contexto? Este "ser humano" também faz parte do cenário que, de antemão, reconhecemos não ser como se mostra para nós.

Nesse ponto, precisamos esclarecer o seguinte: enquanto falamos em "fazer a meditação", aparentemente estamos nos identificando como um personagem do cenário inexistente, razão pela qual podemos nos comunicar através deste linguajar humano. Mas o cenário inteiro à nossa volta, incluindo o nosso "eu humano meditando", como aparenta ser, não existe. Meditamos, portanto, cientes de que este ambiente é como um sonho, cujo sonhador é inexistente. Nosso enfoque admite somente a existência de DEUS.

Os caminhos espirituais que partem da "aparência", com o passar do tempo, também produzem algum tipo de resultado. Mas, por dependerem da "força de vontade" de cada um, e não da livre manifestação da Graça divina, dificilmente dão aos seus adeptos *o discernimento absoluto de que Deus constitui a totalidade do seu próprio ser.*

"EU SOU O CAMINHO" - este é o enfoque do Absoluto, a mensagem absoluta do Cristo, que é a Vida pela Graça; e esta é a "visão" que dispensa todo esforço, por contar exclusivamente com um "coração de criança".

O enfoque Absoluto, que aceita unicamente a existência de Deus, não admite a "presença" de um "ser humano" nessa suposta caminhada rumo ao Reino de Deus. O "filho pródigo" jamais existiu! Portanto, sua "volta à casa do pai" também é ilusória. Jamais estivemos fora do Reino da Realidade, pois inexistente *outro* mundo ao lado da Onipresença. Sendo Deus a totalidade da Existência, como poderia haver alguém fora desta totalidade, e, ainda se empenhando para a ela retornar? Impossível! Poderia, um sonhador, "retornar ao seu quarto de dormir", do qual sequer chegou a sair? Não! Sua "volta" somente requereria um *despertar*. Tal qual um sonho, esta chamada "existência humana" é pura fantasia.

Como Deus é TUDO, o que há, é a Automanifestação de Deus *como* infinitas variações de Sua própria Essência. Cada um de nós, aqui e agora, está *sendo* uma destas expressões divinas. *Eis por que jamais estamos separados de Deus.* Qualquer intenção de nos unirmos a Deus, portanto, é totalmente ilusória.

O SONHADOR INEXISTENTE

10

Jesus, para expressar esta Verdade, disse: *"Eu e o Pai somos um"*.

A suposta mente humana enxerga tudo e todos de modo separado, ou isolado. Esta frase, "Eu e o Pai somos um", soa como absurda para ela. Mas, que explicação esta "mente" dá para a nossa origem? De onde viemos? Para onde iremos? Nenhuma! Deixemos de dar atenção a essa mente ignorante!

Se reconhecermos que a Essência é Espírito, e que somente esta Essência espiritual pode estar Se manifestando, aqui e agora, *como* cada um de nós, facilmente perceberemos que *"Eu e o Pai somos um"* se refere ao EU de cada um. Somos a Onipresença divina neste exato "ponto" e neste exato "instante". Como Deus é onipresente, Ele ocupa a totalidade do espaço infinito. Como "EU" estou no "ponto em que EU estou", significa que a Onipresença está *sendo* a "MINHA PRESENÇA", confirmando a Verdade de que DEUS, REALMENTE, É TUDO.

A crença de que estamos separados de Deus, ou que Deus tenha aberto mão de Sua onipresença e deixado espaço livre para um ser humano ocupar, até que, através de algum tipo de esforço, "anule" sua humanidade para novamente reintegrar o Todo, é um tremendo absurdo. Portanto, a suposta intenção humana de "evoluir", "crescer espiritualmente", "alcançar a Iluminação", é absurda e ilusória. *O estudo da Verdade Absoluta não visa ao aprimoramento de "mente humana"; antes, revela a Mente divina como única Mente real em existência.*

Se o Universo em que estamos for visto mediante uma *visão correta*, desfaz-se o conceito errôneo juntamente com o mecanismo humano corriqueiro de tentar melhorá-lo ou corrigi-lo, por julgar que existe algo incorreto ou imperfeito. Se contemplarmos este suposto mundo do bem e do mal com a *visão correta*, estes dois conceitos relativos desaparecerão: nada restará para ser rotulado de coisa boa ou má. O Universo estará sendo visto tal como realmente é.

Para podermos contemplar o Universo tal como ele é, vamos propor a prática da meditação da seguinte maneira: de olhos cerrados, tomaremos consciência de que o mundo à nossa frente não é como aparenta ser. Assim, não ficaremos interessados em saber se existe o bem ou o mal onde aparentemente estamos. Como dissemos, aceitaremos de antemão que nada do que se encontra aqui é, de fato, da maneira como se mostra para nós. Este é o objetivo de nossa meditação: perceber que o mundo não é como aparenta ser. Com essa aceitação inicial de nossa parte, há uma separação quase instantânea de conceitos,

Este Universo não é a imagem tridimensional que aparenta ser, vista pela ilusória mente humana! Este exato lugar, em que já estamos, é uma terra santa. Esta é a "percepção iluminada" que desconhece "aparência material de mundo" com todos os seus ilusórios "acontecimentos". Quem se preocuparia em salvar da "água" um sonhador vivenciando um *pesadelo* em que estaria se afogando? O problema não seria o suposto afogamento, mas seu *sonho*! A PERCEPÇÃO de que estamos em "terra santa" desfaz o sonho de que havia alguém sonhando e vendo como "matéria" este Universo do Espírito, que é pleno de Luz!

A Verdade não é uma teoria. Todos nós, que aqui vivemos, JAMAIS NASCEMOS, JAMAIS TIVEMOS PROBLEMAS, JAMAIS CONHECEMOS ALGO ALÉM DA PERFEIÇÃO ABSOLUTA! ESTA É A VERDADE VÁLIDA, AQUI E AGORA, PARA *TODOS* NÓS. O mesmo Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, de Jesus, ou de Paulo, *ESTÁ AQUI E AGORA sendo a TOTALIDADE DO SEU SER!* Algo mais precisaria ser dito? Algo mais *poderia* ser dito?

"Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho."
APOCALIPSE 21; 6,7.

Os seguidores de ensinamentos relativos, que se orgulham em dizer que são "humildes", estão sempre repetindo: *"Não me sinto, ainda, capaz de dizer que sou um com o Pai", pois estou muito longe de poder me comparar com Jesus Cristo*". Por que assim dizem? Porque não *transcendem* o suposto "eu humano" e seus ilusórios "estágios de consciência". Tais pessoas dizem ter fé em Deus, mas, aparentemente, vivem apegadas ao mundo e aos seus problemas, ora pedindo ajuda a Deus, ora reclamando que, apesar dos vários anos de estudo da Verdade, seus males e dificuldades não acabam. Que estaria lhes faltando? O "coração de criança", o conhecimento de que "Eu Sou o Caminho", a "busca do Reino em primeiro lugar". Quando citamos a oração de Jesus: *"Pai santo, guarda em Teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós"* (João 17;11), estas pessoas retrucam, dizendo que Jesus orou "para que sejam um", dando a entender que "ainda não são um".

Precisamos compreender que, tão logo alguém de nós reconheça esta Verdade, em termos aparentes estará ocorrendo o "atendimento da prece de Jesus". A Visão Crística já contempla a UNIDADE ESSENCIAL FEITA, que é a REALIDADE ATEMPORAL, isto é, O AGORA! Assim, quando alguém reconhece esta Verdade como sendo ELE PRÓPRIO, e de forma impessoal, passa a compreender que "estar guardado em TEU NOME, significa estar guardado na Identidade divina de todos nós, o "EU SOU", que "coincide" com o próprio NOME DE DEUS.

Como Deus é TUDO, somos todos UM: ninguém é maior ou menor do que ninguém. A mensagem de Jesus revela esta UNIDADE da Existência. Se deixarmos de lado todos os conceitos

da mente humana, acatando esta Verdade com "coração de criança", de imediato sentiremos que TUDO JÁ É UM. Porém, se aparentemente alguém estiver achando que é muita pretensão se identificar totalmente com Deus, como nos exemplificou Jesus, não nos caberá tentar convencê-lo a admitir esta Verdade. *"Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? SEGUE-ME TU"* (João 21; 22).

A Verdade Absoluta não pode ser ensinada a ninguém. Ela pode ser apresentada através de mensagens, livros, ou palestras; porém, unicamente a Auto-revelação divina, ou seja, a própria Consciência iluminada Se revelando, fará com que alguém, no mundo das "aparências", demonstre interesse pelo estudo. Os princípios espirituais, para a mente humana, não passam de "loucuras", de uma coleção de idéias absurdas. Contudo, ao mesmo tempo em que deixamos de lado os "desinteressados" e suas crenças dualistas, NÓS CONTEMPLAMOS a Realidade espiritual perfeita, ou a TOTALIDADE DE DEUS, onde tais "desinteressados" NÃO EXISTEM! Este é o sentido de "SEGUE-ME TU". Se aceitamos a UNIDADE, como poderíamos endossar a crença de que um "outro" ainda não se convenceu desta Verdade? NÃO EXISTE ESSE "OUTRO", e isto não deve jamais ser esquecido.

Antigamente, muitos julgavam que se maltratassem a "parte física", a "parte espiritual" se manifestaria bem mais. Esta mesma aceitação absurda continua presente nos dias de hoje, sob novas vestimentas, quando as coisas agradáveis e prazerosas são vistas como vaidade, pecado, ou imoralidade, enquanto as desagradáveis são associadas com evolução, com "cresci-

A suposta mente humana crê piamente nas "miragens" de sua invenção. Vendo alguém sofrer, por exemplo, ela induz as supostas pessoas a crer nestas imagens. SE ESTIVERMOS RECONHECENDO QUE A NOSSA CONSCIÊNCIA REAL É DEUS, CONTEMPLANDO UNICAMENTE A PERFEIÇÃO DA REALIDADE, o "efeito hipnótico" deixará de aparentar existir e de possuir qualquer poder.

As ilustrações, como costumamos dizer, nos dão uma diretriz para podermos discernir o que é Realidade e o que é aparência. No caso do trem, por exemplo, falamos do movimento dos vagões e do suposto movimento da sombra deles. Ao associarmos as ilustrações com a Verdade, precisamos evitar conservar qualquer dualismo aparente, tal como vagão e sombra. Esta colocação se presta apenas inicialmente, para facilitar nossa "troca se referencial": *deixamos de nos identificar com a "aparência" (mente humana), para nos identificarmos com a Realidade (Mente divina)*. Portanto, em resumo, estamos enfatizando o seguinte: a sombra não existe; a aparência não existe: EXISTE SOMENTE DEUS; EXISTE SOMENTE A REALIDADE.

A suposta "mente humana" vê a Terra dividida em dia e noite, com luz e sombra. Onde está a TERRA REAL? Em nossa Consciência divina, que é Luz. Tudo aquilo que reconhecermos existir, estará fazendo parte de nossa Consciência; logo, a TERRA REAL, assim como o UNIVERSO INTEIRO, é LUZ. Esta foi a PERCEPÇÃO tida por Moisés, ao registrar: *"... tira as sandálias de teus pés porque o lugar, em que estás, é uma terra santa"* (Êxodo; 3,5). Esta citação equivale a dizer que "não existe matéria".

"mente que não é mente", aquela que é incapaz de discernir que a ATIVIDADE DIVINA é *sempre* a ATIVIDADE PERFEITA E ÚNICA de cada um de NÓS, é a suposta "mente humana", que considera o movimento da sombra como real, classifica-o como bom ou mau, gera os pensamentos ilusórios de culpa, recriminação, arrependimento e condenação, como se esse AMONTOADO DE ILUSÃO pudesse, de fato, dividir espaço com a ONIPRESENÇA PERFEITA. O machado deve ser posto à raiz da árvore. TUDO É DEUS; TUDO É CONSCIÊNCIA ILUMINADA: "EU E O PAI SOMOS UM". Esta é a VERDADE.

Independentemente de quaisquer ações aparentes (sombras), nossas atividades são SEMPRE perfeitas, nossa Mente é SEMPRE a divina, e INEXISTE "outra mente" que pudesse estar reconhecendo algo além da PERFEIÇÃO. Se dois objetos estiverem se movimentando normalmente, e, num dado momento, suas sombras se chocarem no chão, teria havido algum choque real? Todos os supostos conflitos humanos são aparências, choques de *sombras*, "choques que não se deram". A Visão correta nos revela somente a Realidade harmoniosa.

A experiência de cada um é sempre harmônica. Ao meditarmos para reconhecer que "A Consciência que EU SOU somente tem consciência de SI MESMA como Perfeição" ,fazemos a identificação correta com a Realidade, evitando que aparentemente nos coloquemos à mercê das sombras da aparência, que são meras sugestões hipnóticas ou *mesméricas*, puras *inexistências*.

mento da alma", com supostas pessoas de caráter, que "escolhem" se privar das boas coisas da vida para se dedicar unicamente às metas "espirituais". Certos autores, por exemplo, chegam a afirmar que uma total sublimação sexual é necessária àqueles que sinceramente buscam o Reino de Deus. Tais disparates têm uma só origem: a ilusória mente humana com seus julgamentos segundo as aparências. DEUS É TUDO, TUDO É DEUS, e esta Realidade JÁ ESTÁ MANIFESTA como este Universo de que fazemos parte. O "mundo humano" é mera aventura mental, boa ou má, dependendo da crença da pessoa. Se buscamos o Reino em primeiro lugar, não com jejuns, auto-flagelações, ou privação *forçada* das coisas boas da vida, MAS COM UMA TOTAL IDENTIFICAÇÃO COM DEUS, a chamada "vida humana" refletirá esta Verdade como "crença positiva", se *desdobrando naturalmente* em perfeita ADEQUAÇÃO de hora, local, pessoa, atitude e dose certos para tudo. São os "bens vindos de acréscimo", citados por Jesus. Portanto, em termos humanos, não temos de nos preocupar com nada. "Eu e o Pai somos um"; após nossa TOTAL IDENTIFICAÇÃO COM DEUS, perceberemos os "impulsos internos" que dirigirão nossas atitudes e decisões de tal maneira, que a ONIAÇÃO DIVINA Se traduza também visivelmente como nossa bem-sucedida experiência diária.

A crença errônea de que a Realidade é material não pode ser anulada no chamado "plano físico". A crença está na suposta "mente humana"; portanto, enquanto ela for reconhecida como existente, o ser humano parecerá ser existência real, e a Onipresença divina será apenas uma expressão filosófica a mais. Eis por que estudamos princípios capazes de nos conduzir

à "transcendência" desta mente, bem como à contemplação direta da Realidade espiritual perfeita, aqui e agora onipresente.

Nesta "aparência" de mundo, tudo deve ser regido pela adequação. Tudo tem hora, pessoa, local e dose certos para se expressar. Este texto, por exemplo, é lido por uns, que aceitam ou não seu conteúdo, e nunca é lido por outros, que sequer chegam a tomar conhecimento de sua existência. Como sempre dizemos, *nada acontece por acaso*. Há pessoas que fazem a seguinte pergunta: *"Estou estudando a Verdade; como devo passar estes princípios àqueles que não estão familiarizados com estes termos?"* Aqui, também, não deve haver qualquer preocupação humana. Após fazermos a *total identificação* com Deus (aceitar com coração de criança que SOMOS a Consciência iluminada), estejamos certos de que as palavras certas fluirão naturalmente de nossos lábios, ou de nossos escritos, atendendo às necessidades de momento daqueles que nos encontram.

Há pessoas que pretendem fazer uso dos princípios espirituais para que os fatos se desdobrem segundo seus próprios planos e anseios de natureza humana. Entretanto, com a *total identificação com Deus*, podemos estar certos de que "o melhor nos virá", em termos de imagens "deste mundo". Se "o melhor" for a concretização destes planos, assim se dará; se "o melhor" for a alteração dos mesmos, também assim será feito. O que for melhor para nós, infalivelmente, coincidirá com o propósito divino. Portanto, em nossas contemplações, quando percebermos "impulsos internos" para agir, devemos segui-los imedia-

ou de morte. Repetindo, a Consciência divina SOMENTE conhece a SI MESMA, pois, NADA MAIS É EXISTÊNCIA REAL para que Ela possa tomar conhecimento.

Você existe! Logo, Deus *está consciente* de "sua" existência. Com que Consciência? Com a SUA! Não há nenhuma outra! Portanto, VOCÊ ESTÁ CONSCIENTE DA UNIDADE QUE ESTE UNIVERSO É. VOCÊ ESTÁ CONSCIENTE DE QUE DEUS É A SUA CONSCIÊNCIA, CONSCIENTE DE QUE VOCÊ É PERFEITO! Poderia uma Consciência dizer: "Eu e o Pai somos um", admitindo, ao mesmo tempo, a existência de algo imperfeito? Não. Esta frase implica a percepção da UNIDADE, ao lado da qual, NADA existe.

A "mente que não existe" vê apenas "sombra". Se a sombra do trem estivesse se movimentando perfeita no chão, ela chamaria a ação de boa; caso contrário, a chamaria de má. O estudo da Verdade não avalia os acontecimentos pelas "sombras"; a Consciência única, por desconhecer a "sombra aparente", nada sabe sobre "bem" ou "mal". Nós *somos* esta Consciência única, que sabe apenas sobre Si mesma como ONIATIVA. Nossa Consciência é universal; Ela está consciente de que o UNIVERSO TODO EM ATIVIDADE É ELA PRÓPRIA. Nossa Consciência é INDIVISÍVEL; portanto, SUA ATIVIDADE ÚNICA É INDIVISÍVEL, O QUE GARANTE PAZ, ORDEM E HARMONIA UNIVERSAIS, AQUI, AGORA, E ETERNAMENTE.

Aqueles que têm por hábito recordar o "passado" e remoer seus supostos erros, ou mesmo acertos, NÃO SÃO o Ser real que está sendo a atividade verdadeira de cada um deles. A

Além da ilustração do projetor, há mais uma que é muito útil na conceituação da aparência. A ação aparente, ou seja, a maneira com que a "mente que não existe" reconhece uma ação, nada tem a ver com a Oniação divina perfeita, que sempre está *sendo*. Suponhamos que um trem em movimento projete, no chão, a sua sombra em movimento. Por mais que a sombra aparente se movimente, sombra é mera sombra, e o movimento real é *unicamente* o do trem. Se, durante o percurso do trem, a sombra apresentar distorções em seu contorno, novamente, por ser pura sombra, as imperfeições nela visíveis serão meras aparências, uma vez que o contorno real dos vagões do trem jamais terá sofrido alteração. A suposta mente ilusória "enxerga" a sombra da Realidade, mas não a Realidade em Si. Aquele que crê num acontecimento desarmônico qualquer, é o suposto ser humano que "vê" a *sombra do acontecimento*, mas é incapaz de discernir o ACONTECIMENTO REAL, que deu "origem" à sombra. Se fecharmos os olhos e reconhecermos que o movimento do vagão é real e perfeito, e que ele segue livremente seu percurso sem que seu contorno seja afetado, estaremos conscientes somente da realidade; e a sombra, com todas as imperfeições que parecia apresentar, deixará de fazer parte de nossa viagem. O mesmo se dá com a Realidade divina, que, se for por nós reconhecida como a ÚNICA EXISTÊNCIA, Se revelará como a *totalidade* do nosso Universo, aqui, agora e eternamente.

A Consciência divina SOMENTE contempla a Si mesma como Perfeição, Ela nada sabe de pecado ou pecador, nada sabe de adultério ou de adúlteros, nada sabe de roubos ou de ladrões, nada sabe de drogas ou de drogados, nada sabe de nascimento

tamente. Esta é a forma prática de "anularmos a mente humana", pois não teremos tempo para divagações intelectuais, dúvidas, preocupações ou incertezas, uma vez que estaremos constantemente neste "aqui e agora", ocupados e convictos de que Deus age COMO cada um de nós.

A suposta vida humana não é para ser vivida sob as pressões psicológicas externamente sugeridas pela "mente inexistente". Somos a LIBERDADE ABSOLUTA EM SI. Esta percepção não nos leva a guerrear com o mundo; antes, faz com que lidemos com todos os chamados conflitos internos, carregados de culpas e auto-recriminações das mais variadas, fazendo com que sucumbam diante da Luz de nossa REAL IDENTIDADE. Muitos se veem presos a empregos inadequados, presos a casamentos que só permanecem no papel, presos a supostas responsabilidades humanas e suas implicações; e, para se livrarem desses pesadelos todos, de uma forma que traga por resultado a harmonia geral completa, bastará que assumam a VERDADEIRA IDENTIDADE DIVINA, e se identifiquem com a ONIAÇÃO. E, mesmo que aparentemente tudo comece a se mostrar como um caos na vida dessas pessoas, a *permanência* delas na Verdade fará com que a harmonia visível condizente com a Realidade, "ressurja" com naturalidade. Realmente, *Deus é Tudo, Tudo é Deus*.

A Perfeição é invisível para a mente humana. Deus, com Sua Onipresença mantém esta Existência, esta Perfeição, que está aqui mesmo, sem que seja discernida. Somente Deus está presente aqui mesmo onde estamos. Em consequência, somente a Perfeição absoluta está presente aqui e agora. Disso podemos

ter certeza. As chamadas faculdades humanas, mesmo diante desta Perfeição absoluta, podem apenas captar uma imagem imperfeita, finita e limitada, que erroneamente é chamada de "mundo". Acreditar ser esta "imagem visível" real, enquanto a REAL Existência é invisível, é pura *ilusão*. Mesmo uma bela paisagem, se vista como REALMENTE É, mostrar-se-á de modo totalmente diferente, em infinitas dimensões. E, caso alguma imperfeição aparentemente nela existir, ao ser contemplada com a *Visão correta*, tal imperfeição deixará de fazer parte do cenário. Jamais alguma imperfeição ali estivera de fato presente. JAMAIS HOUVE QUALQUER TIPO DE IMPERFEIÇÃO! A *Visão correta* da Realidade revela a Onipresença da Perfeição, e a "aparência" de mundo simplesmente se mostra como NADA.

A mente humana aparenta ter a capacidade de contemplar este Universo. Porém, tal como uma antena de TV mal instalada, ela capta uma imagem que não corresponde ao Universo real. Assim, qualquer imperfeição detectada na falsa imagem não se encontra, de fato, NESTE UNIVERSO em que AGORA vivemos. Temos diante de nós *unicamente* o Universo divino da Realidade. Nada de imperfeito nele existe. Logo, ao reconhecermos que SOMOS E TEMOS A VISÃO DIVINA, deixaremos de parecer enxergar limitadamente com olhos humanos, e a Perfeição, agora e sempre existente, poderá ser conscientemente discernida por nós. Melhor dizendo, o próprio Deus estará contemplando a Si mesmo *como* o Universo todo.

Assim como um aparelho de TV de imagem em preto e branco é incapaz de "perceber" a imagem colorida, a "mente humana" não consegue ver as coisas como realmente elas já são. Em vis-

Realidade Se revela *como* cada um de nós, o Universo iluminado pode ser visto. Não devemos, contudo, confundir visões psíquicas, com a Realidade divina. O estudo do Absoluto não mostra interesse voltado ao suposto "desenvolvimento" da mente humana. Identificamo-nos tão somente com a Consciência de Deus, que, ao ser discernida como a nossa Consciência única, Se revela como o imutável Universo de Luz, que é ELA PRÓPRIA.

Outra *ilusão* que deve ser descartada é a que fala sobre a suposta lei de causa-e-efeito. Para que pudesse haver algum tipo de "efeito", positivo ou negativo, entre ele e a sua "causa" necessariamente haveria um período de "tempo". Apenas isto nos bastaria para sabermos que as supostas leis de causa-e-efeito são NADA. O tempo não existe! Existe somente o AGORA PERFEITO E CONSUMADO DA REALIDADE, onde CAUSA E EFEITO SE FUNDEM E REVELAM A HARMONIA GLORIOSA DO TODO. As aparências são ilusórias, "*o Reino não é deste mundo*"! Qualquer tipo de "explicação", dada pela "mente que crê nas aparências", deve ser visto como *infundado*. De que maneira? Através do método que viemos aqui enfatizando: pela total identificação com Deus, com a Mente divina. Na Bíblia, não vemos Jesus dando explicações sobre as causas da aparência. Entretanto, são inúmeras as passagens em que ele se identifica totalmente com Deus. "Eu e o Pai somos um", por exemplo, é apenas uma, dentre tantas outras frases que denotam esta identificação correta com a Realidade, com a Unidade, com a Verdade. E as frases nos foram dadas unicamente para que as utilizemos desta mesma forma.

pretendidos? A suposta personalidade humana e suas divagações intelectuais são NADA! A premissa básica de nosso enfoque diz que DEUS É SEMPRE A TOTALIDADE DA EXISTÊNCIA. Se dissermos qualquer outra coisa, na tentativa de explicar alguma aparência, estaremos deixando de lado o que deve constituir o nosso único alvo: A PERCEPÇÃO DE QUE "EU SOU DEUS".

Como Deus é Tudo, *somente* está consciente de Si mesmo. As ideias de pecado, doença, morte, cura e imperfeição, jamais estiveram presentes na Consciência divina. E, como a Consciência divina é a *única* Consciência que existe, Ela está *sendo* a "nossa" Consciência, consciente aqui e agora unicamente da Perfeição Universal. Este fato precisa ser contemplado!

A Consciência que SOMOS, sendo Deus, tem somente consciência de que existimos como PERFEIÇÃO ABSOLUTA. Se uma suposta "outra mente" levantasse a hipótese de que algo errado se relacionasse conosco, poderíamos saber, de imediato, que não existe erro algum em nós, que tal conceito não foi criado pela Mente que somos, e que nossa Consciência é Deus, estando consciente *somente* de Si mesmo *como* o Ser que cada um de nós *já é*, *como* a Perfeição que cada um de nós *já é*.

A duração de cada "contemplação" destas Verdades somente pode ser determinada pela própria pessoa, pois, somente ela é capaz de dizer se houve ou não a Revelação ou a Percepção *consciente* da Realidade. *A Realidade, de fato, já está revelada, e o "tempo", aparentemente falando, será aquele requerido para que ela deixe de se identificar com a aparência ilusória para se identificar totalmente com Deus.* Quando a

ta de ela ser limitada, considera que o Universo é invisível. Mas, o Universo real não é invisível; a cegueira da mente humana é que aparentemente o torna assim.

A Visão crística contempla somente a IMAGEM REAL deste Universo. O consciente abandono da falsa imagem da mente humana, que automaticamente ocorre pela identificação nossa com a Visão crística, faz com que todas as aparências de imperfeição desapareçam. Isto não significa que houve realmente a cura de uma doença, o perdão concedido a um pecador, ou algo do gênero. HOUVE O SUMIÇO DO INSTRUMENTO IMPERFEITO DE CAPTAÇÃO DO UNIVERSO, ISTO É, HOUVE O SUMIÇO DA ILUSÓRIA MENTE HUMANA.

O discernimento espiritual não é, portanto, algo a ser obtido pela "mente humana". A Bíblia, para registrar este fato, fala em "descida do Espírito Santo", simbolizando a Verdade de que é das *altitudes* de nossa própria Consciência crística que vislumbramos, pela Graça da Revelação, a Realidade espiritual perfeita.

A Visão crística, quando Se revela conscientemente como nossa Visão individual, faz com que contemplemos tudo e todos como realmente são: divinos e perfeitos. Daí surge o Amor legítimo e universal, que é Um com própria Existência.

O conceito que a humanidade faz do desapego, ao associá-lo à espiritualidade, é o de que devemos deixar de lado pai e mãe, entes queridos, locais apreciados, etc., para nos dedicarmos exclusivamente a Deus. Eis outra faceta do dualismo! O desa-

pego verdadeiro flui naturalmente em decorrência do *despertar espiritual* que, como vimos, revela a Presença única de Deus. Assim, aqueles até então vistos erroneamente como pessoas humanas de nossos relacionamentos, passam a ser reconhecidos como realmente são: DEUS APARECENDO COMO INDIVÍDUO. E toda a "encenação" gerada pela "mente ilusória" vê decretado o seu final. Dentro do conceito humano de existência, achamos que nos conhecemos e que conhecemos aqueles com quem convivemos. Com a revelação de que TUDO É DEUS, de início notamos que apenas vínhamos retendo e endossando *falsos conceitos* sobre nós mesmos e sobre os demais. COMO SOMOS REALMENTE? COMO SÃO REALMENTE AQUELES COM QUEM CONVIVEMOS? Jamais a mente humana terá resposta a tais perguntas! Elá se mostra hábil, mas apenas para criar *conceitos* e tentar nos iludir para que nos apeguemos a alguns deles e procuremos nos afastar de outros.

Como vimos anteriormente, após nossa total identificação com a Consciência iluminada, naturalmente as pessoas e o ambiente ao nosso redor passarão a revelar a "harmonia visível", em que tudo estará ocupando o seu devido lugar. Esta adequação difere radicalmente da mera mudança arquitetada pela mente humana, que somente atua de modo pessoal e egoísta. A ação divina nos deixa em harmonia através de mudanças naturais que, ao serem realizadas, somente trazem benefícios para todos os envolvidos.

"O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu" (João 3; 27). *"O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos"* (João 3; 35). Estas duas citações repe-

seus equivalentes das aparências deste mundo que elas simbolizam, o valor destas ilustrações será quase nulo.

Poderíamos encarar a "aparência" como uma espécie de condensação mental de crenças. Os quadros aparentes, como temos dito, não são reais! Não devemos alimentar o interesse de saber se a meditação está ou não "funcionando". Para isso, sugerimos que, além de meditarmos corretamente, reconhecendo a Onipresença de Deus, devemos *não resistir* às aparências que porventura se mostrem "resistentes", o que faremos mediante o reconhecimento de que "nada acontece por acaso". Dessa forma, naturalmente o resultado será o melhor possível. Repetimos estes pontos, por serem importantíssimos àqueles que sinceramente se dedicam a esse estudo. O nosso desinteresse consciente pelas aparências deve incluir também as avaliações sobre se a suposta pessoa que nos solicitou ajuda é "receptiva" ou não. Avaliações desse tipo, segundo as "aparências", jamais devem ser levadas em consideração. Cabe-nos tão somente permanecer no reconhecimento da TOTALIDADE DE DEUS. Não somos curadores de corpo físico! Somos a Consciência divina em Auto-percepção, a Consciência que percebe a Si mesma *como ÚNICA* Substância presente, espiritual e perfeita sempre.

Qualquer tipo de avaliação humana, no que diz respeito a assuntos espirituais, é falha. Só para exemplificar, se alguém fizer uma meditação da maneira que acabamos de expor, QUEM, humanamente falando, seria capaz de avaliar com precisão a sua influência no mundo aparente? Quem poderia garantir que ela não tenha trazido mais benefícios do que os imaginados ou

RÊNCIAS NÃO PENSAM! SÃO "APARÊNCIAS", "SOMBRA PROJETADAS". Se um suposto ser humano acredita que possui "mente-que-pensa", A VERDADE revelará que tal "mente pessoal" jamais existiu! ESTAMOS TODOS NA REALIDADE! E, NÓSA ÚNICA MENTE É DEUS! Eis por que SEMPRE partimos da "contemplação" da Realidade, descartando as "aparências"; eis por que já admitimos, a priori, que: *"EU SOU A CONSCIÊNCIA ILUMINADA"*.

Eu estou consciente *como* a Consciência que Deus é. Deus está consciente apenas de Si mesmo *como* Perfeição. Eu, o ser "B" do exemplo, estou consciente somente de "MIM" *como* Perfeição. O ser "A" e o ser "C" estão conscientes apenas de SI mesmos como Perfeição. Eu estou consciente apenas de "MIM"; se estou consciente de "A" e de "C", ambos, "A" e "C", *são* o SER que *EU SOU*. Esta é a forma de reconhecermos a Realidade e a Unidade da Existência perfeita, que é Deus. *"Naquele dia conhecereis, eu estou no Pai, vós em MIM e eu em vós"*, disse Jesus, para explicar este Fato espiritual.

As ilustrações que apresentamos não são apenas palavras a serem lidas. Devem servir de guia inicial, sempre que nos deparmos com as "aparências" da vida. Cada elemento da ilustração deve se "encaixar" em seu equivalente da aparência. Assim, com nitidez, "enxergaremos" o que deverá ser feito, para que a meditação se conduza de modo eficaz, segundo os princípios aqui expostos. Quem, por exemplo, meditaria para corrigir uma figura da estampa, já perfeita no papel, e que se mostrasse distorcida apenas em sua projeção ruim da parede? Se não substituirmos os elementos das ilustrações pelos

tem o sentido de *"Buscai o Reino de Deus em primeiro lugar, e as demais coisas virão de acréscimo"*.

O mundo das aparências não é existência real. A Realidade divina é a única Existência, e aparentemente Se revela quando reconhecemos este fato. Ao ser indagado sobre os motivos pelos quais havia ali um cego de nascença, Jesus respondeu: *"Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus"* (João 9; 3). Esta "cegueira" não é física. Por quê a Realidade existe, é perfeita, mas não é vista? Culpa de quem? Eram estas as dúvidas que estavam sendo levantadas pelos discípulos. E a resposta de Cristo, como não poderia deixar de ser, excluiu toda culpa ou justificativa: *"Foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus"*. Em outras palavras, até que ELE SEJA VISTO TAL COMO SEMPRE TEM SIDO, O EU VERDADEIRO APARENTARÁ POSSUIR ESTE ASPECTO IMPERFEITO. Porém, esta "aparência" *não tem causa*, por ser ILUSÓRIA.

Quando nos identificamos unicamente com a Mente divina, o conceito de pessoa imperfeita, retido na suposta mente humana, deixa de ser reconhecido, e o "cego" se mostra como sempre foi realmente, "manifestando as obras de Deus". A imagem ilusória do "cego de nascença" jamais esteve exteriorizada (manifesta no mundo exterior). SOMENTE EXISTE A PERFEIÇÃO DIVINA EXTERIORIZADA. O quadro ilusório, assim como todos os quadros deste mundo aparente e seus "problemas", jamais chegaram a ser alguma coisa, além de um simples *sonho*.

Em I Coríntios 13, 12, podemos ler: *"Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conhecemos em parte (conceito), mas então (por Autocontemplação) conheceremos como também sou conhecido"*.

Se olharmos a rua lá fora, através de um vidro fosco, pouca coisa poderá ser reconhecida. A nossa visão, por melhor que possa ser, não enxergará com clareza aquilo que realmente está se passando nessa rua. Além disso, essa imagem imprecisa, observada pelo vidro fosco, jamais existe exteriorizada lá fora na rua. Tampouco nossa visão é afetada pelo vidro. Em suma, a limitação não existe nem na rua nem na visão que a contempla. O que "encobre" a realidade lá fora é o vidro fosco. Traduzindo essa ilustração para nossa terminologia, nossa visão já é perfeita e iluminada; o Universo lá fora também já é iluminado. O vidro fosco simboliza a suposta mente humana. Portanto, para deixarmos *a ilusão* de lado, não precisamos melhorar nossa Visão nem qualquer coisa deste Universo. Que devemos fazer? *Reconhecer intuitivamente que nossa Visão Crística já está vendo o Universo perfeito, e reconhecer que nossa Mente é a Mente de Deus.* Quando nos identificamos com a MENTE DIVINA, a suposta mente humana revela sua inexistência, o que corresponde, no exemplo citado, à anulação dos efeitos do "vidro fosco" em nossa contemplação.

Faça, agora, o seguinte treinamento: reconheça que esta folha de papel está sendo "vista" pela suposta mente humana. Por causa disso, ela está *aparentando* ser realmente de papel. Neste mesmo instante, aceite que sua Visão já é a Visão divina, e que Deus está contemplando a Si mesmo COMO o seu Ser e

isso, Jesus disse: *"Se teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz"*.

A suposta mente humana, que se esforça para obter a "cura do corpo", é a mente que desconhece *onde* o Corpo verdadeiramente está. A Mente divina, que SOMOS, desconhece por completo a chamada "aparência de corpo", saudável ou não, porque SOMOS A MENTE QUE É DEUS, A MENTE QUE SABE REALMENTE O SENTIDO ABSOLUTO DA PALAVRA "ONIPRESENÇA".

No mundo aparente, se a pessoa "A" procurar "B" para lhe pedir que medite para curar "C", essa tela ilusória apenas será dissolvida se "B" deixar radicalmente de lado a idéia de que as aparências "A", "B" e "C" estão de fato existindo como se mostram à suposta visão humana. Para que "B" possa anular a *ilusão*, terá de fazer o caminho mostrado pela ilustração do projetor, isto é, "A", "B" e "C" deverão ser considerados como SERES VERDADEIROS E PERFEITOS NA ESTAMPA, QUE AO SER PROJETADA, DEU ORIGEM À "ESTAMPA APARENTE" VISTA NA PAREDE.

Nenhum de nós está no chamado "mundo aparente", em que imagens perfeitas e imperfeitas aparentam existir. ESTAMOS TODOS NO UNIVERSO PERFEITO DA REALIDADE DIVINA! NINGUÉM, AQUI MESMO, NECESSITA DE CURA. A PERFEIÇÃO ABSOLUTA É ATOTALIDADE DA REALIDADE! Voltando à ilustração, Deus está sendo a totalidade de "A", "B" e "C". As "aparências" projetadas na "parede da mente humana" não têm que se preocupar com qualquer tipo de problema ou cura. ESTAS APA-

O Universo está funcionando além das aparências deste mundo. A mente ilusória crê que tudo se desenrola em sua tela de tempo e espaço; entretanto, esta tela é NADA! Acreditar que o mundo está na tela aparente seria o mesmo que acreditar que a estampa projetada na parede, por um projetor, se encontra "na parede" realmente. A projeção na parede é mera *aparência* da estampa, que é real. Podemos dizer que a imagem projetada somente pode aparentar existir na parede porque a estampa verdadeira existe. Podemos dizer, em vista disso, que a aparência é "una" com a estampa real, apesar dela *não ser* a estampa verdadeira. Mesmo que a "estampa projetada" aumente ou diminua de tamanho, em função das variações da lente do projetor, a estampa verdadeira permanece imutável. Analogamente, se uma radiografia do "corpo aparente" mostrar, segundo o médico, alguma anormalidade, o CORPO VERDADEIRO, que está *fora* da tela de projeção mental, PERMANECE PERFEITO, como sempre esteve, e estará. O Corpo verdadeiro é o próprio Deus aparecendo *como* Corpo. Se o projetor for ajustado para reproduzir na parede a estampa aparente com a maior fidelidade possível, nem assim a estampa aparente será a real. Analogamente, mesmo a *aparência perfeita* de nosso Corpo, assim como sua *aparência imperfeita*, NÃO TEM RELAÇÃO ALGUMA COM O NOSSO CORPO VERDADEIRO, QUE É ESPÍRITO. Esta ilustração serve para aclarar o motivo pelo qual deixamos de lado todos os aspectos imperfeitos do "corpo da aparência", para nos voltarmos única e exclusivamente à PERCEPÇÃO DA REALIDADE: DEUS, A PERFEIÇÃO IMUTÁVEL, APARECENDO AQUI E AGORA *COMO* O NOSSO CORPO DE LUZ. Por

COMO este papel. Sua Mente é a Mente divina, que sabe que TUDO É UM. Logo, o seu "EU" e este "papel" são UM. TUDO É ESPÍRITO. Reconheça: EU ESTOU, AGORA, VENDENDO O "PAPEL" TAL COMO REALMENTE ELE É. (Permaneça durante alguns instantes nessa contemplação).

Esse tipo de exercício acaba "anulando" a mente humana. Ele é feito sem esforço, e podemos variá-lo infinitamente, substituindo o "papel" por qualquer pessoa, coisa ou condição. O importante não é a leitura de um princípio, mas a sua aplicação efetiva, assim como este exercício proposto sugere.

O papel jamais existiu como "papel material". Quando, pela nossa identificação com a Mente divina, nós o contemplamos *intuitivamente* como *Substância espiritual*, NENHUMA TRANSFORMAÇÃO é por ele sofrida. "*Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem* (João 4;23).

"AGORA É!" -- o tempo não existe! Quando julgamos que "os outros" estão atrasados, pelo desinteresse que aparentam demonstrar pela Verdade, somos "nós" que, com a "trave no olho", endossamos a crença de que o tempo existe. A "trave no olho" é a suposta mente humana. É dela que parte a *sugestão ilusória* de que alguns são mais adiantados, mais evoluídos ou mais iluminados do que os demais. Com a Visão Crística, percebemos que TUDO JÁ É ILUMINADO, uma PERFEIÇÃO EM UNIDADE, em que tudo "coexiste" em perfeita Harmonia eterna.

O estudo do Absoluto está além da simples metafísica mental, do tipo do "pensamento positivo". Tais ensinamentos encaram a "vidraça fosca" e a possibilidade que o suposto ser humano tem para moldá-la à sua vontade, ou seja, de uma forma positiva e construtiva. Assim, técnicas de "visualização" e de "imaginação criativa" são sugeridas, para que "crenças positivas" se acumulem e se manifestem como vida melhorada das pessoas. Em nosso estudo, a meta é outra: estamos interessados em "contemplar" o Universo da Realidade, em que TUDO É LUZ! "*Vós sois a Luz do mundo*", disse Jesus. Ao reconhecermos nossa Identidade divina, que é Luz, não estaremos fazendo mentalizações nem visualizações. ESTAREMOS CONTEMPLANDO O UNIVERSO DE LUZ COM A NOSSA VISÃO DIVINA, conforme dissemos anteriormente.

Suponhamos que um alcoólatra parecesse estar passando diante de nós. Esta cena (aparência) não estaria realmente acontecendo "lá fora" desta maneira. Uma Identidade divina, iluminada, é o Ser real que ali estará presente. Se julgarmos pelas "aparências", estaremos aceitando a "imagem fosca" (falsa), gerada na suposta mente humana, e deixando de reconhecer a Realidade. O exercício antes proposto, com a contemplação da folha de papel, pode e deve ser feito em casos como este, e também é aplicável a qualquer outro tipo aparente de "imperfeição". Se nos habituarmos com a prática destes princípios, discerniremos com facilidade a premissa básica deste estudo: DEUS É TUDO, E TODAS AS CHAMADAS IMPERFEIÇÕES NÃO EXISTEM!

xistência única de Deus; (b) não resistir à aparência maligna. Portanto, mesmo que este modo de encarar o mundo e seus acontecimentos aparente contrariar a lógica comum ou até mesmo o bom-senso, se o empregarmos DE FATO, constataremos que a Verdade fala por Si mesma; e, "pelos frutos A conheceremos".

Nossas meditações não devem seguir uma fórmula rígida, sendo repetidas diariamente até se tornarem rotineiras. Quando nos defrontarmos com alguma situação que nos exija rápida decisão, a necessidade aparente de qualquer conhecimento sobre determinado assunto, durante um exame ou uma prova, por exemplo, deveremos adequar a meditação à circunstância daquele momento. A percepção de que no lugar do cérebro pensante da aparência *já existe*, na verdade, a ONISCÊNCIA DIVINA aparecendo *como* a "nossa" inteligência individual, é apenas uma dentre as infinitas maneiras de que dispomos para resolver a questão aparente. Até mesmo como *variar* diariamente a nossa forma de "contemplar a Verdade" nos será revelado, desde que não pratiquemos as meditações mecanicamente como rotina, ou seja, como se tivéssemos uma receita costumeira a ser seguida. A rotina, no estudo da Verdade, é algo que precisa ser radicalmente descartado. A frase, "Eu e o Pai somos um", por exemplo, que hoje deu à pessoa que medita a percepção de que DEUS está sendo a identidade dela, talvez amanhã devesse ser substituída por outra, ou por nenhuma, para que se desse a mesma percepção. Assim, se a pessoa se fixasse apenas naquela frase de hoje, a SABEDORIA DIVINA que Se manifestaria aparentemente no "amanhã", para lhe sugerir uma outra frase ou inspiração, poderia deixar de ser percebida.

resignados, aceitar as aparências indesejáveis sem fazer nada. Que faremos? Praticaremos a meditação comentada, que reconhece unicamente a Consciência divina em Autocontemplação, percebendo a Si mesma *como* Perfeição universal absoluta.

Não devemos lutar contra o mal da aparência. Devemos perceber que toda "aparência" é *nada*. O "mal" da aparência não tem poder real nenhum! Quem lutaria com uma sombra? Suponhamos que uma pessoa se mostre viciada em jogo. Assim, para jogar, ela será obrigada a passar por determinadas ruas, conhecer determinadas pessoas, usar determinadas condições, freqüentar determinados ambientes, etc. Se o vício não aparentasse fazer parte da vida dela, o desenrolar de seu dia-a-dia seria totalmente diferente. Quando meditarmos e reconhecermos que a Mente divina está atuando como sua única Mente, a Luz do mundo, que ela JÁ É, aparentemente passará a Se revelar, e a finalidade verdadeira de sua presença naquele ambiente estará sendo cumprida. Assim que o "vício" desaparecer, não nos será difícil perceber que a meditação terá produzido um "efeito espiritual" muito mais amplo e mais abrangente do que aquele que esperávamos, ou seja, a "recuperação" de alguém viciado em jogo; a ação espiritual terá cumprido um propósito muito maior com relação a todos os que ali estiveram envolvidos.

Se meditarmos corretamente e encararmos os acontecimentos do mundo seguindo essa linha de raciocínio apresentada, com o exemplo de um viciado em jogar, estaremos seguindo os dois princípios fundamentais da Verdade: (a) reconhecer a e-

Quando nos identificamos com a Mente divina, nosso EU ÚNICO, que é Deus, é visto como nossa verdadeira Identidade. E a imagem ilusória (que incluía o suposto eu humano), perde sua aparente sustentação (a falsa mente humana) e revela sua inexistência. Portanto, após contemplarmos a Verdade, não devemos voltar a associar o "eu aparente" com o nosso EU DIVINO. O suposto "eu humano", que aparentemente se mostra sofrendo os efeitos de nossas meditações, jamais existiu, não existe agora e jamais existirá. As falsas crenças, se diluindo nessa aparente fase transitória, podem se mostrar como período ruim ou negativo, mas assim ocorre exatamente para que se dê a formação do novo conceito humano de harmonia, que, apesar de ser um conceito "positivo", convém lembrar, não passa também de uma "aparência". Em outras palavras, mesmo o "eu humano" saudável e feliz da "aparência" NÃO É o nosso Ser, a nossa Identidade, a nossa Realidade. "*Orai e vigiai sem cessar*", diz a Bíblia, no sentido de que continuamente devemos nos identificar com Deus, e jamais com um suposto "eu humano".

A oração verdadeira não inclui súplicas ou petições, limitando-se a um consciente reconhecimento da Onipresença de Deus e da Perfeição, aqui e agora. Para nós, portanto, oração verdadeira quer dizer AUTOCONTEMPLAÇÃO.

Didaticamente, consideremos uma "tela" se estendendo infinitamente, e que representa a Onipresença divina. Na Autocontemplação, cada um de nós verá a SI PRÓPRIO ocupando um "ponto exclusivo" dentro desta infinitude do Universo. A Consciência infinita e universal é a "tela onipresente" que aqui es-

tamos considerando. Neste "ponto" da tela iluminada, em que individualmente estamos, somos a LUZ, somos a VERDADE. Na Autocontemplação, nós ASSUMIMOS o fato de SER A VERDADE. No "ponto" em que estamos, somos os ÚNICOS capazes de garantir a Onipresença e a Unidade, e somos o próprio Deus, manifesto COMO nosso Ser individual. Somos UM com a Consciência global (a tela), e, ao mesmo tempo, somos individualidades distintas (pontos da tela). *Este é o nosso VALOR ABSOLUTO.* Como dissemos, se a ausência de nossa PERFEIÇÃO pudesse ocorrer, todo o Universo seria um caos. Em outras palavras, nossa importância absoluta está justamente em estarmos integrados ao Pai, de integrarmos a Sua Onipresença, e de *sermos* a própria Verdade.

A palavra "contemplação", para nós, tem o seguinte sentido: levar em consideração ALGO ABSOLUTO QUE JÁ É, e que passamos a observar sem exercer qualquer interferência. Falamos em *Autocontemplação* porque somente existe UM SER: DEUS. Dessa forma, a única Autocontemplação possível de existir, é a de Deus contemplando a Si mesmo.

Como o Universo já é perfeito, não há o que fazer para alterá-lo ou melhorá-lo. Cabe-nos tão-somente CONTEMPLÁ-LO, ou, como vimos, cabe-nos tão-somente reconhecer que Deus está sendo o nosso EU ÚNICO, quando, então, fazemos a *Autocontemplação*.

O suposto ser humano vê somente a "aparência" do Universo. Assim, ciente de qualquer imperfeição, ou ele se conforma com ela ou tenta melhorá-la. A Autocontemplação está além desse

mar tamanho emaranhado de crenças errôneas! Nossa *total identificação* com a Mente que SOMOS, "desfaz" as amarras ilusórias do mundo aparente, através do sumiço desta "mente que não é mente", ou seja, a suposta "mente humana".

Dissemos que a Verdade nos liberta "do outro"; da mesma forma, também "o outro" se liberta de nós. Muitos não percebem que a Verdade não está em livros que tentamos "empurrar" para que "outros" leiam. Devemos meditar para reconhecer que EU SOU A VERDADE, e que "O OUTRO" JÁ É A MESMA VERDADE. Se, aparentemente, alguém se aproximar de nós demonstrando interesse pelo estudo ou pelos livros, esta "aproximação natural" estará sendo a ADEQUAÇÃO decorrente da Verdade por nós reconhecida durante as meditações. Para simplificar, devemos nos libertar dos outros e também deixá-los livres de nós, levando em conta esta aparência de mundo.

No mundo aparente, cada um julga que seu modo de pensar ou agir é que é o bom. Assim, procura enquadrar a todos neste "molde mental" ilusório, tentando a todo custo fazer com que os outros sigam seus conselhos, opiniões, experiências, etc. Entretanto, este procedimento não combina com a Verdade absoluta de que TUDO É DEUS. Na aparência, nada acontece por acaso. Devemos libertar a todos e devemos nos libertar de todos. Cada um de nós JÁ É a *Experiência de Deus*. Na aparência, como vimos, nada acontece por acaso. Até um marginal, um viciado etc. cumprem uma finalidade no suposto local em que temporariamente se encontra. Quem discorda disso é a mente-que-não-existe, por ser incapaz de ver UNICAMENTE a Presença de Deus ali. Por outro lado, não queremos dizer que devamos,

CIAS SÃO NADA! DEUS É A SUA TOTALIDADE, AQUI E AGORA. ESTAMOS FALANDO SOBRE VOCÊ! VOCÊ É QUEM ESTÁ SENDO A TOTALIDADE E A ONIPRESENÇA DE DEUS. DEUS É VOCÊ! SUA MENTE DEVE SE IDENTIFICAR ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE COM ESTA VERDADE!

Estes princípios são aplicáveis a todas as situações do mundo aparente. Na aparência, uma família se constitui basicamente do marido, mulher e filhos. Se os pais, em vez de se preocuparem com seus filhos, aplicarem efetivamente estes princípios absolutos (reconhecendo que ninguém é pai ou mãe, que ninguém nasce na matéria, que a Mente única e divina Se manifesta como pai, mãe e filho), a "família" assumirá a aparência de adequação, ordem e harmonia na visibilidade. Deus tem consciência somente de Si próprio como sendo Unidade perfeita. Assim, os supostos "pai", "mãe" e "filho" são, na verdade, a Consciência divina consciente de Si mesma como Perfeição. Ressaltamos, porém, mais uma vez, a importância da dedicação às "contemplações" voltadas à *percepção* destes fatos espirituais. Leitura e mera concordância intelectual nos farão muito pouco ou quase nada. A PERCEPÇÃO de que a Consciência divina está sendo a ÚNICA Consciência que atua como cada pessoa que conhecemos, é a Verdade que liberta a nós próprios e aos outros, aparentemente falando.

Todos os seres já são Deus! Todos os seres já estão livres! As "contemplações" que fizermos servirão unicamente para que este fato seja reconhecido. O Universo inteiro é Deus em Oniância, e flui como um TODO que é HARMÔNICO. Apenas a "mente que não existe" poderia tecer tantos fios ilusórios para for-

enfoque ilusório. Através dela, percebemos que "não somos deste mundo", e a Realidade perfeita passa conscientemente a ser reconhecida como a ÚNICA EXISTÊNCIA VERDADEIRA.

Sempre enfatizamos a importância da prática correta da Autocontemplação. Porém, não estamos querendo dizer que a vida se resume em ficarmos isolados do mundo e meditando o tempo inteiro. *"Vós sois a Luz do mundo"*. É em nosso dia-a-dia que, numa vida natural e equilibrada, participamos normalmente de todas as atividades, "orando e vigiando sem cessar", mas em contínua ocupação, condizente com os "impulsos interiores" que a cada instante aparentemente "recebemos" por inspiração.

Há pessoas que se queixam do seguinte: *"Já fiz diversas meditações e nada percebi. Também não sei distinguir estes "impulsos internos" sobre como devo agir."* Devemos saber que esta fala é do "eu humano", para, imediatamente, desmascará-lo com o emprego dos princípios, exercícios e Autocontemplações que acabamos de expor. A Mente divina não espera "resultados"; a Mente divina considera ALGO QUE JÁ É, contempla a SI MESMA, e reconhece que cada um de "nós" já é o Cristo, o filho do Deus-Vivo.

Finalmente, gostaríamos de dizer que a duração de cada Autocontemplação é variável. Ela poderá durar cinco segundos ou várias horas, dependendo da ocasião. O importante é que seja feita adequadamente, de modo bem consciente, com o máximo de interesse e dedicação de nossa parte. Assim, até o tempo de duração será determinado naturalmente, sem programação alguma da suposta "mente humana".

O SUCESSO PELA GRAÇA DIVINA

2

Quando estudamos a Verdade Absoluta, DEUS É TUDO *COMO* TUDO, alguns pensam ser este um ensinamento profundo demais para ser vivido na prática, mas é justamente o contrário. Este conhecimento nos leva à vida sem esforço, à vida de "Adão no Paraíso". A vida pela Graça é a vida sem esforço, mas não de inatividade. Somos postos em ação participando harmonicamente em coexistência com o TODO, enquanto o "esforço" seria uma "participação pessoal" de cada um.

Há uma ilustração que fala da gota e o oceano. Enquanto a gota se considerar simples gota de água isolada, não poderá dizer: "eu sou o oceano". Mas, tão logo se veja integrante e formadora do oceano como um todo, a frase "eu sou o oceano" será a verdade sobre ela. Sua atividade continuará a ser a da gota, mas coincidirá com a atividade do oceano. A atividade do oceano não poderá excluir a ação da gota, mas a participação ativa da gota será sem esforço isolado por ela empreendido. Se percebermos que este é o mecanismo que rege o Universo, viveremos

sem total dedicação e prática, estes princípios ficarão somente no patamar da teoria.

Outro aspecto a ser considerado é o seguinte: a "contemplação" que propusemos, além de fazer com que deixemos de julgar as pessoas e condições pelas aparências, traz ao nosso "cotidiano" a harmonia e a ordem visíveis, pela adequação natural decorrente da anulação da mente ilusória. Exemplificando, uma pessoa considerada "desagradável", por falar o tempo todo sobre um assunto que não nos interessa, e que "aparentemente" estava a nós vinculada pelo *fio ilusório da "mente que não existe"*, após nossa *identificação total* com a "mente de Cristo" que somos, irá, tal pessoa, encontrar o ambiente adequado para continuar falando sobre aquele tipo de assunto. Demos um exemplo bastante simples de "adequação" gerada pela "contemplação", mas ele bem ilustra o mecanismo pelo qual toda a vida humana se harmoniza (aparência).

As meditações contemplativas, propostas neste texto, são verdadeiros exercícios: a sua prática constante tem valor muito maior do que uma simples leitura de temas espirituais. Através dessas "contemplações absolutas", podemos nos habituar a encarar as aparências como *aparências*, sejam elas agradáveis ou desagradáveis. Nada poderia ser mais lamentável do que uma pessoa, conhecedora de tudo isso que estamos expondo, deixar de se IDENTIFICAR TOTALMENTE COM A MENTE DIVINA para aceitar como realidade a *aparência hipnótica* à sua frente, como faria qualquer suposto mortal! O estudo da Verdade não é passatempo; os princípios da Verdade não são teorias ou hipóteses sujeitas a comprovações. DEUS É TUDO E AS APARÊN-

mera repetição maquinal da frase. O poder da frase somente é notado quando ela sai do âmbito meramente intelectual para o da *percepção*. Muitos reclamam que apesar das várias meditações que fazem, seus problemas não se resolvem. Uma das falhas é exatamente esta: ficam apenas "mentalizando" ou fazendo reflexões intelectuais sobre a Verdade! A correta *meditação contemplativa* faz com que a suposta pessoa PERCEBA que a Verdade não é mero tema de reflexão: A VERDADE É ELA PRÓPRIA!

A metafísica puramente mental ensina que as pessoas que nos rodeiam são o reflexo de nosso estado mental. Esta é uma verdade relativa, pois, parte da aceitação de que a mente humana é nossa mente verdadeira. *Devemos nos dedicar à aplicação dos princípios absolutos: AS PESSOAS QUE NOS RODEIAM NÃO SÃO COMO APARENTAM SER. ELAS SÃO O SER QUE EU SOU; EU SOU O SER QUE ELAS SÃO; ESTA É A VERDADE ETERNA E ABSOLUTA!*

Aparentemente falando, se uma pessoa se mostra a mim "desagradável", isto significa que "eu" deixei de perceber que a "minha" Consciência é a Consciência divina percebendo a MIM como "aquela pessoa". O mesmo seria válido se, no lugar de uma pessoa desagradável, eu me defrontasse com qualquer tipo de situação indesejável. A suposta consciência que reconhece a situação indesejável, pelo exposto, não é a "minha" CONSCIÊNCIA, mas sim a "mente ilusória" aparentando se impor. Através da identificação correta com a Consciência divina, a "mente que não existe" se mostra como inoperante, e a HARMONIA PERENE Se revela. *O procedimento é este; por isso,*

a "vida pela Graça", participando individualmente do SUCESSO UNIVERSAL DIVINO; estaremos reconhecendo que, assim como a gota é o oceano, cada um em Essência pode afirmar: "EU SOU DEUS"!

Para facilitar nossa exposição, consideremos o Universo—Deus—como Corpo Infinito. Se o "Corpo de Deus" é infinito, o que é válido para o TODO é obrigatoriamente válido para a "parte" (ponto focalizado do Todo). Se existe uma LEI DIVINA DE HARMONIA BEM-SUCEDIDA, ela vale para o TODO e também para cada um de NÓS. Se ela está sendo "obedecida" pelo TODO, - na verdade, o Todo é a Lei em Si- ela obrigatoriamente está sendo obedecida por cada um de nós. Há ensinamentos relativos que explicam as aparências visíveis de problemas, doenças, etc. como consequências do não-cumprimento das Leis divinas. Falam que "o homem tem livre-arbítrio", por desconhecerem que a Realidade Absoluta é onde Deus reina em unidade absoluta com o Homem, e por desconhecerem que o chamado "mundo visível" é somente um conceito que a mente humana cria sobre o Universo e sobre o Homem, por ser incapaz de discernir o que de fato existe e está manifestado. As ideias de pecado, imperfeição, bem-e-mal, causa-e-efeito, são os principais frutos ilusórios dessa forma equivocada de entender o Universo.

A obrigatoriedade no cumprimento da Lei divina não tem o sentido humano da palavra. Trata-se de um Princípio global de Automanutenção do Universo, que Se sustenta pela Onisciência, pela Sabedoria oniativa, pelo Amor de Deus. Até poderíamos substituir a noção de "lei divina" pela palavra ONIATIVIDADE. A percepção de que A ORDEM DIVINA UNIVERSAL é uma realidade

que já existe, "por trás da percepção da mente humana", pode excluir por completo a palavra "lei". Se a empregamos, foi para ressaltar que jamais esta ORDEM chegou a ser afetada. Como o pecado, a doença, a carência, ou outro problema qualquer, implicam "desordem", podemos de antemão concluir que tais coisas jamais tiveram realidade. Sim, a mente humana registra tudo isso, mas, como dissemos, isso se deve à sua incapacidade em "discernir espiritualmente" as coisas.

O mundo corre atrás do sucesso em suas mais diversas formas. Entretanto, sendo este Universo uma Realidade imutável, que funciona além do alcance mental humano, podemos concluir que aquilo que humanamente é considerado "sucesso" é algo totalmente ilusório. Que significa ter sucesso? Quando percebemos que o Universo Se mantém pleno em constante HARMONIA e AUTOSSUPRIMENTO, notamos que O UNIVERSO É O SUCESSO ABSOLUTO. O mundo personaliza o sucesso, julgando que alguns são bem-sucedidos e que a maioria não o é. Como reinterpretaríamos esse cenário com a Visão divina, com a Mente divina? O Universo seria visto inteiro sendo bem-sucedido. Pela nossa identificação com Deus, integramo-nos conscientemente com Sua Oniatividade e percebemos que O SUCESSO DE DEUS É O SUCESSO INDIVIDUAL DE CADA UM DE NÓS. A Oniatividade é a garantia do sucesso universal permanente, que inclui a totalidade de nosso ser individual, assim como o oceano inclui as gotas de água que o constituem.

O mundo considera as atividades como independentes ou isoladas; julga que uma oração pode interferir especificamente em setores isolados, como se a Oniatividade perfeita ali pudesse estar ausente. Há pessoas que oram para passar no vestibulo

flito entre pessoas, deveremos meditar a partir do TODO, isto é, da Mente Universal que a tudo engloba, reconhecendo que esta Mente única inclui a "minha" Mente e a Mente de todos aqueles aparentemente envolvidos. Pela UNIDADE - EU SOU a Mente deles, e Eles são a Mente que EU SOU-, a separatividade ilusória é desmascarada, e a HARMONIA ABSOLUTA, *sempre* manifesta, é aparentemente revelada.

Todos nós temos consciência de estarmos vivos. Deus está consciente de estar vivo. Deus é *o único* que está consciente de estar vivo. A mente que rejeita aceitar que cada um de nós é Deus, é a "mente inconsciente", ilusória, inexistente. A Mente Real é aquela que SABE ser Deus a única Vida, é aquela que utilizamos para ter consciência de estarmos vivos, é aquela que SABE que a HARMONIA ABSOLUTA é a REALIDADE MANIFESTA, e é aquela que SABE que Deus está *sendo* o Ser que cada um já É! Eis o porquê da revelação de Paulo: "*Mas temos a mente de Cristo*" (I Cor. 2-16). Deus tem Consciência somente de Si mesmo como existente. Assim, todo aparente conflito, por jamais fazer parte da Consciência divina, jamais existiu realmente. *Este mecanismo é aplicável a qualquer tipo de aparência ilusória.*

Com a mesma Consciência que reconhecemos que o Universo existe, reconhecemos a existência de cada um de nós. Como eu tenho consciência de que o Universo existe, pela Unidade, posso concluir que EU SOU O UNIVERSO, e EU SOU CADA UM DAQUELES QUE RECONHEÇO ESTAR EXISTINDO. Jesus colocou este discernimento da seguinte forma: "Eu e o Pai somos um". Observemos como é diferente falar que "Eu e o Pai somos um", associando com tudo que acabamos de expor, comparado à

bém o será a dúvida referente à origem de nossos pensamentos, ou seja, se eles provêm de Deus ou da personalidade humana. Assim, iremos reconhecer que a Mente divina, a Mente real, JÁ ESTÁ ATUANDO *como* a nossa Mente individual .

A Mente Universal, ao mesmo tempo em que opera em todo o Universo, inclui a ATIVIDADE MENTAL ESPECÍFICA de cada um de nós, e ATUA exatamente onde nós estamos. Observamos também que, para a "mente inexistente" poder emitir um conceito errôneo sobre o cérebro, considerando-o como matéria ou como energia, é preciso haver realmente ALGO onde o pretense cérebro aparentar existir. Assumimos que, por estarmos conscientes da existência deste ALGO, ELE NECESSARIAMENTE É ESPÍRITO para a nossa Consciência, que é Deus. Em outras palavras, a Inteligência ou Sabedoria de Deus Se revela presente, aqui e agora, *como* a SUBSTÂNCIA ESPIRITUAL que "ocupa" o exato local em que a suposta mente humana "via" um cérebro, antes que discerníssemos ser Deus a Mente única.

De que maneira esta percepção, de que Deus é a Mente única, se enquadra na aparente solução dos conflitos humanos? Todo conflito entre pessoas é ilusório, pois, somente poderia existir caso houvesse mais do que uma Mente. A Mente única, Deus, é um TODO, apesar de manifestar-Se como Mentes individuais. Podemos fazer uma analogia com as notas musicais, que formam um TODO, a música, sem deixar, contudo, de conservar a sua "individualidade". Podemos ouvir a música como um TODO, mas cientes de que cada nota encontra-se incólume, compondo a harmonia da melodia que ajuda a formar. Se a "mente inexistente" estiver aceitando a presença de um con-

lar; outras para que se cure um problema qualquer de saúde, ou para que seu time de futebol saia vencedor. TUDO ISSO É ILUSÃO! Não há atividades verdadeiras isoladas! EXISTE A ONIATIVIDADE ABSOLUTA PERFEITA E PERMANENTE, ALÉM DESTA MIRAGEM CHAMADA "MUNDO HUMANO", E TAL ATIVIDADE É A ÚNICA QUE SE MANIFESTA COMO NOSSA VIDA, MENTE, CORPO E NEGÓCIOS. Se pararmos para bem perceber esta Verdade, estaremos conscientes de que SOMOS TODOS BEM-SUCEDIDOS, AQUI, AGORA E SEMPRE!

O SUCESSO UNIVERSAL É ALGO QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO! Este é o Princípio Absoluto que nos assegura uma serenidade eterna. Cada um deve com ele se identificar, reconhecendo: "EU JÁ SOU INTEGRALMENTE BEM-SUCEDIDO, POIS EU SOU O SUCESSO EM SI". Esta seria a identificação correta com a Realidade. O chamado "mundo exterior", visto pela mente humana, não deve ser visto como agente capaz de nos propiciar o sucesso. Políticos, governantes, familiares, são meros integrantes de uma espécie de MIRAGEM. A miragem é mutável, enquanto o SUCESSO é imutável, por se constituir da própria SUBSTÂNCIA DIVINA que está manifestada como a nossa IDENTIDADE VERDADEIRA. Assim, a Oniatividade, que é o SUCESSO UNIVERSAL, é a ÚNICA PRESENÇA REAL. Estes princípios não são simples teorias, mas sim verdades demonstráveis. Todo aquele que fizer com elas total identificação poderá testificar sua veracidade na vida prática.

O Deus universal é a Consciência infinita que é única. Deus não poderia ter consciência de "minha" existência com alguma "outra" consciência, que não a "minha", de que EU EXISTO. Basta este reconhecimento para saber que não poderíamos estar conscientes de ser bem-sucedidos num certo aspecto da Exis-

tência e mal-sucedidos em outro qualquer. **TODO SER VIVO ESTÁ CONSCIENTE DE "ESTAR VIVO"**. Esta Consciência, que todos temos ou somos, é a própria Consciência divina, é o próprio Deus. Esta Consciência, que é Deus, está consciente da Presença de cada um de nós. Melhor dizendo, esta Consciência divina está consciente de **SI MESMA sendo** cada um de nós. Logo, a consciência que temos de estarmos vivos é constante. Deus está consciente de SER, de EXISTIR; cada um de nós possui esta mesma noção. Que tipo de mente poderia admitir um tipo parcial de sucesso? Que tipo de mente poderia aceitar que alguém fosse um sucesso em termos de finanças, para ser um fracasso em termos de saúde, relacionamento, etc.? **NENHUMA!** Inexiste outra mente além da Mente divina.

A mente que faz orações, almejando a obtenção de algum tipo isolado de sucesso, não é nossa mente verdadeira. Nossa Mente única, real, é Deus, o **SUCESSO INTEGRAL, CONSTANTE, IMPESSOAL**, que abrange e constitui a totalidade de nosso Ser, aqui e agora. A saúde é um aspecto do **SUCESSO PERENE**, e ela é o nosso próprio Ser (inclusive o Corpo). "Mas, se eu sentir alguma dor em meu corpo, como explicá-la?" – esse tipo de pergunta é comum. Ocorre que o "mundo das aparências" é ilusório, uma espécie de imagem hipnótica. **EXPOMOS, AQUI, A VERDADE ABSOLUTA A SER CONTEMPLADA: NOSSO CORPO REAL JAMAIS SENTE DOR. DEUS É A TOTALIDADE DO NOSSO SER, E CABE-NOS CONTEMPLAR E DISCERNIR ESTE FATO.**

Partimos sempre da Verdade Absoluta: **EXISTE UMA ÚNICA MENTE, DEUS, QUE SE MANTÉM COMO A TOTALIDADE DESTE UNIVERSO EM ATIVIDADE PERFEITA**, independentemente de quaisquer preocupações oriundas de outra suposta mente, que sabemos, por revelação, que inexistem verdadeiramente. Al-

Tudo que é válido para o Todo, é válido para cada um de nós. Retornando à crença no cérebro material, se considerarmos as teorias da Física moderna, veremos que o cérebro já é visto como energia, ou seja, as supostas células são, na verdade, energia concentrada.

Se o cérebro for visto como fonte de pensamentos, em nossa vida prática, como discernir se as idéias que brotam em nós são inspiradas por Deus ou simplesmente idéias ilusórias da suposta personalidade humana? Este discernimento deverá ser o efeito natural de nossa decisão inicial no sentido de rompermos de vez com a ideia ilusória de que há personalidades humanas existindo com pensamentos pessoais próprios. Para que a Harmonia exista, é necessário que somente o **EU ÚNICO** esteja consciente de existir. Deus é a própria Harmonia; logo, o pensamento de Deus manifesto como ideias em cada um, é a Harmonia Global.

O pensamento de cada um deve permitir que todos vivam num "todo harmonioso", de forma a poderem livremente expressar os dons divinos que possuem, para que haja o fluir natural do bem-estar comum. Primeiramente, deveremos reconhecer internamente que *somente* existe a Mente Universal funcionando. Este reconhecimento, feito conscientemente na meditação, anula a *ilusão* de que a mente humana é realidade; assim, os resultados práticos a serem refletidos na suposta vida cotidiana serão impressionantes. Estaremos conscientes de que a Mente divina é a *nossa* Mente individual, o que afastará de nossa experiência as indecisões, dúvidas, inseguranças e preocupações. Se a crença em mente humana for eliminada, tam-

Sendo Deus a única Consciência real, Ele somente está consciente daquilo que ELE PRÓPRIO É. Se existisse crença na matéria, teria de haver *outra* consciência que estivesse consciente da existência da matéria. Mas como Deus é a única Consciência, nossa Consciência é Deus, o que equivale a dizer que SOMENTE temos consciência da existência de Deus, manifesto COMO o Universo inteiro, incluindo o nosso Ser. Tudo de que estivermos conscientes de estar existindo, será Deus manifesto *como* aquilo. Jamais, porém, teremos consciência de algo como sendo material, pois Deus percebe somente a Si próprio como Realidade espiritual. A suposta crença na matéria faz com que nosso corpo seja considerado como matéria. Assim, as nossas ideias ou pensamentos seriam expressos através do suposto cérebro material. A propósito, apesar de a própria física já ter descoberto que a matéria é energia, a Medicina comum ainda continua considerando tudo como matéria, aceitando, por exemplo, que uma "inflamação" existe e deve ser tratada. Quem poderia aceitar que a energia elétrica ou solar estivesse sujeita a inflamações? Fazemos este comentário apenas para mostrar como são frágeis as teorias aceitas pela chamada sabedoria humana. Todas elas fazem parte da suposição hipnótica de que existe um mundo material. A Revelação do Universo Real, que é puramente espiritual, porá final àquela suposição infundada, e a "sabedoria humana" será desmascarada e vista pelo que é: NADA.

A Realidade Absoluta é aquilo que *já É*. Nada começa a existir e nada para de existir. Esta Unidade espiritual universal é a própria Expressão individual representada *como* cada um de nós.

guém negaria que estamos num Universo em funcionamento? Com a mente humana ilusória ele não pode ser visto como de fato já é, mas ninguém deixaria de admitir que não estivesse em plena atividade. DEVEMOS RECONHECER QUE ESTA ATIVIDADE UNIVERSAL É O SUCESSO ABSOLUTO, É A IDEIA DE DEUS JÁ MANIFESTA, É O PRÓPRIO DEUS EM AÇÃO. A Mente única, em atividade, é a nossa SAÚDE atual e permanente, é a nossa INTELIGÊNCIA atual e permanente, é o nosso SUPRIMENTO atual e permanente. Esta é a Verdade. A mente humana ilusória aceita, por exemplo, a presença de uma doença: se em vez de mentalizarmos a vinda da saúde, reconhecermos que essa mente ilusória não existe, não sendo a nossa Mente (Deus), e nos identificarmos com a MENTE UNIVERSAL, que inclui a nossa MENTE INDIVIDUAL, teremos "revelada" a nossa SAÚDE PERMANENTE, que até então parecia estar oculta e até ausente. O mesmo mecanismo se aplica a qualquer outra faceta do SUCESSO. Sendo que a Mente Divina é quem sustenta o SUCESSO UNIVERSAL, que estaria mantendo uma doença? NADA! A chamada "doença" jamais esteve presente na experiência de alguém, a não ser como crença falsa! REALMENTE, DEUS É TU-DO!

A compreensão de que "DESDE o INFINITO" *existe* o FLUIR NATURAL do SUCESSO CONSTANTE, acaba com as chamadas preocupações humanas. Não há motivo para a mínima preocupação. E, de fato, inexistem preocupações e pessoas preocupadas! Mas esta Verdade, que parece "loucura", deve ser discernida consciente e espiritualmente. Como? Um modo é o citado: reconhecendo que Deus, a Mente única, é a nossa Mente, e que a "mente ilusória", a "mente que não-existe", de fato NÃO EXISTE.

As informações que esta mente ilusória nos dá, referentes ao "mundo das aparências", não devem ser admitidas como "acontecimentos" verdadeiros. Não passam de *sugestões* ilusórias. Como poderia uma "mente inexistente" noticiar qualquer acontecimento? Portanto, mesmo que recebamos, por exemplo, a afirmação dessa "mente ilusória" de que o sol gira em torno da terra, esse "acontecimento" é irreal, falso, inexistente! Se fizermos orações para obter sucesso, seja na questão de saúde, suprimento, relacionamentos, etc., esta intenção equivale a orarmos para que a terra gire em torno do sol, o que seria absurdo, uma vez que o fato verdadeiro sempre esteve sendo este! Se fizermos orações para que "a harmonia se manifeste", estaremos incorrendo no mesmo tipo de erro.

A "mente-que-não-existe" noticia a presença de pessoas que são bem ou mal-sucedidas. Entretanto, essa informação é sugestão falsa, como já havíamos explicado, e não existe o acontecimento externo a ela correspondente, a exemplo das imagens vistas por um sonhador em sono profundo, que jamais chegaram a ser acontecimentos verdadeiros. A **Mente Única, DEUS**, contempla a Si mesma como o **SUCESSO UNIVERSAL**. Desse modo, enquanto a "mente ilusória" lança as suas sugestões falsas, os **ACONTECIMENTOS REAIS**, que são **PERMANENTE PERFEIÇÃO**, traduzem o **SUCESSO ABSOLUTO** da Oniatividade, que inclui a totalidade da Consciência divina em ação. Se nos identificarmos com estes **ACONTECIMENTOS**, e não com as **SUGESTÕES FALSAS**, constataremos o **SUCESSO ABSOLUTO UNIVERSAL sendo o "NOSSO" SUCESSO**.

Para a mente humana ilusória, somos seres humanos vivendo temporariamente num mundo material *"... o Pai, que está em MIM, é quem faz as obras"*, disse Cristo para anular o conceito

Repetindo, a única coisa importante a ser considerada é a seguinte: **PARTIRMOS SEMPRE DA VERDADE ABSOLUTA**, como, por exemplo, "Eu e o Pai somos um", "O meu Reino não é deste mundo", "Eu sou Consciência Iluminada", "Quem me vê a mim, vê o Pai", "Eu sou a Unidade" etc. Há pessoas que encontram facilidade para "entrar diretamente" em Autocontemplação, sem necessitar do auxílio dessas frases; nesses casos, podem dispensá-las.

Expusemos, até aqui, a respeito da crença na matéria e num ser material que supostamente nasce num mundo também material. Em seguida, propusemos uma forma de meditação contemplativa, ligada exatamente ao que acabamos de explicar. Esperamos que o leitor tenha praticado a "contemplação" antes de prosseguir com a leitura, pois passaremos a explorar o assunto mais detalhadamente, aperfeiçoando ainda mais o linguajar, para que a Verdade Absoluta possa ser exposta com maior clareza.

Não existe crença na matéria

No início deste texto, dissemos que não existe matéria, mas sim uma *crença* na matéria. Tal colocação foi unicamente didática, com o propósito definido de tornar a exposição mais compreensível, propiciando a realização da meditação contemplativa de uma forma mais eficaz. Não são as palavras usadas que realmente importam, mas sim o cumprimento de objetivo que elas intentam atingir, que, em nosso caso, é o de fazer com que as pessoas meditem e de fato **PERCEBAM** que unicamente Deus está *sendo a totalidade* de todas elas.

humana tridimensional. Como esta identificação é falsa e sem substância, não meditamos para negá-la, mas sim para RECONHECER A PRESENÇA DE NOSSA MENTE ÚNICA E VERDADEIRA, QUE É DEUS. Em outras palavras, através das "contemplações", fazemos a IDENTIFICAÇÃO CORRETA: IDENTIFICAMO-NOS COM DEUS. Deus é a única Presença; assim, já está *sendo* a Presença perfeita e imutável que Se manifesta aqui e agora *como* VOCÊ ou EU, em unidade. *Cada um de nós é a Vida divina pulsante, que jamais nasce.* Com essa idéia em mente, e sem pretender afirmar ou negar alguma coisa, ficaremos receptivos, em quietude e silêncio, "testemunhando" que a Mente divina já está sendo a nossa Mente única em existência.

Quando falamos sobre as contemplações a serem feitas sem nenhum esforço mental, é comum surgir a seguinte pergunta: *"Como evitar que pensamentos intrusos nos atrapalhem durante a prática?"* Bastará não quereremos lutar contra eles, nem querer paralisá-los. Estes pensamentos não têm poder algum! Deveremos nos ocupar com a idéia central de que "EU SOU A CONSCIÊNCIA ILUMINADA". Se ela parecer nos escapar, bastará que a busquemos de volta. Com a prática, isso irá se tornando cada vez mais fácil.

Outra questão costumeira é a respeito da maneira com que devemos nos posicionar ou respirar durante as "contemplações". O ser que "se posiciona e respira", desta ou daquela maneira, NÃO é a nossa real identidade em Deus; desse modo, não precisamos nos preocupar com nada disso. Como vimos anteriormente, realizamos as "contemplações" para eliminar a crença de termos nascido, pois, JÁ SOMOS O SER QUE DEUS É.

errôneo de que existe realmente alguma atividade humana. Está revelado que existe SOMENTE o Universo espiritual. Podemos também afirmar que *"o Pai em MIM (em MINHA Consciência) é quem EM MIM faz as obras"*, ou seja, A ONIATIVIDADE É A AÇÃO ÚNICA QUE SE DESENROLA AQUI E AGORA, EM MINHA CONSCIÊNCIA, NA PERFEIÇÃO PLENA E ABSOLUTA. (Estas Verdades somente serão experienciadas se aceitas e contempladas internamente, enquanto ao mesmo tempo são descartadas todas as imagens *ilusórias* mostradas pela mente humana). Fora de nossa Consciência divina, nenhum *acontecimento* está de fato existindo. O que a mente humana nos mostra é, portanto, mera sugestão infundada, uma espécie de "sonho", uma irrealdade, chamada de ILUSÃO na Metafísica.

O SUCESSO ABSOLUTO é, na verdade, a convicção total de que *"O PAI EM MIM FAZ AS OBRAS"*. E todas estas "obras" já estão universalmente realizadas com perfeição. Portanto, o SUCESSO ABSOLUTO é algo constante, perene, e manifesto AQUI e AGORA como este Universo espiritual de que fazemos parte.

Quando nos identificamos com Deus, percebemos que a Vida divina é a única vida que temos ou somos, e os chamados "problemas", que jamais foram "acontecimentos", mas sim "sugestões ilusórias", são desmascarados pela Luz da Verdade, num processo contemplativo chamado de "A Prática da Presença de Deus" ou "Prática do Silêncio".

Como entender o sentido de "o Pai em MIM faz as obras"? O TODO que é Deus, a Consciência divina onipresente, que em Autopercepção apenas contempla a Perfeição absoluta, inclui e está sendo a totalidade do que chamamos "minha" Consciência. Portanto, EU APENAS ESTOU CONSCIENTE DA PERFEIÇÃO ABSOLUTA, DO SUCESSO UNIVERSAL ABSOLUTO, PRESENTE

AQUI E AGORA COMO O "MEU" SUCESSO INDIVIDUAL. Em outras palavras, "O PAI, EM MIM, FAZ AS OBRAS", obras prontas neste Universo que é espiritual, e que a chamada "mente humana" é incapaz de discernir. Entretanto, ao fazermos total identificação com a Consciência divina, visivelmente estaremos tomando as decisões acompanhadas das respectivas "ações humanas", ou seja, nesta "sombra do Universo", nesta "aparência de mundo", a harmonia estará sendo naturalmente refletida em nossa chamada "vida humana".

Suponhamos que uma reta tenha por objetivo "ser eternamente bem-sucedida". Cada "ponto" que a forma estaria dotado deste mesmo objetivo. Quando cada ponto reconhece esta verdade, ele pode se dizer "um com a reta" e, conseqüentemente, afirmar *SER A RETA*. E para que o objetivo de *SER A RETA* se cumpra eternamente, não há a necessidade de um ponto influenciar o outro, esperar algo desse outro, etc. O OUTRO PONTO TAMBÉM É A RETA! Se este exemplo for compreendido, será afastada a ILUSÃO de que o nosso sucesso depende de certas pessoas, condições, contratos, clientes, governantes, etc. O OBJETIVO DE DEUS É SER SUCESSO UNIVERSAL; PORTANTO, INDIVIDUALMENTE, TAL COMO O PONTO, TEMOS O MESMO OBJETIVO, QUE SE CUMPRE INTEGRALMENTE, AQUI E AGORA. Eis por que salientamos a necessidade do reconhecimento de que A EXISTÊNCIA É UMA, em que "O PAI EM MIM FAZ AS OBRAS". Este é o reconhecimento que nos faz transcender a "identidade humana" e perceber a Verdade: "EU SOU DEUS, EU SOU BEM-SUCEDIDO, EU SOU O PRÓPRIO SUCESSO", ou, nas palavras de Cristo, reconhecer que "EU E O PAI SOMOS UM".

NÓS É, JAMAIS NASCE NUM MUNDO MATERIAL. NOSSA VIDA ESTÁ COMPLETAMENTE FORA DESTE QUADRO APARENTE "VISTO" PELA SUPOSTA MENTE HUMANA. Em vista disso, nossa meditação dispensa todo tipo de mentalização: meditaremos unicamente para reconhecer ou perceber esta Verdade. Não iremos pretender "criar" situação alguma. Esta Verdade JÁ ESTÁ MANIFESTA, e a sugestão hipnótica de que "nascermos", e ainda que nascemos num mundo material, JÁ É NADA, por ser uma sugestão mentirosa. Tampouco iremos pretender "sair" de um mundo material, cheio de problemas, para "entrar" num Universo espiritual paradisíaco e sem problemas: O SUPOSTO MUNDO MATERIAL JÁ É IRREALIDADE! Nosso EU real é IMUTÁVEL: jamais foi um óvulo fecundado, um feto, uma criança ou um adulto". Estas *aparências*, como imagens de sonho, são todas IRREAIS.

Como vimos, meditamos *sem esforços mentais*, pois a mente que crê na matéria é incapaz de mentalizar com sucesso que "matéria não existe". A chamada "mente humana" não é mente verdadeira; Deus é a Mente única, e é, portanto, a "nossa" Mente. A meditação que fazemos, reconhecendo que a nossa Consciência é divina, JÁ ILUMINADA, automaticamente descarta esta mente humana ilusória, para que a Realidade única, que é Espírito, seja conscientemente por nós discernida. O aparente sumiço da "mente que crê em matéria" revela a Onipresença da nossa Mente divina, que discerne a Realidade espiritual tal como é. Enquanto a mente ilusória parecia existir, já estava presente, de fato, unicamente a Mente divina que "contempla" a Realidade. Entretanto, hipnoticamente, a "mente que é nada" identificava o nosso EU DIVINO com uma simples imagem

TOTAL IDENTIFICAÇÃO COM DEUS

9

O Universo em que vivemos é puramente espiritual. Ao estudarmos a Verdade, devemos perceber que o que deve ser eliminado não é algo material, mas sim a *crença* de que algo seja material. Um dos objetivos das "contemplações" é exatamente este: erradicar a crença na matéria. Que faz com que alguém pense possuir um problema para resolver? É a sua crença de ter nascido num mundo material. Esta é, portanto, a ilusão fundamental: a pessoa julgar que seu suposto "nascimento humano" é uma realidade.

Como poderemos desvincular esta crença errônea do nosso Ser verdadeiro, que jamais nasce num suposto mundo feito de matéria? Através das meditações contemplativas. Em silêncio, sem esforço mental algum, reconheceremos que "o Ser que EU SOU jamais nasceu". Recebemos uma sugestão hipnótica de que cada um nasce neste mundo; além disso, esta mesma sugestão considera este mundo como sendo constituído de matéria. A Verdade, porém, que não reconhece a legitimidade dessa "sugestão", permanece incólume: O SER QUE CADA UM DE

A percepção da natureza espiritual do Universo elimina os chamados apegos humanos. NINGUÉM NASCE NESTE MUNDO DE MATÉRIA, POIS, TAL MUNDO NÃO EXISTE VERDADEIRAMENTE! Reconhecer esta Verdade equivale a fazer a identificação com a Consciência divina; e, tal como cada ponto está livre e despreocupadamente SENDO a reta, perceberemos cada "pessoa" já SENDO o próprio DEUS, e cumprindo perfeita e especificamente o Seu propósito de SER SUCESSO UNIVERSAL.

A Verdade Absoluta, que é o SUCESSO DIVINO ONIPRESENTE, é válida universalmente. Isto não é uma teoria; não é experiência de uns e não de todos, mas, para ser Verdade comprovada, exigirá *total identificação com Deus*, o EU SOU ABSOLUTO. Se assim fizermos, o SUCESSO ABSOLUTO Se revelará como a REALIDADE de todos nós, exatamente neste AGORA ETERNO em que vivemos.

A ideia não é a de que fiquemos o dia inteiro reconhecendo SER O SUCESSO UNIVERSAL. Em termos de vida aparente, ou "humana", após estes períodos de "Prática do Silêncio", naturalmente surgirão os planos e os meios de os mesmos serem concretizados. Se determinada condição ou pessoa forem necessários, nosso encontro com elas se dará naturalmente, sem maquinações mentais de natureza humana. Surgindo as ideias ou impulsos internos para decidirmos algo, para dizer ou escrever alguma coisa, para telefonarmos, para fazermos alguma visita, etc., APÓS TERMOS NOS IDENTIFICADO TOTAL E EXCLUSIVAMENTE COM A MENTE DIVINA, deveremos AGIR IMEDIATAMENTE em conformidade com tais impulsos. Por isso dissemos, no início, que A VIDA PELA GRAÇA É SEM ESFORÇO, MAS COM PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODOS NÓS. Frisamos bem este ponto, pois sempre ouvimos alguém dizer que " entregou a

Deus o problema", deixando de lado esta "participação ativa". Se um só ponto deixar de participar da reta, esta perderá a unidade e não poderá ser chamada de reta! Como vimos, a participação individual é espontânea e natural, quando a ninguém forçamos a entrar em "nossos planos", mas sim nos integramos à ação global que reflete a individualidade bem como a liberdade de todos.

A Verdade Absoluta é o conhecimento real de Deus, e quando a estudamos, deixamos de lado os conceitos de Deus aceitos pela mente ilusória e nos identificamos com o próprio Deus, para que a Autorrevelação se dê como NOSSA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA.

Há pessoas que se maravilham com os "milagres" bíblicos, deixando de perceber que O GRANDE MILAGRE são as "OBRAS DO PAI", invisíveis para a mente humana. Os "milagres" não são "obras divinas", pois estas são permanentes e perfeitas. Mas, pela nossa identificação com AS OBRAS REAIS, surgem visivelmente as "aparências" de cura ou melhoria. Em suma, os "milagres" da aparência só têm valor se percebermos a ESSÊNCIA INVISÍVEL por trás dos mesmos, que são as OBRAS DO PAI citadas por Jesus.

O sucesso no mundo aparente, assim como os milagres visíveis, são um conceito decorrente da Verdade Absoluta de que O SUCESSO UNIVERSAL JÁ ESTÁ MANIFESTADO! Esta é a base segura em que "permaneceremos em silêncio e quietude" para podermos nos identificar com a Realidade.

Aparentemente falando, cada um de nós possui uma visão humana e uma visão espiritual. Porém, na verdade temos SOMENTE A VISÃO ESPIRITUAL. Se reconhecermos que o suposto "olho humano" já é uma Visão transcendental, a Visão divina

Cientes de que o suposto "mundo exterior", *não* é exterior, mas pura imagem mental projetada internamente na tela ilusória da mente humana, como ocorre com as imagens geradas por um hipnotizador, reconheceremos que O VERDADEIRO UNIVERSO EXTERIOR JÁ É O REINO DE DEUS, onde todos realmente *"vivemos, nos movimentamos e temos o nosso Ser"* (Atos 17; 28).

DE DEUS EM ATIVIDADE; logo, esta Mente única é a "minha" Mente, a "sua", e também a Mente de todos. Como viver preocupado ou indeciso conhecendo esta Verdade? Impossível! E, pelo nosso agir contínuo em conformidade com as idéias que fluem a cada instante, em função de nossa percepção da Unidade, teremos o natural desligamento das coisas aparentes que assumirão, em decorrência de nossa harmonia mental, uma *aparência de harmonia*. Assim, com mais facilidade ainda, perceberemos a veracidade de todos os princípios aqui expostos, tanto quanto à nulidade das aparências quanto à Verdade da existência única de Deus, que aqui e agora Se expressa COMO a totalidade sua, minha e a de todos, porque somos todos UM.

Acabamos de dizer que a percepção única da Realidade "produz" a *aparência de harmonia*, mas devemos estar atentos para não voltarmos a nos envolver novamente com as "aparências" por causa disso. Voltando à ilustração do lápis dentro do copo com água, ali sempre se encontra presente o lápis único: o lápis *perfeito*. Mesmo que sua "aparência" de lápis quebrado pareça existir, temos de manter em mente que "o lápis perfeito é a única realidade". A "aparência" de lápis quebrado, por sabermos ser ilusória, é definitivamente descartada. O mesmo princípio se aplica a quaisquer "aparências" que surgirem diante de nós.

O mundo aparente, que antes considerávamos "mundo exterior", será visto, a partir de agora, como ILUSÃO MENTAL NÃO EXTERIORIZADA. Jamais esteve, está nem estará realmente "lá fora". Desse modo, o nosso referencial é radicalmente trocado.

acabará por Se revelar, e contemplaremos conscientemente a REALIDADE, a ONIATIVIDADE ou as "OBRAS DO PAI".

NÃO EXISTE MATÉRIA! TUDO JÁ É REALIDADE ESPIRITUAL! E ESTA REALIDADE INCLUI O "PONTO" EM QUE SUPOSTAMENTE EXISTE UM OLHO HUMANO. Se este "olho humano" for reconhecido como "NADA", através da percepção de que nossa Visão é espiritual, todo o Universo será visto como LUZ! E assim, o suposto "mundo humano" deixará de aparentar existir. Não existe Deus no "mundo humano", pois, Deus é a Realidade espiritual, e, ao Seu lado, nada existe.

Quando Cristo revelou: "*O meu reino não é deste mundo*", e "*vós, deste mundo não sois*", estava nos mostrando que a libertação está exatamente no conhecimento destas Verdades que acabamos de expor.

DEUS É ESTE UNIVERSO

3

Matéria não existe! Esta ousada afirmação, contrária às evidências discernidas pela suposta mente humana, constitui a base da Verdade que estudamos. Este Universo é puramente "Espírito". Entretanto, esta Realidade está completamente fora de alcance da ilusória mente humana. Temendo que a Verdade, DEUS É TUDO, fosse confundida com o panteísmo (acreditar que a matéria também é Deus), muitos ensinamentos optaram por adotar um linguajar dualista, para evitar qualquer mal-entendido.

Os ensinamentos relativos têm esta preocupação por levarem em conta que eventuais interessados na Verdade terão também uma compreensão intelectual ou humana dos princípios revelados. Quando o nosso enfoque é absoluto, não mais expomos as mensagens tendo em vista esta suposta "compreensão" por parte da mente humana.

Quando expomos sobre a Verdade Absoluta, em geral alguém diz o seguinte: "Mas isto não seria dar um salto muito grande? Não seria mais conveniente irmos conscientizando "aos pou-

da Realidade anula em definitivo o conceito ou aparência ilusória retida por anos na suposta mente humana. O acender de uma luz faz com que desapareçam instantaneamente as trevas de milênios.

Se erguermos a vidraça e contemplarmos o objeto tal como realmente ele é, mesmo que a vidraça seja abaixada novamente, trazendo o "ressurgimento" ilusório do objeto "vermelho", não nos deixaremos iludir novamente por esta "aparência". Por isso, a EXPERIÊNCIA DE DEUS"é mais importante do que milhares de cursos, leituras e discussões sobre a Verdade. A Experiência revela que TUDO É DEUS, coisa que jamais o chamado "intelecto" será capaz de perceber.

É falsa a crença de que temos uma Consciência espiritual divina e também uma mente humana que capta a aparência ilusória. Tal dualismo não existe. Quando falamos que somente existe o Universo do Espírito, alguns perguntam o seguinte: "Mas, neste mundo aparente é preciso que tomemos providências humanas referentes a tudo, não? Ou nada mais se torna importante?" -- este é o linguajar dualista que terá de ser abolido. Existe o objeto real de quatro cores e, também, a *aparência* dele, ou seja, "outro" objeto de uma só cor? Não. O objeto é sempre um só. Analogamente, se contemplarmos unicamente a nossa Identidade divina, a suposta mente humana parará de se preocupar quanto ao que deverá fazer ou deixar de fazer, passando a discernir clara e continuamente tudo o que deverá ser feito a cada momento (que será sempre "o agora"). Esta é a vida pela Graça: sem preocupações e sem indecisões. Pela contemplação da UNIDADE, percebemos que há somente a Oniação: A MENTE

FICADA; E, FORA DESTA SABEDORIA PERFEITA EM *ONIAÇÃO*, NADA EXISTE!

O dia-a-dia de cada um vinha sendo considerado como uma série de acontecimentos externos, vividos supostamente pela pessoa "lá fora" no mundo material. Como encará-lo a partir de agora? Primeiramente, devemos discernir que o "nosso dia-a-dia" jamais está "exteriorizado". Todas as chamadas ocorrências humanas, antes aceitas como "acontecimentos externos", jamais saíram do âmbito da "vidraça", ou seja, do campo da suposta "tela" da mente humana. O planejamento e realização de uma viagem de carro, por exemplo, apenas ocorrem na suposta "mente humana" da pessoa, não tendo, portanto, realidade alguma "lá fora", onde *permanece* o iluminado e perfeito Reino do Espírito. **TODAS AS APARÊNCIAS DO MUNDO JAMAIS ESTÃO "LÁ FORA", OU "EXTERIORIZADAS": SÃO MERAS IMAGENS MENTAIS QUE, A EXEMPLO DO HIPNOTISMO, JAMAIS PODEM SER PROJETADAS EXTERNAMENTE.**

As pessoas chamam erroneamente a "aparência de mundo" de "mundo exterior". Entretanto, acabamos de afirmar que este conceito de mundo jamais é exteriorizado. Não existe mundo aparente exterior! Nem com problemas nem sem problemas! O UNIVERSO EXTERIOR É O UNIVERSO DE LUZ, É O UNIVERSO DA REALIDADE, EM QUE EXISTE UNICAMENTE HARMONIA E PERFEIÇÃO. Relembremos a ilustração da vidraça. Mesmo que ficassemos olhando o objeto de quatro cores através da vidraça vermelha durante décadas, jamais ele estaria "lá fora" com esta cor única. O que estaria lá fora? A Realidade plena, ou seja, o objeto real de quatro cores. Um simples clarão de percepção

"esta Verdade? Estamos há tanto tempo vivendo em condicionamentos! Como, de repente, encarar uma inversão tão radical?"

Antes de considerarmos estas indagações, analisemos o seguinte: O que ocorreria se *todos* os pensamentos humanos fossem varridos deste Universo de uma só vez? O que mudaria neste Universo? NADA! Se milhares de pessoas lessem este artigo e exprimissem suas ideias sobre ele, poderíamos ter milhares de "conceitos" diferentes; contudo, o artigo em si não sofreria qualquer transformação. Analogamente, se eliminássemos todos os chamados pensamentos humanos, este Universo permaneceria sendo ESTE UNIVERSO, tal como ELE JÁ É.

As perguntas acima formuladas, a respeito do radical posicionamento diante do estudo da Verdade, são meros pensamentos ilusórios. Poderíamos dar dezenas de respostas a cada uma delas; mas, também estas respostas seriam outros pensamentos ilusórios. Resumindo, a Verdade está além do alcance mental humano. Além disso, a Verdade revela que "mente humana" é NADA! DEUS É ESTE UNIVERSO (e tudo o que ELE contém), e não estamos, com esta assertiva, trazendo um *conceito* a mais. A Verdade é esta, e somente através de *discernimento espiritual* poderá Ela ser reconhecida como verdadeira.

As "aparências" do suposto mundo visível são meras imagens mentais inofensivas. São os pensamentos que atribuem às aparências os valores de "bem" e "mal". A mesma aparência que na ideia de um pode representar uma coisa terrível, na ideia de outro pode nada significar. Portanto, são estas ideias, suges-

tões ou pensamentos ilusórios, que aparentemente nos chegam o tempo todo, que devemos neutralizar sem esforços ou lutas mentais, mas pela *total* identificação com a Mente divina.

As pessoas julgam que os pensamentos que a tudo rotulam de "bem" e "mal" sejam de sua autoria. Esta *ilusão* é desfeita quando reconhecemos que DEUS É ESTE UNIVERSO. Como a Consciência divina é a "nossa" Consciência, se os pensamentos ilusórios fossem nossos, teriam de estar fazendo parte dEla, e de modo *permanente*, o que *não* acontece. Portanto, sempre que recebermos do mundo as suas ideias, sugestões ou pensamentos, imediatamente deveremos encará-los como "informativos ilusórios". E isto precisa ser treinado! A Mente divina, que é a nossa Mente, está consciente apenas de Sua própria Perfeição Imutável, que Se mantém aqui e agora, "além das miragens" da suposta existência humana.

DEUS É ESTE UNIVERSO. Portanto, os pensamentos que nos chegarem noticiando, por exemplo, a existência de alguém necessitado de "ajuda espiritual", são todos ilusórios. A aparência talvez se mostre condizente com o "relato dos pensamentos"; porém, a Verdade de que DEUS É ESTE UNIVERSO, já presente e além do "sonho de existência humana", permanece sendo a Verdade.

Deus é este Universo inteiro. Assim, Deus está sendo cada um de NÓS. Como Deus é Luz, somos SERES ILUMINADOS. Vivemos como UNIDADE ILUMINADA, além dos supostos pensamentos deste mundo ilusório. Estas Verdades são fatos espirituais que devem ser contemplados.

nos "contemplar" a Realidade como já estando perfeita sempre.

Suponhamos que alguém, olhando o próprio corpo, nele "constate" algum problema aparente de saúde. Para aplicar o que estamos expondo, ele deverá reconhecer que aquela *imagem* de problema físico *não está exteriorizada no seu corpo*; tratando-se apenas de uma imagem hipnótica (aparência) retida na suposta mente humana (vidraça). Assim, a atenção antes presa à *aparência*, pelo errôneo julgar de que o problema estivesse "lá fora" no corpo, muda de direção pelo reconhecimento de que "O MEU CORPO, LÁ FORA, JÁ ESTÁ PERFEITO COMO SEMPRE ESTEVE, POIS, JAMAIS SE DEIXOU AFETAR PELA APARÊNCIA DELE RETIDA NA SUPOSTA MENTE HUMANA."

Gostaríamos de comentar o seguinte: a aplicação consciente do mecanismo proposto nem sempre produz na hora a chamada "cura instantânea" (sumiço imediato da aparência desarmônica); quando for assim, é necessário *persistir* nesta contemplação única da Realidade já perfeita. A mania ilusória de querer verificar se "já funcionou", traz de volta a atenção para a *aparência*, contrariando tudo o que expusemos até aqui, quanto à maneira eficaz de encarar tanto os princípios revelados como a meditação. NOSSA ATENÇÃO DEVE PERMANECER NO PRINCÍPIO CORRETO, E NÃO NA APARÊNCIA.

Não apenas *temos* saúde perfeita; nós SOMOS a Saúde perfeita, pois, DEUS É O NOSSO SER. A Perfeição absoluta da atividade divina está pulsando, aqui e agora, como cada "ponto" do nosso Ser. NOSSO CORPO INTEIRO É A ONISCÊNCIA CORPORAL.

nunca se encontra realmente "lá fora", mas apenas *aparenta* existir, por estar sendo confundido com a imagem na mente (vidraça), deixará de tentar *mudar* aquela aparência. Sua mente, assim, ficará *transparente*, de forma que a Harmonia real, sempre-presente, Se revele.

As ilustrações dão vida às palavras e citações da Verdade. Todo estudante da Verdade está cansado de ouvir a frase: "*Devemos contemplar a Realidade*". As ilustrações dão o apoio mental inicial, útil e necessário, para que a contemplação correta se torne possível. Quando a frase, "Devemos contemplar a Realidade", surge acompanhada da ilustração do "lápiz imerso no copo com água", por exemplo, a mente rapidamente apreende o sentido de "apesar de parecer quebrado, o lápis permanece perfeito"; assim, conseguimos sair da teoria para realizar a meditação contemplativa de modo correto. Em outras palavras, estaremos "vendo o lápis inteiro" mesmo diante da "aparência" de que ele se encontra quebrado. Quem pensaria em meditar para "consertar o lápis"? Seria um objetivo absurdo e fútil! Ele jamais esteve quebrado! Jamais correspondeu à "aparência" de ruptura vista pela mente! Este absurdo é idêntico à expectativa de que Deus cure uma doença, pois, assim como o lápis jamais se quebrou, ser algum jamais adoeceu. Mesmo assim, há pessoas que meditam e oram anos a fio, lutando para "consertar aparência" referente a um fato que jamais existiu, isto é, que jamais teve realidade em si mesmo! Daí a importância destes dois pontos sobre como devemos lidar com a "aparência": (a) ela nunca está *exteriorizada*; (b) ela, apesar de parecer estar presente, jamais precisa ser *alterada*, bastando-

A Verdade Absoluta revela que todos nós, exatamente como JÁ SOMOS, somos SERES ILUMINADOS. Os pensamentos em contrário, que teimam em nos sugerir que a aparência de seres humanos em diferentes graus de evolução é real, são todos falsos!

Suponhamos possuir três lanternas acesas, idênticas, colocadas sobre a mesa. Sobre a primeira, colocaremos um tecido fino e transparente, sobre a segunda, um pedaço de lã, e deixaremos a terceira sem nada sobre ela. Qual das três é "mais luminosa"? A luz irradiada pelas três depende do tipo de véu que as encobre? Não. Mas, se forem vistas do lado de fora, as três lanternas aparentarão apresentar diferentes graus de luminosidade, ou seja, uma aparência que é *ilusória*.

"Vós sois a Luz do mundo" -- eis a *Visão correta*, a Visão real e iluminada, que contempla a Luz a partir da própria Luz, desconsiderando por completo as ilusórias "aparências" em contrário. A ilustração das três lanternas explica a razão pela qual o enfoque absoluto exclui a dualidade de uma só vez.

"*Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom*" (Gênesis 1:31). Este Universo, visto assim por Deus, é o Universo em que já estamos. **TODOS NÓS ESTAMOS, AQUI E AGORA, EXATAMENTE COM O MESMO GRAU DE ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL. DEUS É ESTE UNIVERSO INTEIRO, E DEUS É A TOTALIDADE DE CADA UM DE NÓS.**

Nós todos integramos a UNIDADE ESPIRITUAL que se manifesta COMO este Universo. Se olharmos as lanternas, independentemente dos tecidos que encobrem duas delas, veremos as três igualmente iluminadas. Jesus via a Si e aos demais como "Luz do mundo". Como somos UM, temos a mesma Visão Crística que contempla a Realidade como Luz universal e total. E esta contemplação não emprega esforço algum. Que "esforço" poderia ser empreendido pela lanterna encoberta pela lã para "se igualar", em brilho, com as outras duas ao seu lado? Nenhum, é claro!

A "mente iludida" é aquela que julga o brilho das lanternas pela luminosidade que passa ou não através dos tecidos sobre elas. Esta mesma "mente iludida" é a que insiste em dizer que este ou aquele "mestre" é iluminado, ou que este ou aquele ser é "aluno" da Verdade.

Quando afirmamos que DEUS É ESTE UNIVERSO INTEIRO, e que TUDO É LUZ, estamos, de fato, deixando de lado esta "mente iludida", e mudando o nosso referencial para o divino. Nós SOMOS A LUZ; nós SOMOS A VERDADE. A Luz infinita é a SUA Presença, é a MINHA Presença, é a Presença de TODOS! Esta percepção dá vida à palavra "Onipresença".

Deus é Onipresença, e Deus é Luz. Aquilo que os supostos sentidos humanos captam como "matéria" é, na verdade, a Substância Espiritual que é Luz divina. Não existem sentidos humanos! Nossas faculdades são puramente espirituais. Podemos dizer que há um Sentido único, espiritual, que Se expressa como a Visão correta, Audição correta, etc. Igualmente correto

rompa o mecanismo errôneo de dar-lhes crédito, medite e constate a Realidade: "Eu e o Pai somos um". Postergar este reconhecimento de nossa PERFEIÇÃO é algo totalmente sem sentido. Se a PERFEIÇÃO, para "Se manifestar", dependesse de algo feito por um suposto "ser humano", não poderia ser de fato PERFEIÇÃO. A PERFEIÇÃO COMPLETA JÁ ESTÁ AQUI; ELA É ÚNICA! Não temos duas "perfeições" no Universo. Eis por que a palavra UNIDADE deve ser bem entendida em seu significado espiritual. Como esta PERFEIÇÃO abrange o Universo inteiro, aqui onde EU ESTOU, EU SOU A PERFEIÇÃO. Desse modo, nas Autocontemplações, identifique-se com esta PERFEIÇÃO COMPLETA E ONIPRESENTE, sem a mínima pretensão de "aguardar" que ELA VENHA A SE MANIFESTAR em algum *ilusório* "depois".

Outra ilustração bem elucidativa destes princípios é a do copo com água em que se coloca um lápis dentro. Visto por fora, lateralmente e ao nível da água, o lápis parecerá quebrado. A meditação correta, no caso, equivaleria a aceitar-se que o lápis permanece perfeito, apesar do surgimento da "aparência" de estar quebrado.

Aproveitemos para recordar os dois importantes pontos que estamos aqui abordando: (1) a ilusão não é *exteriorizada*, ou seja, jamais a ideia errônea de que o lápis está quebrado alterará, "lá fora", o seu estado real, que é o de estar inteiro; (2) devemos contemplar a Realidade perfeita, mesmo diante da "aparência" em contrário.

Se alguém, se defrontando com um problema aparentemente terrível, recordar que este "quadro" nunca está exteriorizado,

XISTÊNCIA. Esse é outro motivo pelo qual não devemos atribuir às reuniões, ou encontros, uma importância acima da que realmente têm. Achar que "ouvir falar sobre a Verdade" tem importância maior do que, quietamente, fechar os olhos em Autocontemplação absoluta, é completamente errôneo. Nunca é demais darmos o alerta nesse sentido. O Reino está "dentro de nós", e Se revela pela Autocontemplação, e não por meio de palestras ou cursos sobre a Verdade.

O principal é que nossa atenção *permaneça* estabelecida unicamente na Realidade. Pretender assimilar a ilustração intelectualmente, na expectativa de que um entender paulatino fará com que se dê a consciente EXPERIÊNCIA DA UNIDADE em cada um, é pura ILUSÃO. Esta intenção caminha exatamente em direção oposta à que estamos aqui sinalizando. VOCÊ E O PAI JÁ SÃO UM, JESUS E O PAI JÁ SÃO UM, EU E O PAI JÁ SOMOS UM, e isto é verdadeiro porque TUDO JÁ É ESTA UNIDADE. Não existem dois "Um". UM é UM, e este UM é a Consciência divina percebendo a Si mesma COMO as infinitas variedades individualizadas da Existência, ou seja, "EU SOU" este UM, aqui onde estou, e VOCÊ É o mesmo UM, onde "você" está.

Esta Verdade não depende de uma "retirada da ilusão" para Se manifestar. O chamado "tempo" é "nada"; assim, a UNIDADE que somos, independe de "tempo" para ser discernida ou experienciada. TUDO SE REDUZ AO SEGUINTE: CADA UM DEVE SE IDENTIFICAR UNICAMENTE COM O PERFEITO, COM ESTA UNIDADE DIVINA, QUE É A ÚNICA REALIDADE, A ÚNICA EXISTÊNCIA. As ilustrações servem apenas para que a mente, momentaneamente envolvida com as aparências, "se localize", inter-

seria considerarmos que cada faceta deste Sentido único fosse um Sentido espiritual específico, ou seja, que temos um Sentido espiritual da Visão, um Sentido espiritual da Audição, etc. O IMPORTANTE, NO CASO, É RECONHECERMOS QUE, AQUILO QUE NOSSO SENTIDO ESTIVER PERCEBENDO, JÁ É SUBSTÂNCIA ESPIRITUAL, ILUMINADA E PERFEITA, mesmo que a "mente iludida" o traduza equivocadamente como pessoa humana, planeta, pedra, ou mundo feitos de matéria.

Tudo é Espírito, tudo é Luz. Cada coisa existente é Espírito manifesto como Forma ou Identidade distinta. Deus está manifesto como uma variedade infinita de Formas espirituais distintas. O Corpo de cada um é uma destas Formas permanentes e perfeitas.

Tendo em vista o que acabamos de expor, vejamos um exemplo prático que engloba todos estes princípios. Quando alguém chega à nossa frente, dizendo que uma pessoa passa por um problema, em vez de negarmos mentalmente a existência de tal pessoa, iremos reconhecer que DEUS É O UNIVERSO, ou seja, que existe uma PRESENÇA DIVINA no exato ponto em que "alguém humano" estava sendo traduzido como real pela "mente iludida". Por que? Porque se a "mente iludida" pôde formar este conceito equivocado sobre alguém, é porque este "algo" existe e está presente. E SABEMOS QUE ESTE ALGO É LUZ DIVINA.

Se mostrarmos um quadrado para uma criança e lhe pedirmos que ela o reproduza à mão livre no papel, um "quadrado imperfeito" poderá ser desenhado por ela, mas isto unicamente

por já existir o MODELO PERFEITO. A criança poderá achar que sua reprodução (conceito) do quadrado é perfeita, mas a mente adulta logo reconhecerá que ela é falha. O mesmo se dá com qualquer situação da aparência, pois, todas elas são meras reproduções imperfeitas e ilusórias, feitas pela "mente iludida". Por mais que a criança falhe no desenho do quadrado e o reproduza com imperfeição, o "quadrado real" se mantém eternamente perfeito, com os quatro lados exatamente iguais. Analogamente, mesmo que a "mente iludida" nos apresente uma infinidade de imperfeições, Deus continua sendo o Universo inteiro, com tudo o que Ele contém, inclusive o homem.

A "mente iludida" fala em tempo e espaço; a Consciência divina reconhece unicamente o AGORA ETERNO INFINITODIMENSIONAL. A "mente iludida" fala em "milênios", mas nada diz sobre a Perfeição divina onipresente. Como não ser radical? Como aceitar o dualismo?

A mensagem do Absoluto não poderia se destinar jamais à suposta "mente humana". E o abandono do dualismo pela aceitação meramente intelectual da Unidade espiritual ainda não é o desejável. Não é sequer um passo rumo ao desejável. Todos estes chamados "passos rumo à Verdade" são armadilhas da mente ilusória, que tentam nublar a *Visão correta* de que DEUS É ESTE UNIVERSO.

Contemplemos com clareza esta Verdade: **DEUS É ESTE UNIVERSO! AQUI E AGORA! E DEUS É A IDENTIDADE IMUTÁVEL QUE "SOMOS", AQUI E AGORA!**

A dualidade não existe. Não existe Realidade e "aparência". Aproveitando a ilustração, podemos verificar que não existem dois objetos sendo vistos: um de quatro cores (Realidade) e outro de cor única (aparência), mostrado pela vidraça. Por isso, devemos ser radicais! A Bíblia enfatiza esse radicalismo, nas seguintes palavras de Jesus: "Não podeis servir a dois senhores". Ou contemplamos diretamente a Realidade, mesmo estando diante da "vidraça", ou olhamos uma "aparência" que é ilusória, dando crédito a algo que verdadeiramente jamais existiu. Aliás, o segredo está justamente nesse ponto: não precisamos remover a vidraça para reconhecer que o objeto "lá fora" não é de uma única cor. Se reconhecermos que o seu aspecto verdadeiro já possui as quatro cores, estaremos livres da sugestão ilusória mostrada pela vidraça sem necessitarmos de lutar com a "aparência" ou oferecer-lhe resistência.

"Contemplar" diretamente a Realidade significa Autocontemplação. Se somente existe a Unidade, uma "contemplação" somente poderia ser feita pelo próprio Um, que estaria contemplando a Si mesmo. A Unidade aparece *como* infinitas automanifestações; mas, apesar disso, jamais dá margem a qualquer surgimento de dualidade.

Quando meditamos, devemos perceber que o que é válido para o TODO, que é Deus, é válido individualmente para cada um de nós. Esta percepção individual da Unidade, a percepção de que "SOU EU" aquele que é "Um com o Pai", na Bíblia é chamada de "Batismo com fogo". Esta EXPERIÊNCIA, em termos aparentes, é intransferível. CADA UM TERÁ DE SE CONTEMPLAR E PERCEBER ESTA VERDADE JÁ SENDO A TOTALIDADE DE SUA E-

como é que funciona esse hipnotismo ilusório, que nos mostra um quadro em que a dualidade parece existir. Assim, poderemos deixar de focalizar nossa atenção nesse quadro aparente, para permitir que a Realidade livremente Se revele. Em termos práticos, isso equivalerá a anular a suposta mente humana. Voltando à nossa ilustração, esse passo corresponderá à *remoção da vidraça*, que, por si, permitirá que o objeto de quatro cores "se revele". A mente ilusória é aquela que tenta usar um princípio espiritual para melhorar alguma coisa, curar alguém, etc., por ser incapaz de ver que o Universo, tal como já é, é perfeição absoluta. Se o significado for discernido, esta intenção errônea de querer "mudar algo para melhor" desaparece, pois, a contemplação da Perfeição estará sendo feita. Portanto, anular a mente humana corresponde à retirada da vidraça, pois era justamente ela que nos parecia mostrar o objeto de uma só cor como se, de fato, ele existisse dessa forma realmente "lá fora". Assim, sem a vidraça, o objeto de quatro cores, já manifesto "lá fora", é revelado para nós conforme ele é. Vale observar que a remoção da vidraça não provocou a mínima alteração nos aspectos reais do objeto. Como vimos, o objeto simplesmente passou a ser visto tal como realmente é. Eis por que os ensinamentos dizem que "não se deve resistir à aparência". Nossas meditações contemplativas não precisam ser feitas com os olhos fechados. Se os fechamos, de início, será apenas para facilitar a retirada de nossa atenção da "vidraça". Portanto, mesmo que fechemos os olhos, se permanecermos retendo na mente a imagem irreal que a "vidraça" nos vinha mostrando, tal meditação não estará sendo feita corretamente.

Podemos considerar que o TODO, que nossa Consciência é, não tem limites. Sendo assim, desde o INFINITO, "EU SOU" esta "TELA PLURIDIMENSIONAL" chamada Universo. Como inexiste separatividade nesta "TELA", tudo é AQUI. Este "AQUI" é o próprio EU INFINITO QUE ABRANGE O "PONTO" EM QUE ESTAMOS ESPECIFICAMENTE COMO INDIVÍDUO. Esta "TELA" é a Consciência que aparece COMO o Universo.

Não damos "passos" no Caminho espiritual, pois, sendo o TODO, somos o Caminho inteiro, aqui e agora. E este Caminho é sem começo e sem fim, por se constituir do próprio Deus que "EU SOU", da própria Consciência infinita (Tela) que "EU SOU".

Jesus, ao dizer: "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*", estava na realidade universalizando, revelando de modo impessoal AQUILO QUE CADA UM DE NÓS JÁ É.

A IMPORTÂNCIA DA CONTEMPLAÇÃO

4

A Verdade é UNIVERSAL, INSEPARÁVEL, INDIVISÍVEL. Isto significa que, se a Verdade está atuando como a Consciência de um indivíduo, necessariamente, ESTÁ SIMULTANEAMENTE ATUANDO COMO A Consciência de todos nós. O que aparenta estar nos faltando, é CONTEMPLAR esta Verdade. A "contemplação" nos leva à identificação com nossa Mente real, e a falsa aceitação de que não estávamos vivenciando a Verdade fica automaticamente descartada.

"Contemplar" significa "considerar". Contemplar algo, ou considerar algo, não quer dizer "criar algo". Se, por exemplo, conduzirmos a atenção para a primeira letra deste texto, de modo algum a teríamos criado, mas, por a contemplarmos ou considerarmos, a letra A, que já estava presente, "revela-se" para nós como *manifesta*.

Assim como a letra "A" se torna manifesta, devido à focalização de nossa atenção, este Universo em que vivemos, que é Espírito, "se torna manifesto" mediante nosso reconhecimento

somos um", possa ser dita com convicção. Para isso, o hábito de meditar é imprescindível, e os momentos de meditação, tanto nas reuniões como fora delas, devem ser reconhecidos como os mais importantes de cada dia. Nunca será demais ressaltar que O VALOR DA MEDITAÇÃO FEITA "EM GRUPO", DURANTE OS ENCONTROS, É EXATAMENTE O MESMO DAQUELAS QUE CADA UM FAZ APARENTEMENTE "SOZINHO" EM SUA CASA OU EM OUTRO LOCAL QUALQUER. O que estará sendo discernido é a Unidade Iluminada: "Eu e o Pai somos um" - esta é a Verdade já manifesta.

O mesmo mecanismo empregado nas reuniões deverá ser utilizado por cada um em seu próprio ambiente. Ele deverá ler os textos que falam sobre os princípios revelados e, logo em seguida, "contemplar" cada um deles em períodos de silêncio. Desse modo, logo a pessoa se convencerá de que o valor das reuniões é relativo, e que, importante mesmo, será sua dedicação contínua no sentido de, independente de tudo e de todos, "descobrir" que "ELA E O PAI JÁ SÃO UM".

As "contemplações" são feitas, não para que a pessoa fique relaxada mentalmente durante certo tempo, nem para que ela fique lutando para paralisar seus supostos pensamentos: as "contemplações" são realizadas para que a pessoa PERCEBA que Deus já está sendo a totalidade do seu Ser, para que ela PERCEBA que ELA PRÓPRIA É A VERDADE, A UNIDADE PERFEITA DA EXISTÊNCIA.

Como podemos criar uma condição aparente ideal para que o Despertar espiritual ocorra? Em primeiro lugar, será útil saber

conhecida por mente humana. Esta "vidraça" mostra uma sala material em que um ser está falando enquanto os outros estão a ouvi-lo. Enquanto esta cena estiver sendo aceita, a Unidade aparentará estar encoberta. Eis por que o valor de palestras e cursos é bem relativo. Se a imagem hipnótica da sala com orador e ouvintes não for desfeita, como já dissemos, a reunião não terá atingido o seu objetivo inicial e principal.

As reuniões ou encontros de estudos da Verdade, pela razão citada, não devem se repetir a intervalos muito curtos. O estudo da Verdade absoluta não deve ser confundido com reuniões onde as pessoas apenas se sintam humanamente fortalecidas por ouvirem palavras animadoras da Verdade. Naturalmente, este objetivo menor também existe, mas, de maneira alguma, deve nublar o REAL OBJETIVO, que é fazer com que cada participante perceba conscientemente que ELE PRÓPRIO é a Vida de Deus Se expressando. Se as reuniões forem muito próximas umas das outras, esta ROTINA trará uma acomodação mental; o que for ouvido hoje, por exemplo, deixará de ser aplicado conscientemente, pois a pessoa ficará com a mente voltada à reunião seguinte, mais interessada em aguardar a mensagem que "ouvirá amanhã". Além disso, a ilusão de ser "estudante da Verdade" persistirá, bem como a de que o suposto "conferencista" é alguém "mais iluminado" do que ela própria. E a percepção da UNIDADE, ou seja, de que "ela " já é a VERDADE, ficará aparentemente comprometida.

Cada um deve perceber que uma reunião é apenas um lembrete de certos princípios e ilustrações que ele deverá utilizar em seu próprio dia-a-dia, para que a Verdade revelada, "*Eu e o Pai*

consciente de Sua PRESENÇA ESPIRITUAL PERFEITA. Melhor dizendo, ESTE UNIVERSO JÁ ESTÁ MANIFESTO, EM SUA PLENITUDE GLORIOSA, razão pela qual as meditações ou contemplações EXCLUEM esforços mentais.

Repetindo, contemplar, ou considerar espiritualmente alguma coisa, não prevê o "surgimento" de algo que já não estivesse existindo e manifesto. "Tornar-se manifesto", quando assim é dito, é mera expressão didática para significar que a atenção está sendo chamada para isto ou para aquilo. Exemplificando, se eu olhar para o céu azul, "o céu azul torna-se manifesto"; se eu ouvir um passarinho cantando, "o canto do passarinho se torna manifesto", e assim por diante. Isto é muito importante, pois toda contemplação desconsidera "tempo" e leva em conta algo JÁ ACONTECENDO.

Suponhamos que alguém nos dissesse: "*Como posso melhorar a minha saúde através desse ensinamento?*" De início, pela própria pergunta, nota-se que a pessoa não estava "contemplando" a presença da saúde em si mesma. Em termos aparentes, ela "contemplava a imperfeição", iludida pelas "sugestões" da suposta mente humana. ONDE SE ENCONTRA MANIFESTA A SAÚDE PERFEITA DA PESSOA? ONDE SE ENCONTRA A PERFEIÇÃO CHAMADA "SAÚDE"? A SAÚDE SEMPRE SE ENCONTRA AQUI E AGORA, NO CORPO REAL DA PESSOA, E, É NELE QUE DEVEMOS CONTEMPLÁ-LA.

A "mente humana" nos sugere um conceito material de Corpo, passível de nascimento, crescimento, envelhecimento e morte. Este *conceito* de corpo não é CORPO REAL. Enquanto alguém

parecer acreditar que este suposto "corpo humano" é seu CORPO VERDADEIRO, estará se identificando com a mente ilusória, e deixando de "contemplar" seu REAL, ETERNO E IMUTÁVEL CORPO PERFEITO.

Para contemplarmos o CORPO REAL, precisamos saber ONDE ELE ESTÁ AGORA. A pessoa que fez a pergunta sobre a saúde de seu "corpo", por certo estava consciente de possuir um corpo. Sim, todos nós somos *conscientes* de que "temos um corpo". NOSSO CORPO REAL ESTÁ EXATAMENTE EM NOSSA CONSCIÊNCIA, ONDE "TEMOS CONSCIÊNCIA" DE QUE ELE *EXISTE*, E, ELE É UM CORPO PERFEITO. Não precisamos nos preocupar em mantê-lo saudável, pois sua PERFEIÇÃO É CONSTANTE, ETERNA, IMUTÁVEL. As *sugestões ilusórias* de que ele é um "corpo nascido", de natureza material, e passível de contínuas mudanças, sequer chegam a atingi-Lo ou afetá-Lo. Em suma, o IMUTÁVEL CORPO PERFEITO é Presença; as "sugestões", os conceitos mutáveis de corpo são *ausências*.

O campo puramente mental, da Metafísica, ensina técnicas de visualização, mentalização positiva, e outras práticas que empregam as próprias sugestões ou crenças aceitas pela suposta mente humana. *O enfoque absoluto dispensa tudo isso*. HÁ UM UNIVERSO INTEIRO, JÁ ATIVO COM PERFEIÇÃO, E NELE ESTAMOS INCLUSOS. O Corpo real não pode ser discernido pela "mente humana"; portanto, ao fecharmos os olhos para contemplar a Realidade, apenas nos identificaremos com o "im-perceptível" - a Consciência divina, que é a totalidade de nosso verdadeiro ser.

anula o suposto poder ou valor do chamado curso, e cada um se vê capacitado a dizer convictamente: "*Eu e o Pai somos um*", o que constitui o objetivo verdadeiro das reuniões.

Para facilitar a percepção de que uma sala, com seus supostos ocupantes humanos, é uma simples imagem hipnótica, podemos partir do seguinte princípio: A ILUSÃO NÃO É EXTERIORIZADA. Que significa isso? Se o Ser que somos é o mesmo Ser *uno* (caso contrário, a Ordem e a Harmonia perenes não poderiam existir), então a imagem de separatividade, que constatamos estar nesta imagem hipnótica, não se encontra realmente exteriorizada (expressa no mundo exterior) como erroneamente a maioria das pessoas vinha aceitando.

Para aclarar a importantíssima revelação de que *a ilusão não pode ser exteriorizada*, empregaremos uma ilustração. Suponhamos que um objeto tenha quatro cores e seja visto através de uma vidraça transparente de cor única. Que é o real, nesse caso? O objeto de quatro cores. Que é a ilusão? Julgar que o objeto tenha apenas uma cor. Se o vidro da vidraça for vermelho, o objeto visto através dele terá a "aparência" de ser vermelho. E mesmo que o observador se deixe iludir pela aparência, esta *ilusão* jamais poderia "se exteriorizar" e alterar a realidade do objeto, que continuará se apresentando com suas quatro cores originais. A aparência do objeto poderia ser alterada de diversas formas, pelo simples trocar contínuo da cor da vidraça, sem, contudo, afetar o aspecto real do objeto, que se manterá imutável. Analogamente, o nosso Ser real já é o Cristo, a originária expressão individualizada do próprio Deus, cuja "aparência" tridimensional somente é vista através da "vidraça"

ESTÁ sendo válida para cada um de nós, isto é, *cada um JÁ É a Verdade*, mesmo que ninguém, aparentemente presente neste conceito de mundo, falasse ou ouvisse algo a respeito. Portanto, é importante que se perceba que tanto a "parte que explica" como a "parte que ouve" constituem *ilusões mentais*. O "*Batismo com fogo*" é a percepção direta da letra da Verdade, ou seja, a Experiência de Deus em si.

Quando falamos ou ouvimos sobre a Verdade, nesta "aparência" de mundo, a UNIDADE ABSOLUTA não participa desta suposta atividade humana. Em outras palavras, o que aparentemente ocorre é o seguinte: estamos nos identificando erroneamente *como* um suposto ser que fala ou que ouve *sobre* a Verdade. Exatamente por esse motivo é que, durante as palestras, costumamos fazer meditações. Enquanto um fala e outro julga estar aprendendo alguma Verdade, de fato, este cenário todo é irreal. A Realidade está *sendo* a Unidade, aqui e agora, independente de haver ou não um aparente grupo de seres tratando do assunto.

Quando ocorre o "Despertar" de um, ou seja, quando alguém deixa de se identificar com o suposto orador ou ouvinte da aparência, imediatamente percebe que JÁ ESTÁ IDENTIFICADO COM DEUS. Em outras palavras, o "Despertar espiritual" é uma aparente *troca de identificação*. Instrutor e aprendiz da Verdade são, portanto, duas ilusões de uma mesma crença errônea, ou, são dois integrantes de uma *ilusão* única. Nenhum dos dois é real. Apenas uma imagem hipnótica é o que se mostra como um auditório ou salão de estudo da Verdade, ocupado por instrutor e alunos. Esta percepção é importantíssima, pois

Demos um exemplo citando o aspecto da "saúde"; entretanto, o mesmo tipo de contemplação se aplica às demais questões da aparência, tais como finanças, relacionamentos, etc. As "sugestões" de problemas, atritos, desarmonias, escassez, jamais são presenças. Elas jamais nos vêm de nossa Consciência. Aparentemente, estas "sugestões" retratam algo "perceptível". Assim, durante as contemplações, tudo aquilo que *antes* nos parecia "perceptível", é deixado de lado como "miragem", enquanto nos identificamos com a "imperceptível" Mente divina. Logicamente, a Realidade é imperceptível, mas, isso apenas para a *mente ilusória*.

O mundo das aparências é ILUSÃO! Portanto, se alguém pretende avaliar seu suprimento em termos de conta bancária, reservas financeiras, aplicações, imóveis, está, de fato, se perdendo em *inexistências*. Obviamente, esse "alguém" não é o verdadeiro Ser ali presente, mas, mero *conceito* mental, que é ilusório. DEUS É TUDO! Ao contemplarmos nosso EU AUTOSUPRIDO, acima do alcance mental humano, estaremos nos identificando com a totalidade de Deus, e *sendo* conscientemente UM com o Universo inteiro.

Assim como é na água que exercitamos técnicas de natação, é diante das "aparências de problemas" que treinamos estes princípios espirituais. Se uma criança chama a mãe em seu quarto, amedrontada por ter visto uma sombra de aspecto ameaçador, qual seria a melhor atitude para dar fim ao temor infundado? Tentar convencer a criança de que a sombra é inofensiva? OU ACENDER A LUZ, revelando diretamente que a "sombra" é irrealidade?

Há pessoas que avaliam o "seu problema" como de difícil solução. A LUZ revela o "nada", tanto de pequenas como de grandes sombras. A REALIDADE UNIVERSAL É LUZ! DEUS É LUZ! Devemos nos identificar com a LUZ ONIPRESENTE, pela "Autocontemplação" sem esforço mental. Que esforço a *Luz* empreende para afastar a *escuridão*? NENHUM! Lembremo-nos da instrução de Jesus: "*Não resistais ao maligno*".

Sempre enfatizamos que a "contemplação" dispensa completamente todo esforço mental, inclusive no sentido de "meditar sem esforço". Para isso, esta analogia, da "ação da luz dissipando a sombra", ajuda a esclarecer este importante ponto. Os "problemas", assim como as "sombras", não oferecem resistência frente à Luz da Verdade. A Onipotência divina não implica a medição de força: Deus é a ÚNICA Presença e, conseqüentemente, Deus é o ÚNICO Poder.

Como Deus é a única Presença, jamais existiu ser "humano" dotado de "corpo físico". Aceitar a ILUSÃO chamada "nascimento", é a preparação de terreno para a semeadura de todas as demais crenças ou idéias mentirosas da "aparência". Precisamos desmenti-las pela "contemplação da Realidade", caso contrário, aparentaremos viver numa condição ilusória, mesmo estando no âmago da Perfeição Absoluta.

JAMAIS NASCEMOS OU TIVEMOS PAIS HUMANOS! DEUS É TUDO, E DEUS ESTÁ SENDO O PAI-LUZ QUE SE MANIFESTA COMO CADA UM DE NÓS. Esta é a base da Autocontemplação. A dissipação da "sombra", chamada "nascimento", acaba com a ILU-

que estes, ao ouvirem a Verdade, se sentissem integrantes da mesma. Como dissemos, esta percepção não é de natureza pessoal (percepção tida por uma pessoa de nome Jesus), mas uma percepção universal, em que a Consciência iluminada única percebe que o Universo inteiro (com todos os que nele estiverem presentes) é ela própria. Queremos dizer o seguinte: VOCÊ, LEITOR, AO LER OU OUVIR A FRASE, "*EU E O PAI SOMOS UM*", DEVE SENTIR QUE VOCÊ PRÓPRIO É ESTA UNIDADE, VOCÊ PRÓPRIO É ESTA CONSCIÊNCIA QUE ESTÁ PERCEBENDO QUE "*EU E O PAI SOMOS UM*". Cada um de nós é esta Verdade, cada um de nós é esta Unidade, cada um de nós pode, portanto, dizer: "*Eu e o Pai somos um*"; porém, NADA nem NINGUÉM podem estar excluídos dessa percepção. De fato, ao lado da UNIDADE QUE SOMOS, nada mais existe!

Quando a Verdade é dita em palestras deste mundo aparente, os "ouvintes" e o "orador" não são existências verdadeiras. Que sentido haveria em alguém dizer, "*Eu e o Pai somos um*", a uma plateia que já soubesse disso? Se esse grupo de ouvintes fosse realidade, de fato eles seriam conhecedores desta Unidade, e estariam conscientes de serem esta Unidade que a frase revela. Por outro lado, se a plateia já estivesse consciente desta Unidade, por que ficaria diante de alguém que lhe afirmasse esta Verdade?

Precisamos separar a Realidade da "aparência". O estudo da Verdade é uma *aparência*. As partes que falam e ouvem sobre a Verdade são seres *ilusórios*. Por essa razão, existe na Bíblia o chamado "*Batismo com água*", representando todo esse processo de busca e estudo humanos da Verdade. A Verdade JÁ

EXTERIORIZA

8

O Universo é um todo ilimitado. Como não tem começo nem fim, cada um de nós pode ser considerado seu "centro". Quando Jesus afirmou: "*Eu e o Pai somos um*", por certo incluía a todos nesta sua percepção iluminada. Qualquer um que conscientemente diga "*Eu e o Pai somos um*", obrigatoriamente incluirá o **TUDO** nessa percepção. Esta frase não pode significar a separação entre quem a pronuncia e o restante do Universo. Pelo contrário, ela significa que a Unidade está sendo discernida pela *Consciência iluminada* do indivíduo que a profere. Assim, se dissermos, "*Eu e o Pai somos um*", estaremos reconhecendo que esta Verdade é válida universalmente, uma vez que somente existe esta **UNIDADE**, que é o próprio Deus.

Se ouvirmos alguém dizer, "*Eu e o Pai somos um*", a primeira coisa que devemos fazer é desvincular a suposta pessoa humana do conteúdo da frase, e constatar que, na verdade, o **TUDO** Se encontra ali manifesto como expressão individual.

Por que Jesus não teria guardado para si esta percepção da Unidade? Por que fez questão de divulgá-la aos judeus? Foi para

SÃO de que temos uma vida apartada de Deus, e o suposto "palco de problemas" deixa de parecer existir. **ESTA É A VIDA PELA GRAÇA.**

Quando afirmamos que "ninguém jamais nasce", e que "somente existe o AGORA perfeito", alguns aceitam as revelações como possíveis, e outros as julgam absurdas. As duas posições são insatisfatórias, visto que a Verdade é para ser "contemplada" e reconhecida como *sendo* a própria "pessoa", e não apenas para ser lida e acatada ou não intelectualmente.

ESTAMOS VIVOS! ESTA É A VERDADE QUE JÁ SOMOS! Não temos consciência alguma de que nossa Vida teve *começo*. Mas estamos cêncios de que a Vida está manifesta. E está manifesta **AGORA!** Para estar manifesta, a Vida deve Se expressar **COMO** alguma Substância e Forma. A Vida está manifesta **COMO** Substância espiritual, e, exatamente por *existir* esta Substância *como* o nosso Ser, a chamada "mente humana" tem a possibilidade de "olhar para ela" e criar o seu "conceito ilusório", denominado "corpo físico". Mas, o **Corpo Real** é unicamente Espírito, é a Vida manifesta como Forma.

Quando a suposta mente humana "capta o Corpo", por ser limitada para traduzi-Lo tal como é, cria uma variação ilusória de imagens inconstantes, - conceitos - que, em nada se assemelham com a Realidade. Porém, podemos saber que, se um conceito errôneo"de Corpo nos está sendo sugerido por ela, é porque o **CORPO REAL E PERFEITO** ali se encontra *presente*.

Nosso *Corpo atual* é o CORPO ETERNO E IMUTÁVEL, apesar de não estar sendo assim discernido pela mente humana. *Nossos sentidos são espirituais, e discernem corretamente tudo aquilo que está diante de nós.* Sim, os sentidos são perfeitos; enganosos são os *conceitos* mentais que a "mente humana" forma, por traduzir *erroneamente* aquilo que eles captam *corretamente*.

Consideremos uma ilustração: Um motorista vem dirigindo o seu carro pela rua quando, subitamente, visualiza um gato correndo diante do veículo; temendo atropelá-lo, pisa bruscamente no freio, e aguarda a certeza de que o gato acabou de atravessar a rua. Porém, como não observa gato algum nos dois lados, curioso, ele resolve parar e ver o que estaria acontecendo. E, é quando pode perceber que "o gato que corria", era, na realidade, a sombra de uma pipa que um garoto empinava à distância do local. O movimento rápido da sombra escura no chão havia sido registrado como uma *inexistente* corrida do gato.

Os *sentidos* do motorista haviam captado *corretamente* o cenário; entretanto, sua *mente*, traduzindo equivocadamente o acontecido, "sugeriu-lhe" a presença de um "fato" que jamais existiu. É nesse sentido que temos afirmado que a suposta mente humana somente nos apresenta "sugestões ilusórias", e jamais "acontecimentos externos" verdadeiros.

A mente que vê um gato correndo, onde existe mera sombra de uma pipa no chão, é a *mesma* mente que traduz uma identidade divina como sendo um "ser humano imperfeito". Desfei-

santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas; porque disse: Sou Filho de Deus?"

João 10; 34-36

A ILUSÃO NÃO SE

deria ter problema?" Esta é a resposta que devemos dar a TODAS as sugestões do mesmo tipo. Assim como Jesus Cristo é Deus, TUDO É DEUS! É o julgamento pelas "aparências" que busca bloquear a aceitação desta Verdade. Sintamos a UNIDADE da Existência; sintamos a totalidade de Deus e IDENTIFIQUEMO-NOS INTEGRALMENTE COM ELA. Este é o estudo da Verdade Absoluta, que descarta todas as *ilusões* sugeridas pela também ilusória "mente humana".

Quando falamos em "estudo da Verdade", não nos referimos, obviamente, a este texto ou a qualquer outra literatura espiritual; antes, este "estudo" consiste em se PERCEBER que a totalidade do conhecimento universal, a Onisciência divina, está, aqui e agora, sendo NOSSA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA. Esta é a "Água Viva", que flui a cada instante, incessantemente, e à medida do necessário.

Estudar a Verdade é, pois, SER A VERDADE. Deus é TUDO, Deus é a Verdade. Desde o Infinito, Deus é a totalidade da Existência. Esta totalidade, "passando por mim", mantém a "minha" divindade, perfeição e totalidade; "passando por você", mantém a "sua" divindade, perfeição e totalidade. Não há linha divisória que separa a "minha" existência da "sua". SOMOS UM! E este UM é Deus. E devemos *perceber espiritualmente* que o mesmo é válido em relação ao Universo inteiro.

"Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), àquele a quem o Pai

ta a ILUSÃO, a sombra é reconhecida como sombra, o "gato" é visto como "nada", Deus é reconhecido como TUDO, e este "mundo humano" é visto como NADA!

Esta ilustração nos revela que a Realidade divina é percebida mediante o "Despertar espiritual", e não por compreensão intelectual. *"Ah! Era uma sombra de pipa!"* - este é o Despertar que põe fim imediato à ILUSÃO de ter existido um "gato" em cena. Haveria sentido em se ficar repetindo: *"Isso não é um gato, é uma sombra; isso não é um gato, é uma sombra"*, até "conscientizar" esta verdade? Esta percepção poderia ser gradativa? Não. Quando despertamos para a Realidade, nossa identificação com a Mente divina, que "contempla" e traduz perfeitamente aquilo que É, é TOTAL e IMEDIATA.

Estamos, aqui mesmo, no perfeito Universo de Deus. *A nossa Consciência já é iluminada*; já "contempla" o Universo tal como ELE É! A ILUSÃO NÃO EXISTE!

Façamos, agora, a contemplação da Vida que está manifesta COMO o nosso Corpo. Em silêncio, reconheçamos que JÁ ESTÁ ACONTECENDO O FATO DE ESTARMOS VIVOS. Consideremos que, para estarmos manifestando a Vida, estamos aparecendo COMO um Corpo de Sua própria natureza (Espírito). Em outras palavras, consideremos que a Vida está manifesta COMO o nosso Corpo, e que o Corpo é a própria Vida de Deus aparecendo na Forma "Corpo". Esta Autocontemplação equivale a nos identificarmos integralmente com Deus ou com a Consciência iluminada.

Feito o reconhecimento de que nosso Corpo já é perfeito, por ser a própria VIDA DIVINA aparecendo COMO Forma, estendamos nossa contemplação para o Universo inteiro, percebendo que TODO ELE JÁ É PERFEITO, por ser o próprio Deus manifesto COMO o Universo em Suas infinitas Formas, que são espirituais.

Este treinamento poderá ser feito também na ordem inversa, pela contemplação da perfeição do Universo como um todo, e, em seguida, de modo específico para a Forma chamada "nosso Corpo".

A Autocontemplação correta deve consistir basicamente da seguinte aceitação: "EU SOU A VERDADE". A aparente demora na percepção dos princípios espirituais se deve à errônea intenção de se desejar conhecer a Verdade *sobre* algo quem não seja o próprio EU. "EU SOU A VERDADE" - esta é a identificação correta com a Realidade. *Em outras palavras, CONTEMPLAR A VERDADE significa SER A VERDADE CONTEMPLADA.* Desde o Infinito até o "ponto" em que estamos, cada um JÁ É a totalidade da Verdade em Automanifestação.

A harmonia universal somente Se mantém com a participação de cada um de nós na qualidade de "SER A VERDADE" em Sua totalidade, exatamente no "ponto" em que existimos especificamente como ser individual. A simples ausência de uma só Identidade, se isso fosse possível, implicaria o fim da Onipresença e da Ordem Universal. Se VOCÊ, por exemplo, não fosse a "totalidade da Verdade", Deus não poderia ser a "totalidade da Existência". Portanto, não há outra alternativa, senão

na incólume, perfeita e imutável, que constitui o Universo inteiro e tudo o que Ele abrange, engloba ou contém.

Há um outro aspecto, ligado à passagem da "sarça ardente", que merece ser notado: a sarça não se mistura com as chamas! Quando, durante a "Prática do Silêncio", meditamos para reconhecer a Realidade divina sobre algo ou alguém, não pretendemos "isolar" ou "separar" a Realidade de seus chamados problemas ou imperfeições. A Realidade é o próprio Deus indivisível, que está sendo o Todo e também cada um de "nós". TUDO, DE FATO, JÁ É PERFEITO! JAMAIS A REALIDADE SE VÊ AMEAÇADA PELAS CHAMAS DA ILUSÃO, POIS ESTAS NÃO SÃO EXISTÊNCIAS VERDADEIRAS.

Há pessoas que, aparentemente, não soltam seus problemas. Outras, além dos próprios, vivem buscando problemas alheios também para segurá-los, para "depois" estudar um modo de resolvê-los. PRECISAMOS CONHECER A VERDADE! Ninguém está vivendo problemas num mundo material! TUDO É DEUS, TUDO É PERFEIÇÃO, TUDO É ESPÍRITO! E, se algo mais estiver sendo aceito como real, que seja feita, conscientemente, imediata IDENTIFICAÇÃO com a Mente divina única. A percepção de que a "sarça" é intocável pelas "chamas" se mostra útil no momento em que alguma sugestão ligando pessoa a problema surgir diante de nós, para tentar nos iludir no sentido de que devamos meditar para "tirar dela o problema".

Se disséssemos a um cristão que Jesus Cristo estaria com um problema, e que deveríamos orar a Deus para ajudá-lo, certamente sua resposta seria: "Impossível! Jesus é Deus! Como po-

são", anulando a errônea aceitação de que possa haver "outra mente", chamada de humana, sugerindo a presença de problemas ou de imperfeições.

Quando meditamos, reconhecemos que nossa Mente divina é a MENTE ÚNICA que mantém o Universo inteiro em harmonia. Ou que a Mente Universal abrange a "nossa" Mente individual. Isto é de suma importância, pois a idéia de UNIDADE é conscientemente lembrada.

Nós somos a "sarça ardente", que permanece perene e intocável diante das "ameaçadoras" chamas da ILUSÃO. Somos incólumes diante de todos os supostos problemas do mundo. O *despertar espiritual*, que corresponde à nossa total identificação com o próprio Deus, com a Mente divina ÚNICA, revela a presença deste Universo exatamente como de fato ELE É.

A chamada "oração científica", assim como nosso estudo da Verdade, parte sempre da *aceitação incondicional* de que TUDO JÁ ESTÁ PERFEITO. A passagem bíblica da "sarça ardente", em que Moisés observa a sarça perfeita entre as chamas, representa justamente isso: *a aparência do mal nunca atinge a Realidade*. Nosso Eu Real é a Realidade. Logo, jamais somos incomodados por coisa alguma. O mesmo EU, que EU SOU, está sendo o EU todos os "outros". Portanto, diante de notícias ilusórias, que relatam "nascimento", "adoecimento" ou "morte" de alguém, devemos encarar a ILUSÃO de frente, reconhecendo-a pelo "nada" que ela sempre é. TODAS AS SUPOSTAS PESSOAS JÁ SÃO A "SARÇA ARDENTE", ou seja, a Onipresença divi-

a de acatarmos o que a Consciência divina nos revela: *"Aquieta-te, e sabe: Eu sou Deus"*.

Os ensinamentos dualistas ou relativos passam a idéia de que, ao meditarmos, ficamos em silêncio "à espera" de uma revelação de nosso "Eu Superior", "Eu Transcendental", etc. No Absoluto, não ficamos à espera de nada! O TEMPO NÃO EXISTE! O suposto "eu", "à espera de revelação", também não existe! Fazemos a AUTOCONTEMPLAÇÃO, ou seja, reconhecemos *que DEUS ESTÁ CONTEMPLANDO A SI MESMO COMO A TOTALIDADE DO "NOSSO" SER*.

O suposto "eu humano", quando alega estudar a Verdade, se coloca na posição de "aguardar a revelação divina", e, em seguida, se queixa de nada ter recebido! Mas, não é de se estranhar, pois, assim como a Luz não chega à sombra, a Realidade nunca chega à ILUSÃO. Esta falsa crença tem iludido a muitos que, captando pensamentos do ilusório subconsciente humano, julgam erroneamente serem revelações espirituais, "avisos", "conselhos inspirados", "profecias", etc.

A Vida pela Graça é aquela que corresponde à Realidade divina, que unicamente admite o AGORA PERFEITO. As chamadas premonições, visões telepsíquicas, clariaudiência e outros supostos "dons", de divinos, reais ou espirituais, nada têm. Quando nos identificamos com a Mente divina, a cada "agora", por impulsos interiores naturais, sempre sabemos como agir, pensar ou falar. Assim, o estudo do Absoluto dispensa por completo os chamados treinamentos visando ao desenvolvimento mental humano, ao "despertar de poderes latentes",

"mediunidades", etc. Por outro lado, *após* nos identificarmos por completo com a Mente divina, paradoxalmente, a suposta "mente humana" se mostrará cada vez mais "desenvolvida". Portanto, devemos buscar, em primeiro lugar, o reconhecimento de que SOMOS UM COM DEUS. A suposta "evolução mental humana", se assim a quisermos chamar, simplesmente aparecerá como um "reflexo ou efeito visível", uma "parte" dos chamados "bens vindos por acréscimo" nesta *aparência* de mundo.

Como já vimos, e agora frisamos, as "contemplações" jamais são feitas na expectativa de que captemos estranhas "visões" ou que, com elas, façamos desenvolver a suposta mente humana. Nosso objetivo é reconhecer que nada existe para ser desenvolvido, melhorado ou curado. Tampouco pretendemos *aplicar* a Verdade sobre o que quer que seja. Iremos perceber que "somos a Verdade". Nós não somos "pedacinhos de Deus", mas, a TOTALIDADE DO SER ÚNICO, QUE É O INFINITO SE EXPRESSANDO COMO TUDO E COMO TODOS.

Podemos dizer que a Totalidade de Deus, aparecendo *como* cada um de "nós", faz com que sejamos a Onipresença, a Onipotência, a Onisciência e a Oniação, aqui e agora. Quando descartamos a imagem ilusória e finita, que a chamada mente humana vinha insistindo em nos afirmar: "Você é assim, você é um mortal...", passamos a discernir a Realidade. Passamos a observar que nossa natureza é Espírito, que vivemos num Universo espiritual em que jamais "entramos" e do qual jamais "sairemos". Notamos que, apesar de todas as apreensões aparentes, estamos vivos, e notamos, também, quão ridículas se

Como nosso estudo parte da premissa de que TUDO É DEUS, todas as informações reais devem nos trazer relatos de harmonia e de felicidade. Sendo DEUS a Mente que EU SOU, tudo aquilo que "chega à minha Consciência" deve, necessariamente, traduzir (ser) a PERFEIÇÃO DIVINA ABSOLUTA. A Verdade Absoluta diz *que "Aquilo que eu vejo, percebo, ouço ou contemplo, EU SOU"*. Sim, pois Deus é o ÚNICO "Eu Sou" que existe, e ao Seu lado, inexistente qualquer "outro". Em outras palavras, tudo, de fato, está ocorrendo universalmente dentro de "Mim".

Retornando à hipótese de sermos informados de uma tragédia, se ela fosse real, teria de ser PERFEIÇÃO; se ela fosse real, Deus teria de SER a tragédia. E, como Deus é o EU que EU SOU, EU SERIA A TRAGÉDIA EM SI. Além disso, esta tragédia seria eterna e onipresente. Não poderia ter tido começo e não poderia ter fim.

O mundo age exatamente de modo invertido. Aceita as "sugestões" de acontecimentos, vindas de fora, como verdadeiras; rejubila-se com as consideradas "boas", e repudia as "más". Somente pela *identificação consciente* com a Mente divina perfeita, poderemos desfazer a ILUSÃO e vivenciar a REALIDADE, aqui e agora. Somente pela *identificação consciente* com a Mente divina perfeita, perceberemos que o UNIVERSO TODO sempre está *sendo* a AUTOMANIFESTAÇÃO DE DEUS. E, cada um de nós, já faz "parte" dEla, aqui e agora.

O Universo já está na CONDIÇÃO DE PERFEIÇÃO MÁXIMA. Exatamente por isso, a cada reconhecimento consciente que fizermos deste fato espiritual, estaremos "neutralizando a ilu-

pela raiz, e aceitamos unicamente a existência da Mente divina, sem levar em conta a chamada "mente humana", e sem travar combates com ela.

Durante as "contemplações", reconhecemos que a Mente ÚNICA, Deus, é a responsável pela totalidade das atividades deste Universo. E, em nosso dia-a-dia, sempre que nos depararmos com alguma "sugestão" de imperfeição, deveremos "avaliá-la" segundo os padrões divinos de nossa Mente, que é Deus. Exemplificando, se alguém nos contar uma tragédia qualquer, de imediato, antes que automaticamente endossemos a "sugestão ilusória", por cega aceitação da "aparência", verificaremos se tal informação procede, se ela pode ser verdadeira, *mas segundo os padrões da perfeição*. Além disso, como TUDO É DEUS, verificaremos se a informação nos traz algo que, de fato, se refira àquilo que Deus é. Estes procedimentos, se levados a sério em nosso cotidiano, farão com que a Verdade seja conscientemente vivenciada na prática.

Alguns se queixam de que apenas conseguem reconhecer a existência ÚNICA da Mente divina enquanto meditam. Para tais, sugerimos os procedimentos que acabamos de expor. E acrescentaríamos o seguinte: pela prática constante da meditação contemplativa, feita conforme temos exposto, *a partir da existência ÚNICA de Deus*, cada vez menos nos depararemos com aparências imperfeitas do "mundo visível". Mesmo assim, a cada *sugestão ilusória* que aparecer, deveremos neutralizá-la de imediato, pela identificação correta, como temos indicado.

tornam as tentativas da "mente ilusória" em desvendar e "explicar" um Universo do qual "ela" sequer chega a fazer parte. Poderia uma personagem de um romance, com sua mente fictícia, receber "iluminação" e explicar o mundo em que vive o seu autor? Jamais!

Admitamos ou não, estamos num Universo. Além disso, estamos num Universo em plena atividade. Deixemos de nos identificar com a "mente" que somente divaga e filosofa! Identifiquemo-nos com a Realidade, com a Mente divina, com a Onisciência! Para isso, o apóstolo Paulo nos deixou a revelação: *"Mas nós temos a mente de Cristo"* (I Cor. 2- 16).

Há pessoas que vivem interessadas em compreender o sentido da vida. E, exatamente por *se limitarem*, fazendo errônea identificação com a ilusória "mente humana", acabam por se convencer de que "viver é apenas uma coisa a mais", e isto quando não acabam concluindo que "não vale a pena viver". Além disso, na mesma "aparência de mundo", analistas, terapeutas ou psicólogos, com consultórios cada vez mais lotados, vivem a rebuscar as entranhas da *ilusão*, esquecidos da Realidade, esquecidos da Verdade, esquecidos, inclusive, de SI MESMOS. A mensagem da Verdade é cristalina: *"Vinde a MIM, - Autocontemplação - todos os que estais cansados e oprimidos, e EU vos aliviarei"* (Mt. 11; 28).

O TODO É O INDIVÍDUO E VICE-VERSA

Consideremos um ponto "A", desenhado numa folha de papel infinita. Este ponto estará representando o "local" que cada

um de nós ocupa agora no Universo. O "papel infinito", encadrado em sua totalidade e inteireza, representará o "EU SOU UNIVERSAL".

Nós somos o "papel-infinito" da Existência. Cada um, visto como manifestação individual, é o "ponto" desenhado nesse papel. O ponto "A", sem deixar de ser o papel (o todo), é, ao mesmo tempo, especificamente o ponto "A", mas que não poderia ser um ponto "B", "C" ou outro qualquer, desenhados no mesmo papel. Ao nível da folha de papel, o "A", o "B", o "C", são um *corpo único*, ou seja, são a própria folha. É assim que, por ser a Consciência divina infinita, nela, *somos todos "um"*, quando A consideramos como um TODO. Onde, na Consciência divina aparecemos especificados como EU INDIVIDUAL, ou seja, em identidades distintas, é onde, analogamente, os pontos "A" e "B" aparecem especificados sobre a folha de papel. O "papel" é o ponto "A" e vice-versa. Da mesma forma, o TODO é cada INDIVÍDUO e vice-versa.

Mesmo sendo um pouco grosseira, a analogia nos fornece elementos que facilitam as Autocontemplações, dando-nos uma idéia bem clara de que o conceito de *separatividade* é uma ILUSÃO.

Deus é o "EU SOU UNIVERSAL" que, em cada "ponto" em que somos identidades distintas, está se expressando especificamente *como* o "EU SOU INDIVIDUAL", que cada um de nós *já é*.

consciência. O *despertar espiritual* apenas revela aquilo que sempre ele esteve sendo, quando todos os acontecimentos de seu sonho, todas as suas supostas experiências de vida, boas ou más, são instantaneamente dissolvidas na percepção plena de que TUDO É DEUS EM ONIATIVIDADE.

A aceitação plena da inexistência de guerras, catástrofes, fome, miséria, problemas e imperfeições, somente se dá mediante Revelação divina, já que tudo isso é fruto da mente humana, e ela, enquanto não for neutralizada pela Verdade, de fato aparenta existir, juntamente com esse amontoado de quadros ilusórios de sua imaginação infundada. Portanto, quanto menos nos dedicarmos às informações da mente humana, e mais nos identificarmos exclusivamente com a Mente divina, mais propensos estaremos a perceber conscientemente a Verdade. "*Batei, e abrir-se-vos-á*", disse Jesus.

A Mente divina desconhece o chamado "mundo humano". "*O Meu Reino não é deste mundo*", dizia Jesus. Logo, os conceitos de "bem e mal" também não fazem parte do Universo da Perfeição Absoluta. Identifiquemo-nos com Deus e com Seu Universo. COMO FAZER ISSO? Os princípios espirituais nos dão a base da contemplação correta. Como somente existe a Mente divina, jamais seremos "ajudados" por esforços ou artifícios da suposta mente humana.

Com medo de que a "mente humana" fosse de alguma maneira associada com a Verdade, vários ensinamentos conservaram um linguajar dualista, falando em Mente divina e "mente humana". *Ao estudarmos o Absoluto, eliminamos esta dualidade*

"Exatamente onde aparenta haver um "eu humano", existe Deus sendo a totalidade do nosso EU".

Em geral, as pessoas leem os textos, encontram frases desse tipo, e seguem em frente, dizendo: *"Já li o artigo inteiro"*. Se ficarem só na leitura, perderam tempo! Se não houver a *percepção* do que foi lido, se não houver a aceitação preliminar de que TUDO É DEUS, e se não houver uma TOTAL IDENTIFICAÇÃO com a Mente divina, a leitura terá sido em vão, ou, na melhor das hipóteses, mero passatempo.

A percepção de que nosso EU ÚNICO já é Deus, coloca-nos imediatamente em atividade consciente, eliminando o errôneo tipo de pensamento, que diz: "Deus resolverá este assunto para mim, pois, tenho muita fé". A Verdade é clara! *DEUS É TUDO*. E Deus está em atividade COMO cada um de nós. Além disso, como a gota no oceano, nossa ação coexiste harmonicamente com a ação global, uma vez que *TUDO É UM*.

Quando a Verdade Absoluta é revelada, não devemos lhe oferecer resistência. Há pessoas que insistem em afirmar a presença do "eu humano", julgando que apenas "o outro" é iluminado ou capaz de assumir a Identidade divina já AGORA. Que esperam elas? Mudanças na *mente humana*? Jamais isto lhes trará a revelação da Verdade. A VERDADE JÁ É! Não poderá ser "trazida" por artifício algum! *"Desperta, tu que dormes"*, diz a Bíblia.

O chamado "ser humano" é uma existência ilusória que, tal qual um sonâmbulo, aparenta desconhecer sua verdadeira

Esta ilustração deixa também nítido, que se apenas UM de nós pudesse deixar de ser, por um segundo que fosse, este EU SOU que *Deus É*, o caos se estabeleceria. Portanto, algo assim somente poderia ser, como de fato é, uma ILUSÃO. Cada um de nós, obrigatoriamente, "faz parte de Deus", e do seguinte modo: SENDO DEUS! Daí a Revelação de Jesus: *"Aquele que me vê a mim, vê o Pai"*.

Para que Deus seja perfeito, nosso EU SOU INDIVIDUAL deve, necessariamente, ser a Perfeição Absoluta. *E assim já é*. Durante a "Prática do Silêncio", a Verdade de que "EU SOU A PERFEIÇÃO ABSOLUTA" é espiritualmente contemplada, considerada e discernida. As argumentações em contrário partiam da suposta mente humana, ou de seus ilusórios "julgamentos segundo as aparências".

Assim como a natureza do oceano é a mesma de cada gota que o constitui, a natureza de Deus é a mesma de cada um de "nós". Nesta percepção absoluta, cumprem-se as instruções de Jesus: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mt. 5; 48).

CONTEMPLA O CORPO EM SUA CONSCIÊNCIA

Assim como o "corpo" do ponto "A" estava na folha de papel, em nossa analogia, o nosso Corpo real, que é Espírito, está em nossa Consciência divina e infinita. Eis por que "tudo está dentro de nós". Citamos o Corpo como exemplo, mas, pela própria análise da analogia, facilmente percebemos que o nosso ambiente, nosso planeta, enfim, todo o Universo, encontra-Se den-

tro de nós. em nossa Consciência infinita, que é Deus. Jesus resumiu esta Revelação da seguinte forma: *"O Reino de Deus está dentro de vós* (Lucas 17; 20).

Podemos fazer a Autocontemplação a partir destes detalhes que acabamos de expor. De olhos fechados, passemos a reconhecer que a nossa Consciência infinita é a "folha infinita de papel" que está abrangendo e sendo a totalidade da Existência eterna. No "ponto" do "papel" em que cada um de nós está, *existe* a nossa *Mente* crística e nosso *Corpo* distintos, "projetados" na "folha de papel global". Com nossa *Mente* crística, sabemos que tudo que existe no Universo (Corpos, Galáxias, etc.) encontra-se nesta "folha", ou nesta Consciência que somos. Este conhecimento nos permite perceber que as palavras "Consciência", "Universo", "Deus", são todas sinônimas.

Ainda na Autocontemplação, continuemos a discernir que, se o Universo inteiro é perfeito em nossa Consciência, as supostas condições indesejáveis, que pareciam existir "lá fora", *jamais existiram realmente*. Eram *ILUSÃO!* O próprio "lá fora" é inexistente, a exemplo de um sonho, que jamais é exteriorizado. Estas revelações, obviamente, não se destinam a análises do suposto intelecto humano, ao qual parecerão loucuras. O discernimento espiritual, que é percebido como *permanente* em nossa Consciência, pela "contemplação" testemunhará a veracidade de tudo o que aqui é exposto com meras palavras.

Resumindo, os passos que sugerimos para as "Autocontemplações" são os seguintes:

Nosso EU REAL é Deus! Precisamos reconhecer esta Verdade e assumir conscientemente nossa Identidade verdadeira. O tempo das velhas teologias ou doutrinas, com seus pecadores à espera de redenção, ou com seus supostos "humanos em evolução", já passou. Estamos na era do AGORA ETERNO, estamos na era em que DEUS, "em Espírito e em Verdade", É *RECONHECIDO COMO A TOTALIDADE DA EXISTÊNCIA*.

Despertos para o Fato de que Deus é o nosso ÚNICO Ser, sempre que o mundo tentar nos mostrar um "ser humano", dizendo: "Este é você; esta é sua boa ação; aquela é a sua má ação", apenas sorriremos internamente, desacreditando por completo de todas estas sugestões ilusórias. As chamadas "ações humanas", boas ou más, não são obras verdadeiras realizados por um suposto "falso eu", "personalidade humana" ou "ego em evolução". ELAS, COMO AS ATIVIDADES DE UM SONHO, JAMAIS SÃO REALIZADAS! SÃO ILUSÃO! ASSIM COMO TODA A EXISTÊNCIA HUMANA É ILUSÓRIA! *DEUS É TUDO*, E ENQUANTO NÃO NOS DEDICARMOS RADICALMENTE A ESTE RECONHECIMENTO FUNDAMENTAL, A VERDADE REVELADA "FICARÁ NO PAPEL".

"A palavra mata e o Espírito vivifica", isto é, o que está sendo exposto, ao ser experienciado por cada um, "adquire vida". *Exatamente onde aparenta haver um "eu humano", existe Deus sendo a totalidade do nosso EU*. Quantas vezes esta Verdade já foi lida? Dez ou mil vezes? Enquanto alguém não parar para se *identificar plenamente* com o seu conteúdo, a Verdade acerca DELE PRÓPRIO aparentará estar encoberta. Repitamos a frase:

mensões, através da ação humana conjunta de todas as pessoas, para que a "harmonia visível" se revele. Assim sendo, jamais deveremos julgar nossas ações, ou as ações de quem quer que seja, pelas *aparências*. Ocupemo-nos unicamente em reconhecer que Deus é a ÚNICA Atividade real, sem auto-recriminações e sem autojulgamentos.

Tanto as chamadas "boas ações" como as "más ações" não são ações verdadeiras, mas *sombras* da realidade. *A Ação real é sempre harmônica (Deus em ação), e nossa atenção deve permanecer no reconhecimento desta verdade, caso contrário, não estaremos praticando princípio algum.*

Uma mesma atitude, assumida por Jesus, era considerada boa para uns, e má para outros. *"O Pai em mim faz as obras"*, dizia, eliminando quaisquer julgamentos segundo as "aparências". Cada um de nós deve seguir o exemplo: *"O PAI EM MIM FAZ AS OBRAS"; O PAI EM TODOS FAZ AS OBRAS!* Desse modo, concedemo-nos a liberdade, que sempre é nossa, além de estendê-la aos demais.

"Eis que EU estou convosco desde o princípio" - este EU DIVINO, por ser o EU ÚNICO, sempre está "conosco", e *sendo* nossa ÚNICA Identidade em ação. E esta nossa ação individual, integrada à Oniação divina global, não pode ser discernida pela "mente humana". Por isso, diante dos supostos "acontecimentos do dia-a-dia", que, como vimos, são meras sugestões, devemos reconhecer que a AÇÃO REAL presente é a "OBRA DO PAI", perfeita e harmoniosa, apesar de "invisível".

1) Reconheça que "sua" Consciência infinita, tal qual a "folha de papel infinita", abrange ou contém o "ponto" a que chamamos de EU INDIVIDUAL.

2) Reconheça que seu EU INDIVIDUAL é Vida perfeita.

3) Reconheça que sua Vida perfeita está manifesta COMO algo na Forma, e que esta Forma é seu Corpo perfeito e único.

Concluindo, seu Corpo perfeito está DENTRO DE VOCÊ, em sua Consciência infinita, que a tudo abrange. Esta Consciência infinita, como já havíamos dito, é o seu EU UNIVERSAL, ou Deus.

Estes textos não se destinam a meras leituras. É preferível serem considerados como "Roteiro para Contemplação". Se o conteúdo espiritual das revelações não for contemplado e discernido espiritualmente, o proveito será mínimo.

Estamos, realmente, num esplêndido Universo de Luz. Sem nos dedicarmos a contemplá-Lo, aparentemente continuaremos nos vendo como habitantes deste limitado "mundo de crenças falsas". Por outro lado, ao nos convenceremos de que esta ILUSÃO chamada "mundo humano" não passa de uma fantasia da "mente ilusória", certamente nos sentiremos motivados a levar a sério esta Verdade absoluta que nos liberta.

"E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem" (Mt. 7; 14).

PERCEBENDO A PRÓPRIA LUZ

5

Estudar a Verdade significa perceber a Unidade da Existência. Sendo tudo UM, aparecendo *como* infinitas expressões de Si mesmo, podemos dizer que, perceber a Unidade, significa perceber o EU que somos, *sendo* a própria Unidade. Logo, quando falamos sobre percepção da Unidade, estamos, na verdade, falando de *Autopercepção*.

Mesmo que leiamos textos sobre a Verdade, ou escutemos palestras sobre temas espirituais, jamais devemos nos prender a autores ou oradores, mas sim à Consciência dos mesmos que, de imediato, deve ser reconhecida como sendo a NOSSA Consciência. Os autores e conferencistas não são veículos pelos quais a mensagem nos chega, como erroneamente costuma ser considerado; antes, "nossa" Consciência, em Autorrevelação, é que "surge" visivelmente *como* autores, conferencistas e como a totalidade de pessoas, fatos e circunstâncias que formam o Universo.

Deus é Onipresença, e está *presente* como TUDO que faz parte de nossa Consciência.

Quando nos dedicamos às meditações ou contemplações da Verdade, com o objetivo único de ver corretamente o Universo, que é espiritual e iluminado, as experiências vivenciadas são impossíveis de serem descritas. E isso é positivo, pois palavras somente apresentam conceitos. Assim, aqueles que apenas têm curiosidade pelo assunto, e que ainda não se sentem motivados para "buscar o Reino de Deus em *primeiro lugar*", ou "não encontram tempo para meditar", terão, lendo textos como este, que se contentar apenas com um conhecimento intelectual e teórico dos princípios expostos.

A Verdade, quando conscientemente percebida internamente, é Poder. Além disso, ela Se reflete em nossa vida prática, exterminando as preocupações e permitindo a "vida pela Graça". Mas, precisamos ficar alerta quanto ao seguinte: após meditarmos corretamente, e reconhecermos que TUDO É DEUS, e que Deus age "como" cada um de nós, jamais deveremos nos tornar "juiz humano" de nossas próprias ações. A chamada "mente humana" é incapaz de avaliar os motivos reais que nos levaram a tomar certas atitudes, dizer certas palavras ou realizar certas ações.

A VIDA PELA GRAÇA é a percepção de que "nada acontece por acaso". O mesmo deve ser considerado com relação às ações "dos outros". Há uma UNIDADE EM AÇÃO, que é Deus; logo, após meditarmos, o "mundo da aparência", mera "sombra" da UNIDADE, mostrará um *reflexo* da AÇÃO DIVINA em três di-

Cada um de nós, individualmente, é uma Identidade única e exclusiva, de valor absoluto, representando e sendo a própria Onipresença, aqui e agora. Nenhum "iluminado" seria capaz de ocupar a "nossa posição individual". Somos todos uma Unidade Iluminada indivisível, mas conservamos nossa individualidade própria, que é distinta e eterna, apesar de estar integrada ao TODO, que é DEUS.

Cada um de nós, individualmente, é uma Identidade única e exclusiva, de valor absoluto, que representa e forma a Onipresença divina em Si, aqui e agora. Nenhum "iluminado" é capaz de ocupar a nossa posição individual. Somos todos uma Unidade iluminada indivisível, mas conservamos nossa própria individualidade, que é distinta e eterna, muito embora esteja integrada ao TODO, que é Deus.

Os pensamentos da suposta mente humana não são os nossos pensamentos. Ao mesmo tempo em que a chamada mente humana diz concordar que "Deus é Onipresente", ela aceita a presença de seres em evolução, problemas e imperfeições. E esta contradição absurda acaba sendo aceita inclusive por aqueles que se dizem estudantes da Verdade. Precisamos "ir com o machado à raiz da árvore". Se Deus é Onipresença, a "nossa" PRESENÇA é, necessariamente, a própria Presença de Deus. Esta é a Verdade.

Deus é a ÚNICA Presença atuante em todo o Universo, pois, Deus é o Universo inteiro. Portanto, se algum ponto nos chamar a atenção, pela sugestão de haver nele algo ou alguém passando por dificuldade, bastará reconhecermos a Verdade:

A chave do estudo da Verdade, como dissemos, é a percepção de que nossa Consciência é a Unidade - o Eu que cada um de nós já É -, o que equivale a dizer que, pela Autopercepção, unicamente contemplaremos Deus, nossa Identidade única, nosso Universo único.

O primeiro ponto que vamos comentar é o seguinte: *a percepção espiritual não é gradativa*. O conceito comum é aquele que aceita a "abertura paulatina" da Visão espiritual. Esta aceitação dá origem a frases do tipo: "Este livro me ampliou a percepção da Verdade", "esta palestra abriu bem mais a minha visão espiritual", etc. Esse tipo de conclusão não é Autopercepção, mas sim "autoenganação". Por quê? Porque o suposto "eu humano" continua aparentando existir, apesar de ser "nada". A Autopercepção é sempre TOTAL, pois, é o próprio Deus, sendo o nosso Ser, e Se percebendo como a Identidade específica que somos.

A Verdade Absoluta não é profunda, mas radical. A mente que a julga "muito profunda" é a ilusória "mente humana". Por outro lado, a Mente existente, que é Deus, jamais poderia entrar nesse tipo de análise vã, e considerar a Verdade de Si mesma como "profunda". Quantos não estariam lendo esta mensagem após anos de estudo, e mantendo a ilusória crença de que são "seres humanos" nascidos neste mundo, sempre à mercê de seus supostos acontecimentos! Quantos já não leram que "EU VENCI O MUNDO", conservando os mesmíssimos condicionamentos de sempre, e se julgando "místicos", "estudantes da Verdade"! Como despertá-los? Através de "gradual percepção"? Não! A Verdade liberta o homem; a Verdade liberta o

homem dando-lhe a imediata "percepção plena" de que DEUS é o Ser real do "homem". Sendo Deus, o homem é um Ser "redimido" (livre do ego). Sendo Deus, o homem é a Pureza aparecendo como Forma. Sendo Deus, o homem é a Onisciência corporificada. Sendo Deus, Deus é o homem, e, o suposto "homem material", sem a falsa mente humana para sustentá-lo, simplesmente desaparece em sua inexistência originária.

Muitos ensinamentos falam em "despertar gradativo", como se pudéssemos ser uma existência com duas metades: uma de luz e outra de treva. A aceitação da metade em treva, à espera da Luz total, é aceita, infelizmente, como natural; em decorrência disso, a Auto-percepção deixa de ser feita corretamente. Como poderíamos reconhecer a Deus como sendo nossa ÚNICA Consciência, aceitando estarmos conscientes disso apenas parcialmente? Impossível! A suposta mente humana já é totalmente inexistente, e a Mente divina JÁ É a nossa ÚNICA Mente operante, em Sua totalidade, aqui e agora. A idéia ilusória, de que "iremos atingir a Mente de Cristo", somente nos conduz a esforços infrutíferos e a frustrações. *Estaríamos negando que Deus já esteja sendo a totalidade de nosso Ser.* Em outras palavras, estaríamos estudando a Verdade ao contrário, pelo assumir contínuo de que algo, além de Deus, em nós, pudesse estar de fato existindo.

"Tudo que é meu é teu" - eis o que está na Bíblia. Apenas um tipo falso de "mente" poderia pensar em obter "aos poucos" o Reino de Deus que nos é dado por inteiro! Mas, "mente ilusória" não existe! *"É do agrado do Pai dar-vos o Reino"*. Reino quer dizer TOTALIDADE. E esta TOTALIDADE não pode ser obti-

Certa estória conta que um caçador *sonhou* estar perdido numa floresta. Enquanto se desesperava em busca do caminho, repentinamente foi atacado por uma onça. Assim, correu para se abrigar atrás de uma árvore, para dali atirar no animal, mas logo viu que nela havia uma enorme cobra venenosa. Desesperado, fugiu em direção a um lago, mas um jacaré perigoso estava à margem, e em postura de ataque. Como salvar-se?

O mundo vive se debatendo, procurando resolver problemas que, como o deste caçador, só existem em *sonho*. Com o despertar espiritual, o sonho chamado "mundo visível" é dissipado juntamente com seus supostos habitantes em diversos "estágios" de consciência. *TUDO É DEUS, TUDO É LUZ, TUDO É AGORA.*

A Verdade Absoluta é a Verdade Absoluta: não admite aceitação pela metade. Um homem se casa, algum tempo depois o casal tem um filho; este, por sua vez, cresce, faz amizades inadequadas e se torna dependente de drogas. Este pai, desesperado, estuda a Verdade na expectativa de "recuperar o filho". Isto não repete a "dificuldade" enfrentada pelo caçador perdido na floresta? O sonho chamado "mundo humano" é, de fato, mero sonho. Não há casal com filhos bons e maus. EXISTE SOMENTE DEUS! O "sonho" desaparece com o "despertar", com a nossa total IDENTIFICAÇÃO COM A MENTE ÚNICA, a Mente de Deus. A Mente ÚNICA reconhece única e exclusivamente a Onipresença da Harmonia.

mana, *não existe*. Pela total identificação com a Mente divina, reconhecemos que a Felicidade Suprema é um estado permanente de nosso Ser, e as sugestões boas e más, trazidas pela "mente ilusória", ficam conscientemente neutralizadas.

Quando expomos os princípios de estudo da Verdade Absoluta, muitas vezes a seguinte questão é levantada: "*Por que cada um, que recebe o mesmo ensinamento, entende-o à sua maneira?* A compreensão depende do grau de abertura particular de cada um? Depende de seu estágio de consciência?" Imagine-mos estar diante de uma pintura de uma plantação de laranjeiras. Nesta tela, com facilidade iremos notar a presença de laranjas verdes e maduras. Acreditar que estas laranjas pintadas são existentes, em diferentes graus de maturação, e deixar de lado o fato principal, ou seja, que aquilo é meramente uma "pintura", seria a *ilusão*.

Analogamente, se focalizarmos nossa atenção em "mestres" ou "estudantes" da Verdade, estaremos incorrendo no mesmo erro, trocando a "ESSÊNCIA DO ESTUDO", a aceitação incondicional de que a Vida divina Se manifesta aqui e agora, igualmente, COMO todos nós, pela *ilusão* de que vivemos no ilusório mundo da matéria, com mentes pessoais em diferentes níveis de entendimento.

Não temos por meta apresentar respostas que agradem à "mente ilusória". Eis por que dissemos que a Autocontemplação não traz respostas, mas, diretamente, dá fim às perguntas, mostrando que a suposta mente humana, que as formulava, jamais existiu verdadeiramente.

da por esforços de um ego ilusório. Ela já nos está dada, e dada COMO a Consciência iluminada que temos e que somos. Portanto, a percepção espiritual jamais é gradativa, mas TOTAL.

Não poderíamos estar semi-vivos. A Vida é total e indivisível. Vida é sinônimo de Percepção. A Essência da Vida, que *somos*, é a própria Percepção espiritual de que *vivemos*. E esta Percepção é ALGO JÁ ACONTECENDO, e nunca algo que se foi ou está para vir. Alguém meditaria na expectativa de que a "percepção de estar vivo" lhe pudesse vir *após* um curto ou longo período de meditação? Claro que não!

A Vida de cada um, sendo Deus, é imutável. Aparentemente falando, alguém poderia olhar um álbum de fotos e nele reconhecer as diversas aparências humanas assumidas por ele da infância à fase adulta. Mesmo assim, a percepção de que, apesar de todas as aparências em mutação, ele permaneceria sendo quem ele é, a mesmíssima Vida, é fato inegável.

Um erro comum é alguém achar que a compreensão intelectual da Verdade possa gerar algum tipo de discernimento espiritual. Isso também equivale a negar que *sempre estamos* percebendo a Realidade de forma total e plena, e com a "Mente de Cristo", acima do entendimento humano. Em nada a chamada mente humana participa do "processo" de Iluminação espiritual. Nossa Consciência já é iluminada, e a suposta "mente humana" já é ILUSÃO!

Portanto, assim como não meditamos para dar início à nossa Vida, também não meditamos para dar início à Percepção espi-

ritual: apenas nos dedicamos à "contemplação" daquilo que JÁ É!

Nossa Vida atual, que é Deus *sendo*, é plena. Isto significa que nossa Mente e nosso Corpo são integrantes eternos dessa nossa Vida. Mesmo alguns ensinamentos espirituais divulgam a ILUSÃO de que "o corpo morre, mas a vida, ou a alma, se conservam eternamente". Nunca será demais ressaltar que a Realidade jamais Se mistura com os conceitos ilusórios ou com as aparências, assim como um objeto, frente ao espelho, jamais se mistura com a sua imagem nele refletida. Enquanto a pessoa não descartar a "mente ilusória" e seus anseios por compreensão espiritual, passando a reconhecer que a Mente Única, Deus, já É a SUA PRÓPRIA MENTE ATUAL, as dúvidas parecerão existir e a sua real Identidade parecerá nublada pela falsidade chamada "ego humano". A mente ilusória, "inventora" do imaginário corpo físico, é também "autora" da *sugestão* de que "a alma deixa o corpo e segue para o mundo espiritual". Eis por que insistimos tanto para que esta *mente falsa* como tal seja reconhecida, para que possamos "contemplar" o Universo verdadeiro, presente aqui e agora, na plenitude de sua luminosidade, *como* a Consciência iluminada que cada um de já É.

A maioria dos supostos problemas e preocupações do dia-a-dia está, de algum modo, relacionada com o conceito material de corpo, isto é, com o chamado "corpo físico". Portanto, é de vital importância que percebamos a Verdade de que a *totalidade* de nosso Ser, inclusive o Corpo, é uma Existência imutável, *perene*, eterna, e indestrutível, que jamais nasce e jamais morre.

compreender esta Verdade, assimilá-la ou conscientizá-la. É comum alguém dizer: : *"Eu preciso compreender esta Verdade, para fazer com que Ela Se manifeste em minha vida"*. Se alguém estiver com insônia, e ficar afirmando: *"Eu preciso dormir, preciso acabar com esta insônia"*, dificilmente obterá a serenidade ideal para que o sono lhe chegue. No estudo da Verdade, uma obstinação pela Iluminação Espiritual contradiz qualquer princípio, além de comprometer o estado de receptividade necessário para que Deus Se revele COMO a totalidade da própria pessoa.

A percepção da Realidade EXCLUI a "percepção" atribuída à "mente humana", uma vez que ela é completamente ilusória. O estado natural de nosso Ser é de Felicidade absoluta, que é imutável. A suposta "mente humana", por captar meras sugestões ilusórias, aceita como "felicidade" algo temporário, um estado momentâneo e instável, que aparece ou desaparece em função de fatores vários externos. Suponhamos que a mãe de uma criança estivesse apreensiva e preocupada, por ter recebido notícia de que seu filho sofrera uma queda com suspeitas de fratura. Se, depois de examinado pelo médico, fosse comprovado ter sido somente um susto, certamente a "felicidade" voltaria rapidamente àquela mãe, tão logo a nova e boa notícia lhe viesse ao conhecimento. Este é o mecanismo mental das sugestões hipnóticas que, aparentemente, vêm iludindo o mundo todo! As sugestões externas, sobre acidentes e sobre opiniões médicas, por exemplo, apenas SIMULAM noticiários acontecimentos reais. Se lhes dermos crédito, estaremos negando a Verdade de que TUDO É DEUS, O BEM, EM ATIVIDADE, e negando que este mundo, tal como "visto" pela mente hu-

“causas” de imperfeições visíveis, devemos fazer imediata identificação com a Mente divina, para que estas aparências ilusórias e infundadas desapareçam, com todas as suas teorias e filosofias dualistas, e dêem lugar à totalidade ou à onipresença de Deus.

Estamos num Universo de Luz, isento de imperfeições. Como discernir esta Verdade? Pelo reconhecimento de que a Mente de Deus é a Mente ÚNICA que Se manifesta individualizada COMO a Mente de cada um de nós. Nossa Visão já é iluminada; este Universo já é perfeito. Quando deixamos de pretender alterar nossa VISÃO, e quando deixamos de querer melhorar o UNIVERSO, através do reconhecimento de que a VISÃO e o UNIVERSO são perfeitos, tal reconhecimento equivale à percepção de que NOSSA MENTE JÁ É DIVINA. Consequentemente, a suposta “mente humana” e seus ilusórios conceitos de bem e mal ficam desmascarados, e vistos pelo que sempre estiveram sendo: NADA!

O “mundo material”, suposto local em que seres humanos nascem, crescem, envelhecem e morrem, NÃO EXISTE! “O Meu Reino não é *DESTE mundo*”, disse Jesus, para separar a Realidade, percebida pela Mente divina, da “aparência” inventada pela “mente que não existe”. E disse também: “Vós, *DESTE MUNDO, não sois*”, justamente para deixar bem claro que a Verdade Absoluta é impessoal e universal.

A Verdade revelada diz que TUDO É DEUS; portanto, cada um de nós, aqui e agora, já é o Ser Absoluto. A dificuldade aparente decorre da ilusão de que, antes, a mente humana precisa

Vivemos “além deste mundo”. No exato “ponto” em que um corpo humano aparenta nascer, *existe* o eterno Corpo imutável, “transcendental”, que jamais participa da ILUSÃO chamada “fecundação, desenvolvimento fetal e nascimento”. Da mesma forma, no exato “ponto” em que um corpo humano aparenta envelhecer e morrer, *existe* o mesmo Corpo imutável, “transcendental”, que jamais participa da encenação chamada “morte”. “O Meu Reino não é deste mundo”, disse Jesus, sobre o *EU* que cada um de nós JÁ É. Para explicar a imutabilidade subjacente às mudanças da aparência, Buda usava as aparentes fases da lua. Enquanto a suposta mente humana “vê” a lua como “nova”, “crescente”, “cheia” e “minguante”, a lua, em si, segue seu curso no espaço, sem sofrer quaisquer alterações.

As Verdades espirituais contidas na Bíblia precisam ser “contempladas”, para serem reconhecidas como válidas *aqui e agora*. A mensagem de Jesus fala do Reino imutável e eterno, mas ela somente sairá do teoria quando nos identificarmos *integralmente* com seus princípios neste *aqui e agora*. Para Jesus, era em seu AQUI E AGORA que a adúltera era perdoada; era em seu AQUI E AGORA que o leproso era curado; era em seu AQUI E AGORA que os pães e peixes eram multiplicados, os “milagres” realizados, o ladrão perdoado, etc. Todos nós dispomos do mesmíssimo AQUI E AGORA. Não temos “outro” local nem “outro” tempo. TEMOS *ESTE* AQUI E AGORA! E mais: *sempre* teremos unicamente *ESTE* AQUI E AGORA! Porque *sempre* é AGORA! O tempo não existe! O chamado “mundo a ser transcendido”, não existe! O suposto “ego” a ser redimido, não existe! EXISTE UNICAMENTE *ESTE* AQUI E AGORA, EM QUE DEUS, O TODO, SE MANIFESTA *COMO* TODOS NÓS! Este AQUI E

AGORA é o nosso "referencial de Existência". Estas Verdades precisam ser "contempladas".

A percepção de que *somente* existe "este" AQUI E AGORA, determina o "fim da Ilusão", e isso põe fim às suas ilusórias teorias e doutrinas mentais. Temas vistos como científicos, como a astrologia, a numerologia, as chamadas "profecias", ou as doutrinas versando, por exemplo, sobre reencarnação, evolução, redenção, ressurreição, diante da Verdade Absoluta, serão "trevas dissipadas pela Luz". ESTAMOS NO REINO DA LUZ! JAMAIS NASCEMOS NUM SUPOSTO MUNDO TRIDIMENSIONAL DO BEM E DO MAL! Fim de sonho! Estamos despertos! Conscientes da Verdade! "*Nele vivemos, nos movimentamos e temos o nosso ser* (Atos 17; 28).

A Consciência divina mantém este Universo na plenitude da Perfeição. Esta é a Verdade válida aqui e agora. O conhecimento inicial de que estamos num Universo perfeito, e puramente espiritual, incapaz, portanto, de sofrer qualquer tipo de mudança ou transformação, é a base segura para serenarmos a suposta mente humana a fim de fazermos a Autopercepção, ou identificação correta, com a nossa verdadeira e única Mente, que é Deus.

As pessoas do mundo, ao receberem a notícia de algum problema, logo se alarmam e buscam reverter o quadro de alguma maneira, seja através de esforços físicos ou mentais. Para aplicarmos os *princípios espirituais* que acabamos de ver, tais situações seriam encaradas da seguinte maneira: focalizaríamos a nossa atenção exclusiva e totalmente na percepção consciente

RECONHECENDO A TOTALIDADE DE DEUS

7

Quando estudamos a Verdade Absoluta, que consiste basicamente em aceitarmos incondicionalmente que DEUS É TUDO, TUDO É DEUS, abrimo-nos inteiramente à revelação da Realidade. A contemplação do Universo Real não traz respostas às muitas perguntas feitas pela suposta "mente humana". Antes, a revelação divina mostra que a "mente humana" não existe! Quando nos identificamos unicamente com a Mente divina, as dúvidas ou perguntas que pareciam existir, desaparecem de imediato. Radicalmente devemos aceitar que Deus é a Mente ÚNICA, e conseqüentemente, a Mente atual de todos nós.

O mundo aceita a existência das imperfeições; em seguida, faz de tudo para explicá-las com filosofias, teorias ou doutrinas humanas. "Por que terá aquela criança nascida com aquele problema?" – esse tipo de pergunta DESAPARECE com o despertar espiritual, quando o resplandecente Universo perfeito e iluminado se revela como o ÚNICO Universo agora e eternamente existente. Portanto, sempre que ouvirmos alguém apresentando respostas para o "sofrimento", ou para possíveis

dade é o Reino da Consciência, "dentro de você". Em seguida, especifique o exato "ponto" em que você está, e reconheça que nele inexistente matéria, pois, *o Espírito é a única Presença real*. Reconheça, também, que onde o Espírito está, a Oniação divina Se faz presente. E esta Oniação, que é Deus em ação, está *sendo* a atividade total e perfeita de "seu" Corpo. Melhor dizendo, a *Oniação* está manifesta COMO a atividade do "seu" Corpo. Estas considerações o preparam para a perfeita e correta identificação com a "Mente de Cristo", quando conscientemente o Corpo Real, tal como ELE JÁ É, pode ser discernido.

A totalidade de Deus é a única Existência, a única Substância universalmente presente. O Verbo inicial é o Verbo *atual*. O Verbo continua sendo a manifestação atual de cada um de "nós", COMO ELE PRÓPRIO. Assim, o EU que EU SOU, é o Verbo. Onde EU ESTOU, eu chamo de "MINHA IDENTIDADE REAL, PERFEITA". Somos todos UM, integrando o Verbo global, mas dotados de Identidade distinta (sem separatividade do Todo). Dessa forma, cada um, dotado de Sua eterna Perfeição característica, faz com que Deus cumpra o Seu objetivo de "ser Deus", de ser Perfeição Onipresente, Onipotente, Onisciente e Oniativa. Concomitantemente, cada um de nós cumpre o objetivo individual de SER O QUE DEUS É!

"GLORIFICAÍ, POIS, A DEUS NO VOSSO CORPO, E NO VOSSO ESPÍRITO, OS QUAIS PERTENCEM A DEUS".

I Cor. 6; 20

daquilo que realmente está sendo, daquilo que é perfeição absoluta e imutável, que é este Universo em que estamos nós todos, aqui e agora.

A Consciência que temos de estarmos vivos, é a Consciência divina que cada um de nós já É. *"O reino de Deus está dentro de vós"*, disse Jesus, explicando a Verdade de que a nossa Consciência absoluta é o Reino da Realidade. Em termos práticos, isso significa que o chamado "mundo exterior" é uma "miragem", sem nada conter que nos possa ameaçar ou amedrontar, e principalmente sem nada conter para nos atrair e fazer com que corramos atrás de algo ou de alguém. Para facilitar esta compreensão, poderíamos dizer que nossa Consciência é o "Centro de irradiação" de nosso dia-a-dia, aparentemente falando. Esta "contemplação" paralisa a "mente ilusória", que continuamente apresenta às pessoas algo ou alguém, supostamente "lá fora", juntamente com a mentira de que se elas correrem em sua direção para atraí-lo, a sua "posse" lhes dará a felicidade almejada. A experiência já pôde demonstrar a natureza fraudulenta desta sugestão ilusória em casos sem fim. Porém, cega pelo desejo de ser "feliz", segue a maioria hipnotizada e sem prestar atenção ao óbvio, se esforçando ao máximo para obter o *componente ilusório* da "miragem", vista por ela como "mundo real". E muitas pessoas, quando meditam, continuam retendo a mesma "ilusão", acreditando que a meditação "trará" algum benefício do mundo ou "afastará" algum de seus males.

DEUS É TUDO, TUDO É DEUS! O "mundo humano" não existe! Em termos de linguagem deste mundo, o máximo já foi escrito

no sentido de quebrar o transe hipnótico das pessoas. A cada uma, cabe perceber que nada disso é mera teoria. Caso não o percebam, veremos muitos daqueles que se dizem "estudantes da Verdade" passando a vida toda mergulhados em livros, ouvindo palestras, participando de cursos, e se comportando como simples mortais, à espera de Iluminação espiritual, à espera de um suposto "despertar", à espera da felicidade, à espera de um futuro melhor, à espera pela "vinda do Cristo, fora ou dentro da própria consciência; sempre à espera disto ou daquilo, enquanto, **IMUTAVELMENTE**, Deus, conscientemente, permanecerá, **AQUI E AGORA**, sendo a **TOTALIDADE** de todos, sem que disso se dessem conta.

O objetivo de nossas contemplações é único: *perceber aquilo que já está sendo*. As sugestões ou notícias do mundo, boas ou más, não fazem parte do processo. Nada tentaremos melhorar ou corrigir. Saberemos que o mundo visível não é fonte fidedigna de informação, e que nossa Consciência *percebe* a Perfeição que está *sendo*, aqui e agora, em todo o Universo.

Aquele que perceber a Verdade absoluta tal como estamos expondo, infalivelmente estará incluindo em suas contemplações tudo aquilo que Sua Consciência abrange. Em outras palavras, em termos aparentes, tudo e todos que fizerem parte de seu ambiente, "refletirão" a Verdade discernida ou contemplada.

A convicção de que **DEUS É TUDO, TUDO É DEUS**, elimina o suposto medo proveniente das informações negativas, vindas do mundo das aparências. "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*" - esta é a Autopercepção que *já está ocorrendo* em nossa

plar", portanto, é perceber algo *já acontecendo*. E somente poderia estar acontecendo esta Oniação da Consciência divina, visto que inexistente *outra* fonte de atividade. Logo, a única maneira possível de o nosso Corpo funcionar, é a perfeita. Inexistente outra ação que possa estar provocando qualquer distúrbio no Corpo. Qualquer que fosse o distúrbio, teria de ser causado por uma atividade contrária à harmonia, o que é impossível de existir. Como não existe ação contrária à Harmonia Absoluta, nosso Corpo perfeito já está presente e ocupando o "lugar exato" em que um suposto corpo físico, com problema, *parecia* existir.

Para "contemplar" nosso Corpo especificamente, primeiramente devemos contemplar o **TODO UNIVERSAL PERFEITO**, considerando o Universo como um "Corpo infinito e ilimitado". Após reconhecermos que a **TOTALIDADE DA VERDADE ABRANGE O "PONTO" EM QUE ESTAMOS OU SOMOS**, discerniremos que "somos o Corpo infinito" aparecendo especificamente como o Corpo individual distinto. A natureza do Todo é, necessariamente, a natureza do Corpo individual. Além disso, estamos eterna e constantemente integrados a esse Todo universal. Ao percebermos que *somos* a própria Oniação perfeita fluindo ou sendo, teremos "substituído" a ideia de que o Corpo é "matéria" pela Verdade de que **ELE É PURAMENTE ESPÍRITO**. Desse modo, por Autorrevelação, discerniremos a existência única do Universo *espiritual*. Não existe matéria! Tudo é Deus, e Deus é Espírito.

Feche os olhos! Reconheça que o "conceito de mundo", que parecia ser existência real "lá fora", *não existe!* A única Realidade

"parte" dele, mas sempre recordando que a forma específica chamada de "nosso Corpo", *jamais* existe separada da Totalidade que este Universo é.

A "contemplação" de que a Oniação divina está sendo (e não passando a ser) a atividade perfeita do Corpo ou de alguma região especificamente considerada, não requer nenhum tipo de esforço mental. E poderemos fazer também o mesmo "reconhecimento" em relação ao Corpo de outras pessoas, lembrando sempre da indivisibilidade da Perfeição global deste Universo. Não faremos mentalizações para corrigir Corpo algum; apenas abandonaremos o "conceito material de Corpo", que é uma "miragem", para nos compenetrarmos do Fato eterno e absoluto: jamais a Perfeição deixou de SER a Totalidade do Universo, em que necessariamente o "nosso" Corpo está incluso.

Quando "contemplamos" nosso Corpo como estando perfeito, deixamos de nos identificar com a falsa mente humana que criava sobre ele um *conceito* material mutável. Como a Substância do Universo é Luz divina, durante as contemplações dispensaremos todos os esforços mentais, pois, constataremos uma Realidade sempre presente e já manifesta. A grosso modo, podemos dizer que nada mentalizaremos, mas sim, que "desmentalizaremos" o suposto mundo de três dimensões, para discernir com a Mente de Cristo a sua *natureza verdadeira*, que é perfeita e infinitodimensional.

"Contemplar a Verdade" é, simplesmente, "observar" Deus funcionando! Sem que haja qualquer tipo de esforço mental, o Universo inteiro está fluindo e *sendo* Luz Infinita. "Contem-

Consciência crística. A Vida que percebemos pulsar COMO nossa Vida individual, é "o Pai em mim", revelado por Jesus. Não estamos vivos graças a esforços de qualquer natureza: simplesmente estamos vivos, e esta Vida é a própria Verdade, ou o próprio Deus.

A informação ilusória, que parte do mundo das aparências, sugere que o homem nasce a partir de um óvulo fecundado, mas a nossa Consciência real desconhece este conceito de "nascimento". Temos consciência de estarmos vivos, e o suposto "nascimento" é meramente uma idéia que a maioria acaba aceitando unicamente por dar crédito às aparências visíveis; entretanto, quem diria possuir *consciência de ter nascido*? O "nascimento" é uma *ilusão* aceita pela ilusória mente humana, e dela partem todas as demais crenças errôneas. PERCEBER DIRETAMENTE A REALIDADE PERFEITA -- eis o segredo para anular por completo as alegações ilusórias desta mente falsa!

Já vimos que o "mundo das aparências" não nos serve como fonte de informação. O Reino da Realidade está "dentro de nós", presente *como* a nossa própria Consciência, que é Deus. Os problemas que as pessoas admitem existir, são sempre meras sugestões hipnóticas procedentes de uma mente que não existe. Através das meditações, contemplamos o Universo que sempre já está manifesto em Harmonia Absoluta. Com as meditações, reconhecemos a Onipresença da Perfeição exatamente onde estamos. Além disso, após meditarmos, não deveremos nos volver ao "mundo das aparências" com a pretensão de avaliar se "houve melhorias" decorrentes das meditações feitas. O MUNDO DAS APARÊNCIAS JAMAIS DEVE NOS

SERVIR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO! Lembremo-nos: ele é simples *MIRAGEM!*

Em termos aparentes, o mundo visível apenas parece estar existindo devido à sustentação da "mente inexistente". Portanto, sempre que nos identificamos com a Mente divina, a suposta mente humana perde o apoio fictício que parecia ser-lhe dado, e as "imagens hipnóticas" podem se apresentar como "aparências desorganizadas", ou seja, o mundo aparente pode se mostrar provisoriamente numa situação pior do que a anterior. Isso não deve ser visto como problema, pois, em geral, após meditarmos corretamente, os falsos conceitos da mente ilusória perdem sua base de apoio, cedendo lugar aos conceitos condizentes com a Verdade que contemplamos. Assim, logo em seguida, a "imagem aparente harmônica" se formará, o que, em termos bíblicos, serão os "bens vindos por acréscimo". O UNIVERSO PERFEITO É INVISÍVEL PARA A SUPOSTA MENTE HUMANA. ENTRETANTO, ELE É O ÚNICO UNIVERSO REAL AQUI E AGORA EXISTENTE. ISTO JAMAIS PODE SER ESQUECIDO.

Deus é Tudo! Há somente a UNIDADE fluindo como este Universo. Cada um de nós está integrado a este "fluir global". Individualmente, somos o Reino em atividade, e esta Autopercepção faz com que cada um se vislumbre como uma divindade que vive no Paraíso. Nossa Identidade real não tem vínculo algum com o suposto "mundo de aparências". "*Quem são minha mãe e meus irmãos?*" ..."*Não chameis de pai a ninguém sobre a face da terra*" - assim disse Jesus, para definir nossa real condição em Deus. Somos um Ser universal, e não um simples mortal associado com uma limitada família humana e com um

suposta mente humana, o que lhe dá condições de experienciar a Realidade de que sua *única* Mente real é a DIVINA.

Suponhamos que alguém esteja retendo mentalmente uma imagem deste mundo visível, e que ela lhe tenha sido extremamente desagradável. Se ao meditar, a cena não lhe sair da cabeça, impedindo-o de realizar a identificação correta, ele poderá recordar o acontecimento aparente, aplicar o princípio aqui exposto, e retirar conscientemente toda *avaliação de bem e de mal* ligada ao caso. Procedendo assim, logo a serenidade mental surgirá para ela, dando-lhe condições de realizar a contemplação proposta. Este artifício é mental; portanto, assim que ela se sentir em condições de deixá-lo de lado, e partir diretamente à PERCEPÇÃO de que Deus é seu ÚNICO Ser, deverá fazê-lo imediatamente.

Retornemos ao nosso tema principal, que é a "contemplação" do Corpo Perfeito. Suponhamos que o suposto "corpo físico" se mostre com alguma imperfeição. Como esta condição é ilusória, não lutaremos para melhorá-la; antes, reconheceremos a Oniação divina universal abrangendo também toda a suposta região "imperfeita" do corpo. Contemplaremos o fato real de que toda a região é Espírito, com sua atividade perfeita integrada à Oniação divina. Se a aparência for a de uma dor de cabeça, por exemplo, reconheceremos que há a Oniação universal funcionando *exatamente* onde a suposta mente humana enxerga uma cabeça de natureza material. Este é o tipo de "contemplação específica" que sugerimos, quando a *ilusão* de que existe algo de errado em nosso corpo aparentar existir. Poderemos "contemplar" o Corpo todo, e também alguma

tão somente fazer o *reconhecimento* deste fato, por meio das "contemplações".

Jesus não se via como personagem deste conceito material de mundo; Tendo percebido a UNIDADE da Existência, declarou categoricamente: "*VÓS, DESTE MUNDO, NÃO SOIS*", "*NÃO JULGUEIS PELAS APARÊNCIAS*", "*NÃO RESISTAIS AO MALIGNO*"; entretanto, o mundo em sua maioria, alheio à Verdade e hipnotizado pelas crenças, não pôde desfrutar da plenitude destas revelações absolutas sobre o ser. A suposta mente humana argumenta ser "muito profundo", algo difícil de ser posto em prática. Quando alguém opta por se dedicar às "meditações contemplativas", conforme temos aqui exposto, se IDENTIFICANDO TOTALMENTE com a Consciência Iluminada ou "*mente de Cristo*", poderá "sair" do circuito hipnótico e perceber a Deus como sendo o seu verdadeiro e único Ser.

Se alguém, a princípio, encontrar dificuldade para se identificar corretamente com Deus, poderá empregar o "Princípio da Neutralidade", que anula o julgamento segundo as aparências de bem e de mal. Um torcedor de futebol fanático considera "bem" o gol que é marcado pelo seu time, e "mal" o gol marcado pelo time adversário. Se passar a ver o jogo com "neutralidade", pelo espetáculo de futebol em si, o "bem" e o "mal", que não existiam no campo, mas em sua mente humana, desaparecerão, e o jogo poderá ser visto com serenidade e tranquilidade. De torcedor, ele terá passado a observador, "vivendo" o jogo de modo pleno. Esta analogia ilustra o modo de atuação do "Princípio da Neutralidade". Sua utilização permite que a pessoa cesse de se envolver com os conceitos de bem e mal da

limitado planeta que caminha em rumo desconhecido num suposto universo de matéria.

Há uma TOTALIDADE ESPIRITUAL manifesta como este Universo em que vivemos. O suposto mundo da matéria é inexistente; assim, não há nele sabedoria alguma. A Bíblia dá a essa falta de sabedoria o nome de "sabedoria da serpente", isto é, uma sabedoria ilusória, que tenta nos fazer crer que somos limitados seres humanos ou mortais. A "sabedoria da serpente" não é capaz de conhecer que somos seres ilimitados e dotados de capacidade infinita. Estamos localizados AQUI; mas, para nós, este AQUI significa o Universo inteiro, e que somos a Onipresença em si. A "sabedoria da serpente" fala em viagens ao Tibet, ao Egito, à Palestina; fala em experiências místicas em pirâmides, em terras santas, etc. Esta pseudo-sabedoria aceita que o homem está separado do TODO PERFEITO, ludibriando-o com milhares de fantasias ilusórias, voltadas a "reintegrá-lo" ao TODO. Entretanto, o TODO JÁ É O TODO! Nada Lhe pode ser acrescido; nada pode existir para reintegrá-Lo. ILUSÃO! Esta é a palavra mágica para identificar e desfazer as sugestões falsas da "sabedoria da serpente". Pela Autopercepção, verificamos nossa eterna condição divina: O TODO aparecendo COMO cada um de nós, num Universo iluminado que desconhece problemas, imperfeições ou "trevas".

Nós SOMOS a Verdade manifesta, pois o TODO é o próprio Deus, o Universo em Si, manifesto por inteiro, aqui e agora. A "mente ilusória", em mais uma de suas mentiras, diz que cada um de nós, lendo e assimilando paulatinamente esta Verdade, também gradativamente passará a manifestá-La. Não poderia

haver absurdo maior! *"Tendes olhos, mas não vedes"*, disse Jesus. A *Visão correta*, a Visão manifesta COMO a nossa Visão individual, jamais enxerga um mundo imperfeito em que os seres se dividem em materialistas e espiritualistas. Nossa Visão real contempla SOMENTE o Universo da Realidade, em que somos Deus, aqui e agora. Deus é Deus. Deus é o Todo, e ao seu lado, "não existe nenhum outro". Esta é a Verdade. Ela revela o Ser real que já somos.

Dizer que a Verdade não está totalmente manifesta seria o mesmo que aceitar a existência de um Deus ignorante. Como poderia existir uma Perfeição sem que ela estivesse totalmente manifesta? Isso seria de fato Perfeição? Seria algo inteligente? Não. Mas a Verdade, Deus, está plenamente manifesta! E, mais uma vez, a palavra "ILUSÃO pode ser utilizada para anular a "sabedoria ilusória". Assim, mesmo parecendo não estar totalmente manifesta, é exatamente ESTA a condição atual de nossa Identidade divina. O SER PERFEITO, IMUTÁVEL, QUE CONSTITUI NOSSA ÚNICA IDENTIDADE, JÁ ESTÁ TOTALMENTE MANIFESTO, AQUI E AGORA, *mesmo que o mundo inteiro da aparência negue este fato.*

Não meditamos para conhecer a Verdade; não meditamos para resolver problemas; não meditamos para curar enfermidades; não meditamos para manifestar o "Cristo interior". *Neste enfoque absoluto, meditamos para reconhecer que o mundo das aparências é ilusório, e que já somos a Verdade, aqui e agora.* A "mente ilusória", por certo, desenha uma "aparência" de corpo, dotado de cabeça, tronco e membros, e mostra-a como sendo o nosso aspecto verdadeiro. NÃO TEMOS ESTA APARÊN-

preocupação. A *ilusão* de que uma quantia fabulosa de dinheiro nos garante a felicidade plena provém da falta de conhecimento da Verdade. Muitos daqueles que o mundo encara como "milionários", em vez de desfrutarem o que aparentemente possuem, passam a vida movidos pela ganância de querer sempre mais, "juntando tesouros onde as traças corroem". O objetivo de quem estuda a Verdade absoluta é único: *perceber Deus sendo a "sua" Vida atual Autossuprida!* O "Eu", que cada um de nós já *É*, constitui a Totalidade da Existência, que é Deus. Se nossa atenção se mostrar voltada a algo além deste "Eu" que estamos *sendo*, será patente que deixamos de lado a Realidade para, aparentemente, nos iludirmos por alguma "miragem". E, a frustração, decorrente disso, logo provará o que estamos agora dizendo.

O passado jamais existiu! Nem existirá qualquer futuro. A percepção do AGORA ÚNICO põe fim às supostas profecias do mundo e à aceitação ilusória do chamado "tempo". O Universo, visto por Jesus há mais de 2000 anos, pela aceitação do mundo, é exatamente ESTE UNIVERSO em que estamos todos AGORA! A Consciência crística com que Jesus O pôde discernir, é a "nossa" Consciência atuante AQUI E AGORA. Estas revelações não se destinam ao suposto intelecto humano! O estudo da Verdade em nada se relaciona com a "mente humana". Quantas crenças falsas teriam sido evitadas, se isso tivesse sido realmente percebido! O mundo, associando Deus com a "aparência", se deixou saturar de falsas crenças; assim, deixou de dar importância à Verdade de que *"Eu e o Pai somos um"*. Mesmo assim, a despeito de todas as *falsidades* aceitas pela massa, Deus permanece *sendo* o nosso único Ser, e cabe-nos

tida pela Oniação. As pessoas do mundo, aceitando as *sugestões hipnóticas* da mente ilusória, passam a vida toda pensando, acreditando em problemas, e tentando solucioná-los. EIS POR QUE É TÃO IMPORTANTE RECONHECERMOS QUE ESTE UNIVERSO É ESPIRITUAL, SEMPRE PERFEITO E ISENTO DE PROBLEMAS; EIS POR QUE PARTIMOS DA VERDADE ABSOLUTA DE QUE *DEUS É TUDO*.

Leituras e cursos dão às pessoas apenas *sugestões* fundamentadas na Verdade. Enquanto alguém não parar, refletir e contemplar as revelações, identificando-as como já válidas para *si próprio*, tudo permanecerá no âmbito da teoria. A crença de que o suprimento, por exemplo, é algo a ser obtido no "mundo da aparência", ilude tanto os que se julgam carentes quanto os que se julgam bem supridos. Os primeiros vivem preocupados em conseguir os bens que julgam não possuir; os últimos, igualmente preocupados, temem perder o que julgam possuir, além de viver em função de descobrir qual a melhor forma de administrar este "conceito finito" de suprimento. A "vida com abundância" não quer dizer nada disso! Ao percebermos que nossa Consciência constitui a *totalidade já manifesta* de nosso suprimento, a "aparência" refletirá essa Verdade a cada instante, e estaremos realmente vivendo na prática uma vida isenta de preocupações e incertezas. Só vive a vida aquele que desfruta deste "aqui e agora" despreocupadamente, convicto de que Deus constitui sua real e única Identidade, e na certeza de que a Vida não é algo transitório, mas eterno e Autossuprido.

O objetivo da Vida é único: VIVER! Sendo Deus a nossa Vida, inexistem motivos que possam nos levar a qualquer tipo de

CIA HUMANA! Não a reconhecemos como real ou existente! Pela Autocontemplação, nosso ASPECTO VERDADEIRO, imutável, é por nós discernido.

Tudo é Deus. Não poderia estar existindo a perfeição divina ao lado de "outra existência" qualquer, e que fosse imperfeita. "Mas, o que dizer das imperfeições visíveis?", alguém perguntaria. Devemos deixá-las para quem não estuda a Verdade. Nossa atenção, a partir de agora, deve ser focalizada unicamente no reconhecimento de que **NÓS SOMOS A VERDADE, SOMOS A PERFEIÇÃO, SOMOS A UNIDADE**. As pessoas do mundo não devem ser foco de nossa atenção. Jesus disse a mesma coisa: "*Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? SEGUE-ME TU*" (João 21; 22).

A Verdade que liberta é o "EU que EU SOU". Se fizermos a identificação com o EU que cada um é, ser-nos-á impossível nos identificarmos com as mentiras sugeridas pela ILUSÃO. Pela Autopercepção, descartamos os elos ilusórios com pessoas e condições do mundo aparente. Se voltarmos a nos identificar com algo deste mundo, em termos aparentes, estaremos "negando o Cristo", que é a nossa própria Consciência ou nosso próprio Universo. As pessoas do mundo se prendem às aparências ilusórias (personalidades) e são incapazes de contemplar a VIDA DIVINA, que é a Realidade sempre presente de cada um de nós. Se nos detivermos em nossa Auto-percepção, estaremos deixando de endossar o julgamento de bem e mal feito pelo mundo, e a Harmonia já manifesta Se refletirá inclusive no mundo das aparências. Entretanto, essa aparência melhorada jamais pode ser confundida com a "manifestação da Verdade". Este-

jamos ou não fazendo a Autopercepção, estejamos ou não reconhecendo que a Verdade já está totalmente manifesta, o fato é que realmente ASSIM JÁ É.

Nosso Ser permanece incólume diante do mundo aparente e suas supostas transformações. Sempre estamos FORA deste mundo ilusório, integrando a Verdade perfeita e imutável que está manifesta *como* o Universo iluminado do Espírito. Assim, nunca meditaremos para aliviar "sofrimentos" de alguém, visto que inexistente tal pessoa envolvida com a imagem hipnótica da ilusão. Meditaremos para "contemplar" o fato de que a suposta "pessoa" é a VERDADE, sempre perfeita e incólume com relação às irrealidades da "aparência".

Quando alguém se oferece para participar de uma experiência de hipnotismo, as limitações a ele impostas pelo hipnotizador parecerão constituir obstáculos verdadeiros. De forma idêntica, as limitações financeiras, de saúde, ou qualquer outro tipo de problema, são meras sugestões falsas. Nossa Consciência abrange o Infinito; portanto, inexistem limitações reais que possam nos tolher a liberdade. As limitações visíveis, tais como as impostas pelo hipnotizador, desaparecem automaticamente através da Auto-identificação que fazemos com a Verdade.

A metafísica puramente mental, que propicia apenas uma substituição de crenças, das negativas para as positivas, tem seu valor relativo. Entretanto, como ela faz uso da "mente humana", que sabemos *ser ilusória*, não pode ser vista como solução definitiva para ninguém. Já o estudo do Absoluto, por considerar a Mente divina como única Mente verdadeira, tem

pós esta percepção, conscientemente, ela *substituirá* a mente humana pela Mente divina, que reconhece somente a Perfeição absoluta imutável, deixando de se identificar com a MIRAGEM, que continha o desemprego, para CONTEMPLAR DEUS FUNCIONANDO UNIVERSALMENTE, E INCLUINDO O SEU PRÓPRIO SER INDIVIDUAL (ETERNAMENTE AUTO-SUPRIDO).

"Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim" (Apoc. 21; 6). A percepção de que o Universo já está "pronto", consumado, perfeito, aqui e agora, permite que cada um de nós *viva* na Realidade, sem envolvimento com as aparências transitórias da *ilusão*. E, em nosso dia-a-dia, em vez de ficarmos à mercê dos pensamentos ilusórios do mundo, receberemos continuamente ideias corretas ou inspiradas sobre como falar e agir, que nos garantem uma vida harmoniosa abrangendo também este "conceito" de mundo. Este "conceito" nunca está "exteriorizado", como aparenta estar; a exemplo de um sonho, ele não passa de uma formação mental hipnótica. Portanto, se houver uma *recusa consciente das sugestões negativas* e uma aceitação incondicional de que *somente existe Deus*, este "conceito", alicerçado na Verdade, "surgirá" em nosso dia-a-dia na condição de "miragem harmoniosa". Apesar disso, devemos permanecer identificados unicamente com a Mente divina, que, discernindo as perfeitas formas espirituais, desconhece por completo este mundo de "miragens", sejam elas julgadas boas ou más.

Uma Sabedoria infinita mantém este Universo -- inclusive o nosso Ser -- na mais perfeita HARMONIA. Cabe a cada um, portanto, *reconhecer e viver* esta HARMONIA, que já nos é garan-

Há pessoas que sentem grande facilidade para "entrar em silêncio" e fazer a identificação correta com a Mente divina. Outras, contudo, encontram alguma dificuldade, principalmente aquelas que não formaram, ainda, o hábito de meditar conforme o enfoque que estamos aqui expondo. Apresentaremos, a seguir, uma técnica simples que poderá ajudá-las nesse sentido. Trata-se de um princípio a que demos o nome de "Princípio da Neutralidade". De olhos abertos, a pessoa observará, sem fazer *juízos*, este suposto "mundo do bem e do mal". Em seguida, ela notará *conscientemente* que o cenário inteiro, de si mesmo, é meramente um cenário: sem nenhum bem e sem nenhum mal. O que lhe atribuiria a conceituação é a mente humana, em seu costumeiro julgamento segundo as aparências. É com esta mente falsa que a pessoa, erroneamente, vinha se identificando. *O reconhecimento de que o cenário nada contém de bom ou de mau, e que tal avaliação partiria da ilusória mente humana, faz com que a pessoa se coloque mentalmente "neutra", o que lhe propicia perceber que este Universo já é perfeito, que a "crença" no mundo de bem e mal é inexistente, e que a Consciência iluminada já é a sua única Consciência em atividade.* Este princípio é muito útil, mas deve ser praticado com seriedade, ou seja, de modo muito consciente. Suponhamos que a pessoa estivesse, neste cenário, passando pela situação de estar sendo demitida de seu emprego. Para aplicar o princípio, ela deverá olhar o cenário todo (importante: incluir sua suposta identidade humana) e verificar que, naquele quadro, nada há de bom ou de mau. É simplesmente um cenário. O *conceito* de que a perda do emprego é um "mal" estaria somente em sua suposta mente humana. A-

também VALOR ABSOLUTO. Não nos prendemos à aparência atual do mundo; não nos preocupamos com as "futuras" aparências dele. Antes, apreendemos diretamente o Universo da Realidade, perfeito e imutável, onde realmente *"vivemos, nos movimentamos e temos o nosso Ser"*.

Em termos aparentes, é dito que "o homem é aquilo que *pensa* ser", ou que "o homem é sua crença expressa". Na linguagem do Absoluto, podemos afirmar que "AQUILO QUE O HOMEM PENSA, ELE NÃO É", pois, DEUS É O HOMEM, E DEUS NÃO FAZ USO DA MENTE ILUSÓRIA. A suposta mente humana, por mais que tente, é incapaz de formar uma idéia correta sobre o que Deus É, ou sobre o que nós SOMOS. Por melhor ou por pior que seja o conceito mental emitido sobre o que nós somos, podemos ter a seguinte certeza: trata-se de um FALSO conceito. Daí, a sábia recomendação de Jesus: *"Não julgueis segundo as aparências"*.

A Autopercepção é a base do discernimento espiritual, para não dizer que é a *totalidade* dele. Sem a Autopercepção, não estaremos reconhecendo conscientemente quem somos. Diante dos demais, que são todos seres iluminados, aqui e agora, aparentaremos estar reconhecendo apenas os seus "disfarces", isto é, meros *conceitos*, apresentados pela falsidade chamada "mente humana". Quem, da época de Jesus, pôde realmente vê-lo? Quem pôde dizer: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"*?

Se nos identificarmos única e exclusivamente com o Absoluto, com a Essência da Vida, estaremos conscientemente fora do suposto "mundo humano", e portanto, imunes aos seus supos-

tos problemas. Aparentemente, nada parecerá mudar em nós, mas poderemos notar que o dia-a-dia se desenrolará em paz e harmonia, livre de tensão e de preocupação. "*Quem quiser perder a vida, acha-la-á*", ou seja, quando deixamos de nos identificar com a vida humana, encontramos a Vida divina sendo a nossa Vida atual; e então, todas as coisas necessárias nos vêm por acréscimo, como já havíamos comentado anteriormente.

Nossa Consciência já é iluminada. Não temos "duas" consciências. No momento em que parecemos estar começando a ver o Universo iluminado da Realidade, não notamos ocorrer em nós nenhuma "troca de consciência". Há somente o sumiço da *ilusão* de que este é um mundo material, diante da percepção de que TUDO É LUZ. Há crianças que brincam de contemplar as nuvens, a fim de descobrir com o quê as suas formas se parecem. Assim, apesar das nuvens continuarem sendo nuvens, as crianças centralizam a atenção na "forma" assumida por elas (para associá-la com um rosto, um animal, ou alguma coisa conhecida), e deixam de reconhecer este fato. As crianças chegam a se esquecer da presença das nuvens, mesmo estando a contemplá-las. Algo parecido se dá conosco. Não temos uma Consciência divina que vê a Realidade, e "outra" consciência humana, que vê um mundo ilusório. Assim como a nuvem é sempre nuvem, na ilustração citada, este Universo é sempre puramente Espírito. E nossa Consciência única já é divina, ou seja, já está contemplando esta Realidade, aqui e agora. É dessa forma que aparentemente "despertamos" para a Verdade: pela imediata Autoidentificação com a própria Verdade, sem que levemos em conta qualquer tipo de "lógica humana".

Quando vivemos segundo estes princípios espirituais, nosso dia-a-dia transcorre naturalmente em harmonia. Isto porque a nossa Consciência da existência única da Perfeição é traduzida pela suposta mente humana como *conceito* harmonioso de mundo. Assim, as pessoas que, não por acaso, estiverem à nossa volta, no lar, no trabalho, ou nos passeios, poderão observar esta harmonia, e demonstrar algum interesse ou curiosidade pelo conhecimento que temos desses princípios. Estes serão os momentos para transmitirmos a Verdade que conhecemos. A Verdade fala por Si mesma, criando condições ou circunstâncias ideais para a divulgação de seus princípios ao mundo. Tudo flui livremente, sem intervenções forçadas pelo intelecto.

Entretanto, para que as pessoas possam observar os frutos de nossas "contemplações da Verdade", devemos viver no mundo sem atribuir poder a qualquer pessoa ou condição nele presente. Nossa Consciência é o ÚNICO Poder. O mundo dá poder a diversos fatores externos, como, por exemplo, aos governantes. Cientes de que nossa Consciência é o único Poder que "nos governa", nenhum crédito daremos às supostas alegações de poder, advindos de algo ou alguém desta MIRAGEM chamada "mundo terreno".

O propósito de nossas "contemplações" é o de nos proporcionar uma identificação consciente com a Mente real, que é Deus, com o que deixamos de nos identificar com a suposta mente humana e seus quadros ilusórios. Na verdade, *sempre* estamos identificados com nossa Mente verdadeira, e *nunca* com a ilusória "mente humana". "Contemplamos" justamente para considerarmos este fato.

Durante a "Prática do Silêncio", ficamos na condição ideal para que as imagens mentais hipnóticas (conceito de mundo) parem de se mostrar como verdadeiras para nós, permitindo-nos fazer a já comentada identificação com Deus. Essa percepção da realidade não nos impede, porém, de participar do dia-a-dia empregando o corriqueiro linguajar humano. Mas, como se falássemos sobre um filme ou novela de ficção, não mais consideraremos as atividades humanas como reais. Estaremos cômicos de que, do ponto de vista do mundo humano, a ATIVIDADE REAL (ONIAÇÃO) não pode ser percebida ou discernida. Aparentemente, Ela é INVISÍVEL!

Quem foge do mundo e de seus assuntos, temendo contaminar sua Consciência crítica, apenas demonstra não ter ainda despertado realmente para o fato de que "este mundo" é uma ILUSÃO. Devemos "estar no mundo sem pertencer-lhe", diz a Bíblia. Isso quer dizer que devemos participar naturalmente de todas as atividades, considerando-as como meras aventuras mentais ou hipnóticas. Atribuir-lhes o mínimo caráter de realidade seria o mesmo que dar crédito a sonhos ou pesadelos.

A meditação contemplativa nos deixa identificados com a Realidade, conscientes de que sempre estamos nessa Perfeição do Absoluto, mesmo enquanto aparentamos viver no mundo tridimensional. Aos olhos do mundo, estaremos vivendo sem problemas, mas sabemos que conscientemente estamos SEMPRE no Universo perfeito, em que jamais a palavra "problema" pode ser usada, pois ela apenas retrata uma *ilusão*, uma falsidade, uma inexistência, um NADA.

Vivamos na prática esta Identidade divina que somos, isto é, vivamos como *Deus vivendo*. Assim, nossa vida será um verdadeiro paraíso, pois, não estamos falando meramente de teorias. Viver como Deus significa viver aqui e agora sem preocupações, discernindo, pela Autocontemplação, a Onipresença da Luz *como* pessoas e locais abrangidos por nossa Consciência. Os ensinamentos do passado, que falam em "anular o ego", em "transcender a mente carnal", em "manifestar o Cristo interior", ou seja, que falam em dualidade, devem ser abandonados de uma só vez! DEUS ESTÁ SENDO A TOTALIDADE DE NOSSO SER, AQUI E AGORA! DEUS ESTÁ SENDO A TOTALIDADE DE NOSSA EXPERIÊNCIA, AQUI E AGORA! Focalizemos nossa atenção nessa Verdade; identifiquemo-nos com Ela, e estaremos fazendo a parte que nos cabe. Estamos dizendo isto como resposta aos que costumam perguntar: "Se Deus é TUDO, nada precisamos fazer?" De fato, DEUS É TUDO! E é exatamente por isso que conscientemente nos identificamos com a Sua TOTALIDADE.

Muito falamos sobre a importância das meditações ou contemplações da Verdade. Entretanto, o que o mundo chama de "Experiência de Iluminação" não ocorre somente durante as mesmas. Quem possui o hábito de meditar constante e corretamente, está a qualquer momento sujeito a vislumbrar a Realidade. Deus está consciente COMO cada um de nós. Portanto, a "Experiência de Deus", ou a "Percepção da Realidade (Auto-percepção) é algo que *sempre* JÁ ESTÁ ACONTECENDO para todos nós. Mas, como em nosso dia-a-dia aparentamos estar vivendo com o uso da suposta mente humana, podemos dizer que aparentemente a "Revelação da Realidade" pode aconte-

cer espontânea e imprevisivelmente. Nessas ocasiões, não teremos noção de "ter deixado" a mente humana para atuar com a Mente divina; antes, constataremos que a Mente Iluminada tem sido SEMPRE a nossa única Mente verdadeira. Isto nos faz lembrar a citação bíblica: "Eis que estou convosco desde o princípio".

Deus, a totalidade da Luz, está manifesto COMO cada um de nós. Logo, cada um é precioso, cada um é o único capaz de representar a Onipresença no "ponto" em que está, sem, ao mesmo tempo, deixar de *ser* o Eu universal. Se alguma sugestão negativa aparentemente nos vir de fora, não iremos considerar aquilo como algo a ser corrigido. Antes, reconheceremos a Verdade sobre o Universo e sobre o nosso Ser, tal como aqui vem sendo exposto. Jamais as informações ilusórias de tragédia, problema, doença, estão realmente noticiando um "acontecimento". As ondas ilusórias são apenas "sugestões" tentando nos convencer de que suas mentiras são ocorrências verdadeiras. Não percamos tempo com elas! Imediatamente, reconheçamos que eles são o NADA que sempre foram, e façamos a Auto-percepção ou a Auto-identificação com a Mente Crística, nossa Mente real, que reconhece unicamente a Deus como Perfeição imutável onipresente.

A aplicação correta destes princípios faz com que a Harmonia eterna e imutável deste Universo se torne "visível" nesta aparência tridimensional de mundo, assim como um lago sereno reflete, em duas dimensões, a paisagem tridimensional próxima a ele. Porém, meditemos corretamente ou não, apareça a imagem visível harmônica ou não, a VERDADE de que a TOTA-

"nós" existimos. Este é o Suprimento; este é o AGORA Auto-suprido. Este reconhecimento corresponde à Autoidentificação absoluta, ou identificação correta com Deus; e também corresponde às palavras de Jesus: "*Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus...*".

Podemos dizer que meditamos para abandonar a falsa identificação com o conceito de mundo, que aparentemente vínhamos fazendo, para DISCERNIR ESPIRITUALMENTE a totalidade do Suprimento, sempre já presente COMO a nossa Consciência iluminada.

A duração da "Prática do Silêncio" depende de cada um, pois, ela é apenas um meio empregado para reconhecermos que, "lá fora", não existe mundo humano algum, e para reconhecermos que a nossa Consciência é a totalidade do Reino de Deus. Onde estamos existindo, é exatamente onde há a percepção dessa nossa Existência, una com a totalidade de nosso Autossuprimento eterno. Estas verdades, além de lidas e conhecidas, precisam ser contempladas.

Mesmo que o conceito mental de mundo aparente estar à nossa frente o mais conturbado possível, com qualquer tipo de carência ou problema, nossa intenção não será a de trazer qualquer tipo de melhoria ou de correção a tal *imagem ilusória*. Nossa atenção se focalizará única e exclusivamente no *EU REAL* que constitui o nosso verdadeiro Ser, uno com a nossa percepção de existir, e igualmente uno com o "nosso" Suprimento infinito.

Vivemos no AGORA ETERNO, que sempre é Autossuprido. "Tudo está feito". As pessoas do mundo, deixando de reconhecer esta Verdade, acabam por se identificar com a mente humana, que se preocupa com o futuro e vive de lembranças do passado. Esse estado hipnótico precisa ser anulado pela identificação correta. O tempo não existe! Não passa de um conceito! Há somente o AGORA AUTOSSUPRIDO, e este AGORA UNIVERSAL é AUTOSSUPRIDO exatamente por ser constituído da própria Inteligência ativa, que é Deus, ou a nossa própria Consciência espiritual.

O Suprimento não provém de esforços físicos ou mentais. Num linguajar humano, podemos dizer que ele provém da Graça divina, ou seja, pela "contemplação" que fazemos da Ação divina em Autossuprimento, aparecendo espontaneamente, aqui e agora, COMO tudo que nos parecer necessário a cada momento, aparentemente falando.

O Suprimento é o próprio Cristo que constitui o nosso Ser; portanto, jamais ele poderia ser algo que pudesse nos ser acrescentado. O Cristo, este EU que *Eu Sou*, é a totalidade do Suprimento já manifesto COMO cada um de nós. A Essência do meu Suprimento, a minha própria Existência, esta é o Suprimento real e único a ser considerado. Assim, para faltar o Suprimento, teria que faltar a minha Consciência de existir, seria preciso que EU fosse inexistente. Caso isso fosse possível, haveria um "vazio" em "meu lugar". Desse modo, a Onipresença estaria desmantelada, bem como a Perfeição do Universo, ou mesmo ELE PRÓPRIO. *Em outras palavras, Deus deixaria de existir.* Entretanto, temos consciência de que o Universo existe, e que

LIDADE PERFEITA JÁ ESTÁ MANIFESTA permanece inalterável. Se agitarmos as águas do lago, fazendo com que o *reflexo* da paisagem se deforme ou desapareça, em que a paisagem verdadeira se alteraria? Em nada, naturalmente.

Há autores que dizem que a Verdade precisa ser "demonstrada", querendo com isso dizer que ELA DEVE SER MANIFESTA VISIVELMENTE. Entretanto, tal colocação é dualista, pois aceita a "aparência ilusória" como "prova" da Verdade. Onde estaria a aparência (demonstração) de Lázaro ressuscitado? E do leproso ou do paralisado curados? PARA NÓS, A VERDADE JÁ ESTÁ PLENAMENTE DEMONSTRADA EM SI MESMA! NÓS SOMOS A VERDADE! Não nos voltamos para as "aparências", mas sim para a REALIDADE, com a qual nos identificamos integralmente, aqui e agora. A VERDADE, SENDO TUDO, ESTÁ FORA DE QUALQUER VÍNCULO COM APARÊNCIAS! Sem esta percepção, como poderemos aceitar que jamais tivemos um corpo *nascido*? Como poderemos aceitar que jamais estivemos no suposto "mundo das aparências", assim como jamais esteve algo da paisagem presente nas águas do lago que a reflete? Como poderíamos aceitar que cada um de nós já é o Caminho, a Verdade e a Vida?

Quando muitos dos que se diziam discípulos de Jesus descobriram que o Reino por ele anunciado "não era deste mundo", acabaram por abandoná-lo. As pessoas se dizem muito interessadas na Verdade; entretanto, a maioria não se dedica radicalmente ao estudo como deveria. Crêem piamente que têm familiares humanos, responsabilidades humanas, etc. Eis por que estamos frisando tanto a necessidade de se fazer a to-

tal identificação com a Mente divina. A simples leitura de textos como este não fará com que a pessoa deixe seus apegos ilusórios de lado. Contudo, se ela se identificar integralmente com a Consciência iluminada, unicamente com a Mente de Cristo, a Auto-revelação lhe mostrará a natureza real e perfeita deste Universo; e assim, a ILUSÃO, que lhe parecia tolher a liberdade, automaticamente se apagará, revelando sua inexistência, sua nulidade.

Quando nos identificamos com a Mente Crística, a cada instante teremos o discernimento sobre como falar, pensar e agir. As chamadas "responsabilidades humanas", desse modo serão assumidas sem preocupações, tensões, conflitos e indecisões. Esta é a VIDA PELA GRAÇA!

remos para paralisar aqueles pensamentos. Apenas reconhecemos a Verdade de que nossa Consciência única é Deus, consciente de Si mesma como Perfeição absoluta. Querer lutar contra o "mal" implica a aceitação de que ele é realidade, o que significaria estarmos aceitando a ilusória mente humana como nossa Mente real, o que é o oposto da Verdade.

Todos os supostos problemas humanos parecem existir devido a esse motivo: *a errônea identificação* que fazemos com a chamada "mente humana". Eis por que ressaltamos tanto que devemos fazer a *identificação correta*, ou seja, admitir irrestritamente que somos a Consciência iluminada, que *"temos a mente de Cristo"*, conforme revela a Bíblia, e que esta Mente divina apenas reconhece a Si mesma como existente e como Perfeição absoluta.

A Nossa Consciência é a Inteligência suprema em ação. Em termos de suprimento, por exemplo, devemos admitir que o Suprimento é esta Inteligência infinita manifesta COMO nossa Consciência. Quando um padrão de necessidade é aparentemente colocado, isso significa que o suprimento para atendê-lo já está presente. Precisamos perceber que o suprimento não nos chega de fora. Se acharmos que algo nos falta, isso significa que esse algo *já existe* e se encontra aqui e agora em nossa Consciência, já que Ela abrange a totalidade da Existência. Quem poderia sentir a falta de algo que fosse inexistente? *Portanto, se temos consciência de algo, é porque esse algo já existe; e, existe exatamente no "local" da Consciência em que o reconhecemos como existente.*

CONTEMPLANDO O CORPO PERFEITO

6

Assim, além de aparentar assumir a autoria daquelas ações hipnóticas, que, para a pessoa, *realmente aconteceram*, ela ficará à mercê da ilusória crença de que "colhemos aquilo que semeamos", suposta "lei" que somente existe no "conceito de mundo" gerado pela mente humana.

Vamos supor que alguém se julgasse autor de algo que aparentemente trouxe prejuízo a outrem. Suponhamos, também, que ele procurasse ajuda de um psicólogo e este, de alguma maneira, lhe dissesse algo que o dissuadesse de se julgar culpado; caso seu consciente humano se convencesse de sua inocência, e ele continuasse se comportando da mesma maneira que antes, sua *aceitação inconsciente* da ilusória lei do "olho por olho, dente por dente" faria com que ela se manifestasse, comprometendo a sua felicidade neste mundo. A Verdade não atua na suposta mente humana. A Verdade revela que a mente humana (consciente e subconsciente) não é mente verdadeira. A Verdade revela que "temos a mente de Cristo". Esta é a "terapia divina", que praticada corta a ilusão pela raiz.

Com os olhos fechados, deveremos perceber que aqui *existe* uma Consciência, ou seja, que *EU SOU* um Ser consciente. E esta Consciência, que EU tenho de existir, não reconhece nada mais além de Si mesma. Esta é apenas outra forma de se dizer "*não resistais ao maligno*", ou, "*habitar no esconderijo do Altíssimo*". Permaneceremos nesse "recolhimento interno" até sentirmos a total *ausência* da mente que julga, culpa ou recria alguém ou a nós próprios. Não nos consideraremos autores dos supostos pensamentos humanos, que rotulam as pessoas ou suas ações como boas ou más. Tampouco nos esforça-

Estamos vivendo, aqui e agora, num Universo puramente espiritual. A mesma Perfeição que constitui a totalidade deste Universo, está manifesta *como* cada forma específica em que focalizamos nossa atenção. Em outras palavras, a Substância de cada Forma específica é puramente Espírito. Portanto, seja qual for o foco sobre o qual nossa atenção se focalize, estejamos certos de que ele, de fato, está presente e de modo perfeito em nossa própria Consciência.

Para exemplificar, suponhamos que nossa atenção esteja voltada para o nosso Corpo. Assim, a Forma denominada "Corpo" está sempre perfeita e presente em nossa Consciência. Caso não fosse assim, nem saberíamos que o Corpo existe. A Consciência que temos, da existência da Forma chamada "Corpo", é a mesma Consciência que reconhece o estado de Perfeição constante deste Corpo, ou de qualquer outra Forma sobre a qual nossa atenção estiver centralizada.

A suposta mente humana acredita que temos um corpo de natureza material. Para eliminarmos esta errônea aceitação, podemos meditar para "espiritualizar" este *conceito* material de Corpo. Este linguajar é meramente didático, visto que não poderíamos espiritualizar algo que *já* é unicamente espiritual. Porém, para aplicarmos os princípios espirituais nas meditações contemplativas que iremos aqui propor, será útil levarmos em consideração aquilo que o mundo aceita como sendo o nosso corpo, ou seja, o "conceito" de corpo. O conceito humano de corpo é variável: um materialista, em seu conceito, vê o corpo como algo somente formado de matéria; já um mentalista, considera também o aspecto mental como integrante do corpo, ou o subdivide em "corpos superpostos", às vezes chamados de "corpo astral", "corpo etérico", "corpo energético" etc. Quando estudamos o Absoluto, deixamos de lado todos estes *conceitos*. Que vantagem teríamos em apenas substituir um conceito por outro, mesmo que o novo conceito seja mais abrangente? Um "nada" incompleto e um "nada" com um pouco a mais, ambos são "nada". Portanto, não devemos perder tempo com estudo de conceitos, que são mutáveis, limitados e relativos. Tais estudos não passam de substituição de crenças.

O estudo do Absoluto permite que percebamos, por Auto-revelação, a existência de nosso verdadeiro e único Corpo, que é espiritual. E este Corpo, que cada um de nós possui, aqui e agora, é eterno; além disso, é o ÚNICO Corpo nosso aqui presente. Este Corpo é inalterável: jamais nasce e jamais morre. Alterável é somente o *conceito* que a suposta mente humana faz dele. Enquanto nossa análise de Corpo estiver sendo feita a partir do julgamento humano, estaremos meramente traba-

real, que é Deus em atividade. Desfazer um suposto conflito, através do perdão, é algo completamente diferente da *percepção* de que os fatos desarmônicos são completamente *ilusórios*. No primeiro caso, estaríamos dando crédito aos *conceitos* da mente humana; no segundo, estaríamos reconhecendo a Realidade: Deus *sendo* a totalidade harmônica que Se manifesta *como* este Universo.

Nosso estudo não se restringe à superficialidade das chamadas ciências psicológicas humanas. Estas, tentando aliviar as culpas e as autopunições inconscientes, decorrentes das mesmas, criaram uma série de técnicas de análise do comportamento humano, bem como diversas terapias. Entretanto, por continuarem identificando o nosso Ser com o *conceito* mental humano ou ego, até hoje não obtiveram o êxito almejado.

O QUE LIBERTA O HOMEM É A VERDADE! Exemplificando, o pecado e o pecador NÃO EXISTEM, mas não porque um psicólogo assim diz, ou porque um "religioso" concede perdão: ELES NÃO EXISTEM PORQUE SOMENTE EXISTE DEUS! Quando alguém se identifica diretamente com Deus, e à maneira radical de Jesus, "aquele que me vê a mim, vê o Pai", e descarta todas as terapias humanas com seu mundo de conceitos, ele *experiência* a LIBERDADE que sempre esteve sendo sua. Por outro lado, se a pessoa continuar se confundindo com o *conceito* humano de seu ser, e suas ações ilusórias forem consideradas como verdadeiras, mesmo que suas más ações, assim avaliadas pelo mundo, sejam justificadas pela psicanálise ou psicologia, o inconsciente da pessoa, condicionado pelo tempo que ela aceita que existe, dificilmente ficará totalmente resolvido.

GENS TRANSITÓRIAS. Uma viagem, por exemplo, em que paremos estar dirigindo o carro por uma estrada, não passa de uma visão hipnótica. Apenas um *conceito* de corpo vivendo num *conceito* de mundo pode aparentar participar da série de atividades ilusórias que a "viagem" compreende, tal qual um sonho.

"Em Deus vivemos, nos movimentamos e temos o nosso ser", diz a Bíblia em Atos 17: 28. Não somos deste *conceito* de mundo; vivemos na Consciência do Cristo, nossa única Consciência real. Nesta Consciência, estamos *sendo* AQUELE QUE SOMOS, e *sendo* a Oniação desta Consciência no ponto em que especificamente nos encontramos. Em outras palavras, a Consciência divina reconhece unicamente Sua própria AÇÃO HARMÔNICA PERFEITA, onde, por exemplo, a suposta mente humana aceita haver um campo de batalha, um hospital com pacientes, em suma, um mundo de bem e de mal. Não seria um *aglomerado de conceitos* que impediria ou bloquearia a livre manifestação, total e plena, da ATIVIDADE DIVINA aqui e agora e eternamente! SOMENTE A ATIVIDADE DE DEUS É! As "contemplações" são feitas simplesmente para reconhecermos este Fato.

A Verdade Absoluta tem ligação direta com nossa vida prática. Se, por exemplo, alguém se julga em atrito com outra pessoa, ou se vê numa situação de perdoar o outro ou ser por ele perdoado, dentro do que estamos expondo, tudo isso não passa de *ILUSÃO*. O tempo que seria dedicado a esse tipo de reflexão deveria ser usado no reconhecimento da Verdade: O QUE SOMOS E ONDE REALMENTE ESTAMOS. Jamais existiu uma única situação ou atividade desarmônica ou imperfeita no Universo

lhando com conceitos. A natureza verdadeira do nosso Corpo somente pode ser conhecida mediante *revelação divina*. Quando nos identificamos com a Consciência iluminada, a suposta mente humana é deixada de lado, com todos os seus conceitos, e o nosso Corpo é revelado como Corpo crístico, o Corpo de Luz que é o "Templo de Deus". E o Espírito de Deus Se revela *como* o nosso próprio Espírito, habitando e sendo este Corpo já aqui presente, que é espiritual.

Nós não possuímos *dois* corpos: um, que é espiritual, perfeito e eterno, e outro, que é material, imperfeito e transitório. Nosso Corpo real e único é imutável, mesmo que se alterem à vontade os conceitos sobre ele criados pela suposta mente humana. Exatamente no "local" em que um "corpo nascido" *aparenta* existir, e se sujeitando às crenças de transformação oriundas da mente humana, tais como crescimento, envelhecimento etc, *existe*, de fato, o Corpo real e imutável, que em nada se relaciona com qualquer tipo de conceito. *O Corpo real está sempre sendo a Luz divina aparecendo na Forma chamada Corpo*. E este Corpo é AGORA o Corpo único de cada um de nós, pois, o chamado "tempo" não existe. O suposto "corpo nascido", e aceito pela mente humana, é, portanto, mero *conceito*.

Consideremos a seguinte ilustração: antes que a televisão fosse inventada, se uma peça de teatro estivesse sendo encenada num palco, teríamos os corpos de todos os atores, presentes naquele teatro, representando os seus papéis exclusivamente ali. Seus "corpos reais" estariam sendo vistos somente pela platéia restrita. A partir do momento em que a mente humana desenvolveu o aparelho de TV, tornou-se possível transmitir a

imagem real do palco para a tela dos aparelhos, na forma de *conceito* de imagem. Entretanto, o surgimento dos atores na tela não significa que eles começaram a existir a partir de então; não significa que os atores "nasceram" apenas por ter sido criado um aparelho próprio para formar um conceito sobre eles. A realidade do palco independe de haver ou não um aparelho de TV formando um conceito de existência de tudo aquilo que nele se passa. A televisão, ao ser ligada, não gera *acontecimento real* algum; apenas exhibe uma representação limitada, um *conceito* do acontecimento real do palco, tornando-o "perceptível" longe dele, ou seja, no local em que o aparelho for ligado.

Podemos dizer que algo parecido ocorre com o Corpo, no que diz respeito ao seu suposto "nascimento". Nosso Corpo é imutável e perfeito. O aparente surgimento da "mente humana" fez dela uma espécie de televisão, que retrata o ilimitado Corpo perfeito segundo seus próprios conceitos. De que forma o Corpo perfeito pode ser percebido erroneamente, aparentando sofrer mudanças, estar imperfeito e até mesmo sujeito a nascimento e morte? A suposta "mente humana" não é MENTE verdadeira. Ela é uma ILUSÃO! Apenas aparenta existir e formar sua série de conceitos infundados sobre o Corpo (ou sobre outra Forma espiritual qualquer). E quando é que tais conceitos ilusórios aparentemente chegam a nos influenciar? SOMENTE QUANDO NOS IDENTIFICAMOS COM ESTA "mente" QUE NÃO É MENTE.

Fazendo novo paralelo com a televisão, é como se alguém estivesse tão absorto com as imagens de uma novela, que acabas-

de agora, porém, o Absoluto deve absorver nossa atenção com exclusividade. **DEUS É TUDO, TUDO É DEUS!** Esta é a Verdade. Logo, Deus é o Ser que "Eu Sou". A aparente busca da Verdade é sempre ilusória. É desnecessário que alguém vá atrás de alguma coisa, pois, a TOTALIDADE DIVINA constitui o Ser que ele JÁ É! Cada um deve chegar a esta conclusão; cada um deve SER esta Verdade. Não há seres em variados estágios de iluminação: O CRISTO, A CONSCIÊNCIA ILUMINADA, JÁ É A TOTALIDADE DE CADA UM DE NÓS, EXATAMENTE AQUI E AGORA!

Deus Se revela *como* o Universo inteiro e, conseqüentemente, Se revela COMO cada um de nós, e em Sua totalidade. Uma negação deste FATO somente partiria da ilusória mente humana. A Consciência iluminada, por ser ÚNICA, se revela COMO a Existência inteira. A Bíblia confirma isso da seguinte forma: "O Pai faz chover sobre justos e injustos", anulando os conceitos humanos de avaliação e revelando a UNIDADE DA EXISTÊNCIA. Além disso, cada um de nós cumpre, aqui e agora, o propósito de existir. "Ser a Verdade", individualmente falando, significa *expressar a totalidade divina onde estivermos*. E ISTO ESTÁ SENDO FEITO! A suposta mente humana, que não é mente verdadeira, pode não estar reconhecendo esta Verdade, mas o fato é que a atividade divina de nossa Consciência crística está sendo a nossa atividade perfeita deste AGORA ETERNO em que vivemos. Fazendo uma analogia, mesmo que um andarilho no deserto, alucinado, visse um "lago", a atividade verdadeira do mesmo local seria a presença da areia.

TODAS AS ATIVIDADES, TAIS COMO RECONHECIDAS PELA SUPOSTA MENTE HUMANA, SÃO INEXISTÊNCIAS, PURAS MIRA-

Para ilustrar, consideremos o seguinte exemplo: a Consciência de Jesus Cristo, sendo infinita, inclui o nosso Corpo. A Identidade divina, chamada Jesus Cristo, que tem o seu Corpo perfeito específico, abrange também o Corpo de cada um de nós em Sua Consciência, pois existe somente UMA Consciência. Portanto, onde quer que focalizemos nossa atenção para perceber a Presença da Perfeição, esta Perfeição nos é revelada, pois o TODO PERFEITO continua *sendo* o TODO PERFEITO, apesar de haver infinitas manifestações individualizadas de Si próprio.

Na parábola do "filho pródigo", a Bíblia nos diz: "Filho, tudo que é meu é teu". O Cristo que constitui o nosso Ser, independentemente de qualquer coisa, é pleno. Não necessita de algo ou alguém para ser perfeição. A percepção de que cada um já é este Cristo perfeito, é a Verdade libertadora que dá, a cada um, a certeza de que livros e cursos sobre a Verdade têm somente valor relativo, e não devem merecer maior atenção do que a estritamente necessária. NOSSA ATENÇÃO DEVE ESTAR CENTRALIZADA NA VERDADE: A PLENITUDE DIVINA JÁ É A TOTALIDADE DO NOSSO SER.

"Eis que EU estou convosco desde o princípio" -- eis a Verdade consumada que deve merecer toda a nossa atenção. O Cristo já está "pronto", e *sendo* o nosso Eu. Precisamos abandonar os antigos ensinamentos que falam em expedientes para que o Cristo, ou nosso "Eu superior", como eles costumam chamar, "passe a Se manifestar"! Como se possível fosse à Totalidade divina não estar, já, manifesta por inteiro! Tais ensinamentos já tiveram sua serventia, já cumpriram sua finalidade; a partir

se por se esquecer completamente de que os atores estariam fazendo aquela encenação a uma distância enorme dali. Se a energia elétrica fosse cortada repentinamente, a ILUSÃO de que o drama estaria se desenvolvendo naquele local acabaria na hora! *Podemos considerar a ILUSÃO como sendo aquilo que nos leva a crer que algo "ausente" se encontre "presente" no local.* A falsa mente humana se ilude com a maior facilidade. Poderíamos citar vários exemplos disso. Não há pessoas que choram diante de novelas fictícias, que mostram cenas de tragédia ou tristeza? E não voltam a chorar, caso o mesmo capítulo seja reapresentado pela emissora? Isso ocorre quando há um aparente envolvimento (identificação) com a mente falsa, a "mente humana", que *não* é mente verdadeira, e aceita como realidade algo que jamais existiu.

Quando estudamos a Verdade Absoluta, que parte nos cabe executar? Que ponto deve merecer nossa atenção ou dedicação? DEVEMOS PARAR DE NOS IDENTIFICAR COM A "mente" QUE NÃO É NOSSA MENTE, ou seja, a "mente humana", PARA NOS IDENTIFICARMOS EXCLUSIVAMENTE COM A NOSSA MENTE LEGÍTIMA E ÚNICA, A SABER, A "MENTE DE CRISTO". Esta é a nossa Mente real. E esta é a *identificação correta* que nos cabe fazer e manter. Ela permite que nós contemplemos somente o que é REALIDADE, desfazendo a errônea idéia de que devemos remover os conceitos finitos criados pela "mente inexistente".

O conceito de Corpo não é algo criado por nossa Mente. Sendo ela de natureza puramente divina, é incapaz de criar conceitos errôneos sobre o que quer que seja. *Quando aparentemente*

nos identificamos com a "mente" que supõe existir este conceito de Corpo, também aparentemente esse conceito de Corpo nos dá a impressão de ser real. Isso tudo é ILUSÃO. Eis por que deixamos de lado todo esse mecanismo ilusório, para reconhecer que nossa Mente é crística, e que a Forma chamada "Corpo" existe de modo perene e perfeito como IDÉIA IMUTÁVEL desta Mente.

Imaginemos uma tela infinitodimensional, em que a Consciência infinita, Deus, está *sendo* o Universo. No "ponto" dessa tela em que cada um de nós está, existe uma Identidade espiritual ali representando a Onipresença divina. Façamos uma analogia com uma orquestra. Cada músico está representando, no ponto em que está, a orquestra inteira. Apesar de cada um representar a orquestra como um todo, ao tocar o seu instrumento, cada músico emite uma vibração específica. Esta vibração, além de estar harmonizada com o som global, conserva preservada a sua identidade própria. O músico, ao ser encarado como orquestra, deixa de ser visto separadamente; entretanto, apesar de integrar o "todo", chamado "orquestra", ele continua sendo especificamente "aquele" determinado músico, mantendo a sua individualidade.

Deus é o Todo, mas está manifesto especificamente COMO cada um de nós. Que é o Cristo? É a Consciência divina universal aparecendo especificamente *como* a Mente de cada um de nós. A natureza da Consciência divina é crística, ou seja, Ela Se manifesta infinitamente *como* Individualidades divinas, e CADA UMA É DOTADA DA TOTALIDADE DA NATUREZA DE DEUS. Cada um de nós já é esta INDIVIDUALIDADE DIVINA. Esta, sim, cons-

Jamais faremos "meditações contemplativas" para discernir um corpo físico à espera de ser melhorado ou curado; antes, contemplaremos o Corpo como Espírito, seja ele focalizado em seu todo, ou em alguma de suas "regiões" específicas. Este treinamento é feito para podermos contemplar a Verdade sobre o nosso Corpo, embora, aos olhos do mundo, o "corpo físico" possa "parecer" estar sendo curado ou melhorado a cada contemplação correta que for feita.

Nossa atenção jamais deve estar focalizada no suposto corpo físico, que é simples MIRAGEM, e sem qualquer semelhança com o "Templo de Deus", que é o nosso verdadeiro e *único* Corpo. Além desse cuidado, mesmo considerando o Corpo como Espírito durante as "contemplações silenciosas", precisamos preservar a idéia de que O UNIVERSO É UM TODO, evitando considerar o Corpo como existência separada do UM GLOBAL. Nosso Corpo integra o TODO; a natureza do Todo é a natureza do Corpo (ou de outra Forma qualquer). O treinamento aqui proposto tem por objetivo a contemplação dessa natureza divina, que é Perfeição absoluta, no "ponto específico" denominado "MEU CORPO".

A base de nossa contemplação é a seguinte: EU SOU A CONSCIÊNCIA ILUMINADA UNIVERSAL. NO PONTO EM QUE ESTA CONSCIÊNCIA APARECE ESPECIFICAMENTE COMO "MEU CORPO INDIVIDUAL", EU ESTOU ESPECIFICAMENTE CORPORIFICADO, SEM, COM ISSO, SIGNIFICAR QUE EU TENHA DEIXADO DE SER O TODO. Fazendo uma analogia, é como encarmos uma gota no oceano: além de ser "aquela" gota específica em questão, ela é, ao mesmo tempo, o oceano todo.

po físico". Nesses casos, precisamos retornar às "contempla-
ções", para que a Consciência divina Se mostre como nossa Ú-
NICA Consciência real, e também para que as notícias, tanto de
nascimento como de morte de alguém, meras "sugestões ilusó-
rias", deixem de ser por nós consideradas como reais.

A Verdade Absoluta é a seguinte: *estamos, aqui e agora, com o
Corpo divino imutável, perfeito e indestrutível*. Este "reconhe-
cimento" nos permite discernir que as imagens visíveis de nas-
cimento e morte são simples MIRAGENS.

A suposta mente humana aceita a existência do tempo e da
morte das pessoas. Com o "passar desse tempo", a "morte"
vai perdendo sua força de sugestionamento, quando aqueles
que supostamente perderam um ente querido, se vêem mais
conformados. Tal conformismo, contudo, nada mais é que
um indício ou reflexo de que a morte é irrealdade. Mesmo
assim, somente através de uma total identificação com a Men-
te crística, que é a nossa própria Vida imortal, somos capazes
de *experienciar* este Fato espiritual.

Uma crença material de Corpo não pode mudar para "matéria"
algo que seja verdadeiramente "Espírito". Em outras palavras,
mesmo que alguém diga, por exemplo, que sua condição do
momento não é a de um iluminado, ainda assim, seu único Cor-
po continua sendo *exclusivamente* Espírito. Esta é a Verdade
sobre o Corpo, aqui e agora. Portanto, jamais o Corpo deixa de
ser Espírito para se tornar matéria, e se sujeitar às supostas leis
materiais ou às doenças ou imperfeições.

titui a nossa Identidade genuína. Para estar manifesta, aqui e
agora, a Vida divina, que constitui nossa Identidade, aparece
na Forma denominada CORPO. *Em outras palavras, o Corpo é a
Consciência divina manifesta na Forma, ou manifesta COMO
Forma*. A Consciência divina é o próprio Deus. Portanto, Deus,
manifesto COMO Forma, é o nosso Corpo verdadeiro. E este
Corpo está acima de todos os *conceitos* finitos de corpo. *No
exato local em que, aparentemente, existe um "corpo huma-
no", está de fato o nosso Corpo verdadeiro, que pode ser dis-
cernido através de nossa plena identificação com a Mente crís-
tica*. Esta e a experiência citada na Bíblia como "transfigura-
ção", quando alguns discípulos puderam contemplar o Corpo
verdadeiro de Jesus. Por isso dissemos que não há *dois* corpos:
o material e o espiritual. O conceito material de Corpo se reve-
la como NADA, tão logo nos identifiquemos exclusiva e total-
mente com a Mente do Cristo, quando o perfeito Corpo de Luz,
simultaneamente, se revela como nosso ÚNICO Corpo em exis-
tência.

Como vimos, o Corpo é espiritual. A crença de que o Corpo nas-
ce, cresce, envelhece e morre, é *falsa*. Na verdade, é o "tem-
po" que não existe, a não ser como *conceito* criado pela supos-
ta mente humana. A percepção de que *o tempo não existe*, re-
vela o Corpo perene -- A Consciência divina corporificada -- que
está sendo exatamente O CORPO que cada um AGORA possui.
Sendo o Corpo a própria Consciência divina corporificada, Ele é
a Onisciência ou Inteligência absoluta aparecendo na Forma
"Corpo". Isto é muito importante, pois desfaz a errônea crença
de que temos um corpo em que devêssemos projetar pensa-
mentos de saúde, para que ele funcionasse perfeitamente. Re-
petindo, *o Corpo é a Inteligência divina corporificada*, e não al-

go sobre o que devêssemos despertar a ação divina, para que sua atividade se mostrasse sempre perfeita.

O CORPO JÁ É A PRÓPRIA INTELIGÊNCIA DIVINA EM ATIVIDADE. Em outras palavras, Deus aparece *como* a totalidade do Corpo. A Inteligência divina está operando **COMO** o Corpo de todos nós, aqui e agora. Isto significa que nossa habitação é o Verbo divino. Nossa habitação é a Perfeição divina. A Perfeição é um todo indivisível. Para que o Universo seja perfeito, qualquer divisão em Sua Perfeição constituiria uma impossibilidade. Como demarcaríamos um limite que indicasse o fim da Perfeição? **TUDO É UM!** Assim, a Perfeição é o Universo inteiro, e, obrigatoriamente, abrange a totalidade do nosso Ser.

O Corpo que temos, aqui e agora, sempre tem sido exatamente o mesmo: perfeito, imutável, e indestrutível, que jamais nasce, cresce, envelhece ou morre. Quem puder conceber a Inteligência divina aparecendo **COMO** Forma, perceberá o Corpo que cada um de nós possui, e é.

O conceito humano de Corpo é "nada", ou seja, as teorias que falam em corpo astral, etérico, viagens astrais ou saídas do corpo, não passam de imagens ilusórias projetadas na mente humana. O mesmo é válido para a chamada "reencarnação", que é uma teoria fundamentada na falsa crença de que existe realidade no "tempo", e também nas mudanças causadas por ele. **O CORPO ÚNICO É DEUS! O MOMENTO ÚNICO É AGORA!** Estas são as Verdades Absolutas que devemos conhecer.

Os ensinamentos relativos, que consideram os conceitos de corpo, a existência do tempo, a "saída do corpo em viagens astrais", o nascimento, a reencarnação, as explicações sobre o destino da alma após a morte etc., em geral têm grande aceitação. Por quê? Pelo seguinte: eles se mostram coerentes ou lógicos para a mente *humana*.

Deixamos aqui este alerta: **O CORPO REAL E ÚNICO, QUE TEMOS E QUE SOMOS, NÃO PODE SER PERCEBIDO NEM COMPREENDIDO PELA SUPOSTA MENTE HUMANA.** A correta "contemplação" deve excluir toda intenção inicial de se querer compreender a natureza do "Corpo" com a "mente humana". Ao expormos este tema, o "leitor" que se perceber aceitando a exposição, irá notar que sua aceitação ocorre "além" da mentalidade humana. Na verdade, o que há, é a percepção da **UNIDADE**, pois a Onisciência é onipresente; assim, esta "Sabedoria" já é Verdade válida *universalmente*, ou seja, para quem "escreve" e para quem "lê".

Não fazemos as "contemplações" para que o Corpo real se revele à "mente humana". Esta, por ser ilusória, como já vimos, apenas forma conceitos falsos sobre o Corpo. A percepção do Corpo genuíno se dá pela Consciência crística, que é a nossa **ÚNICA** Consciência. Podemos dizer, portanto, que "revelação da Verdade" equivale ao "sumiço da ilusão". Qual ilusão? A de que a mente humana existe realmente, e que, além de existir, ainda é capaz de criar *conceitos* sobre o Corpo.

Envolvidos pelas atividades do dia-a-dia, muitas vezes acabamos por aceitar novamente a falsa existência do chamado "cor-